

LIVRO DE ATAS

30/05/79 A NOV/82



Marca Registrada

CASA CRUZ

CENTRO - RIO
MADUREIRA
CAMPO GRANDE
NITEROI

N.º 1101

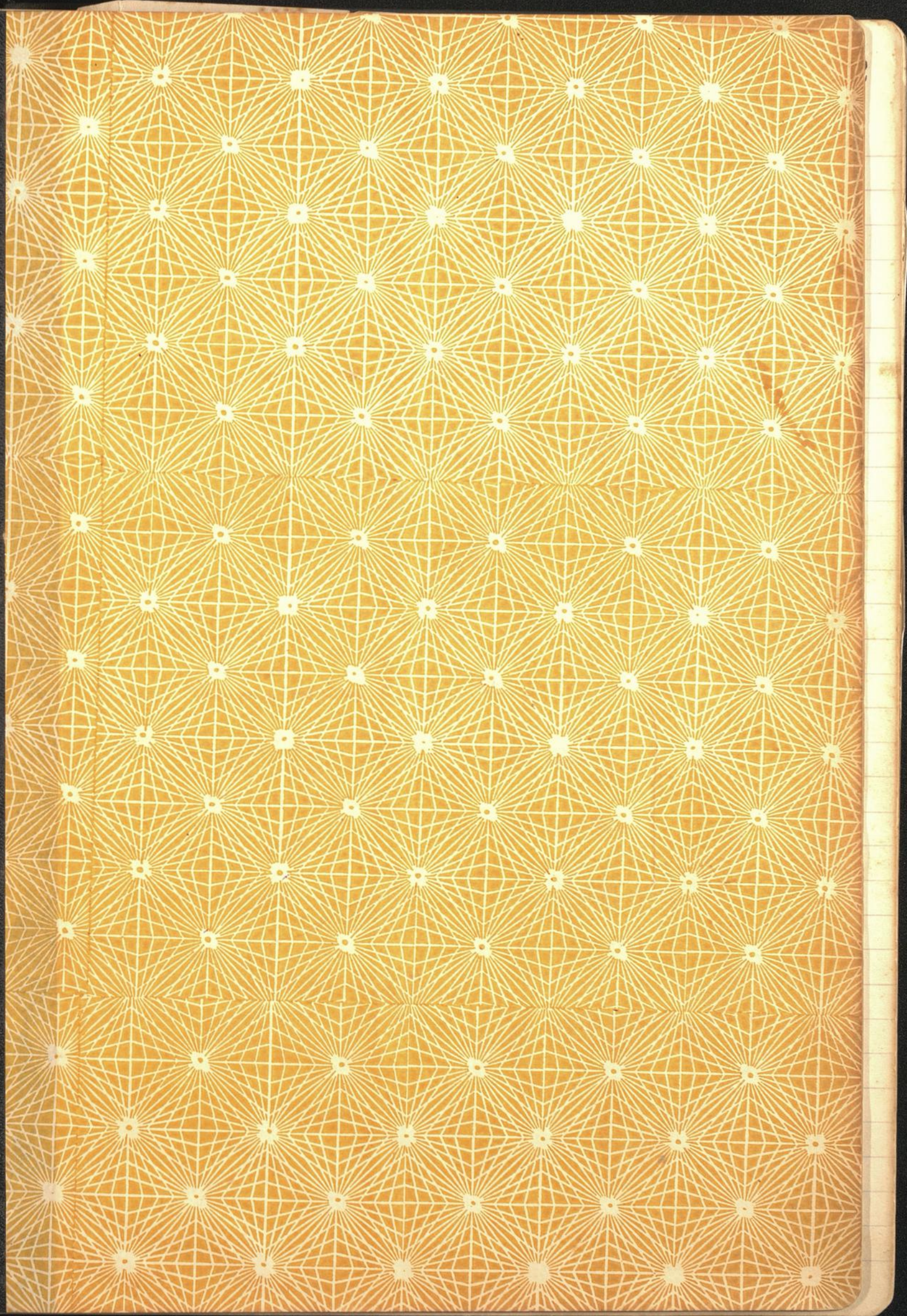
para se obter um livro

igual a este, bastará

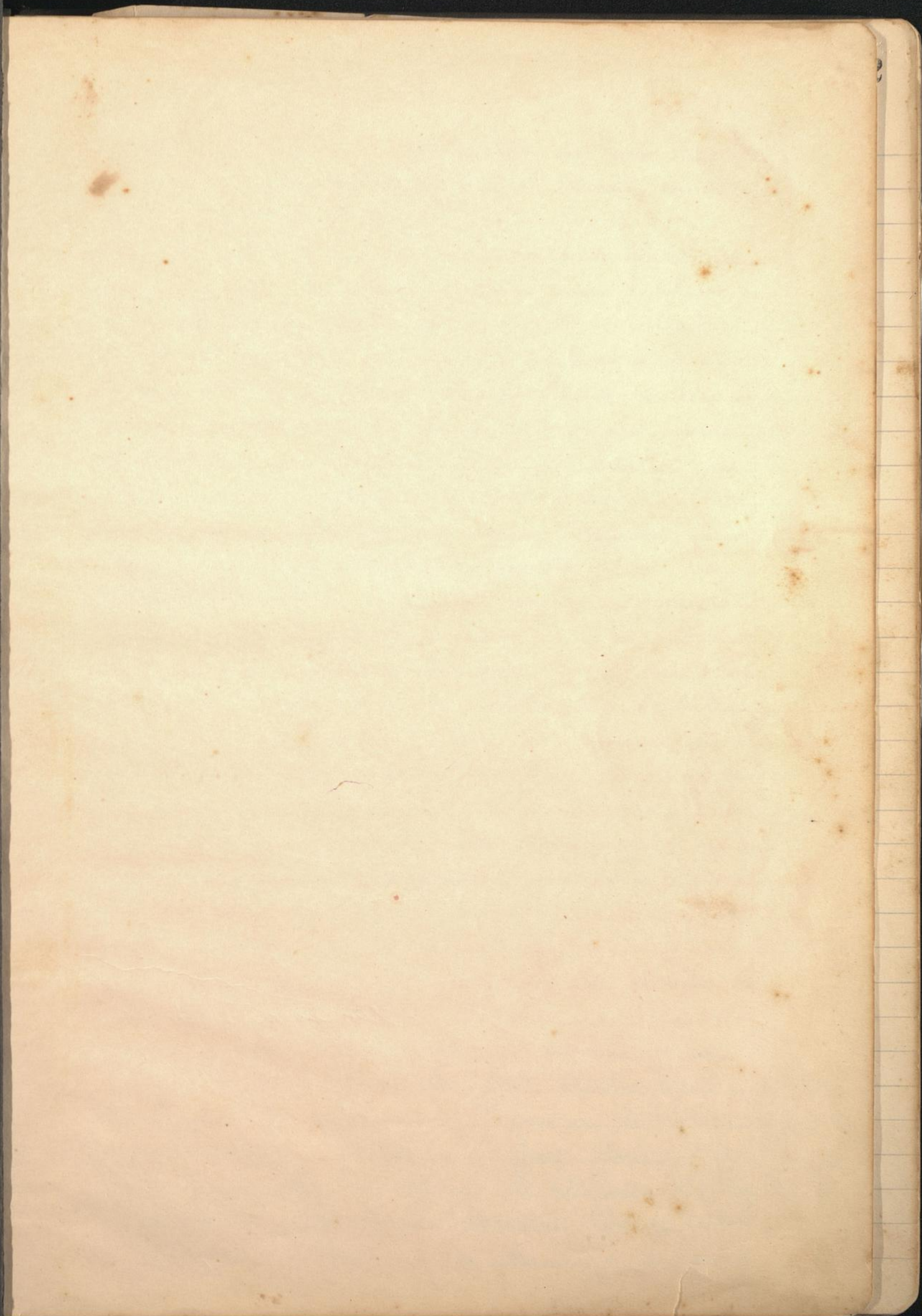
indicar o n.º acima.

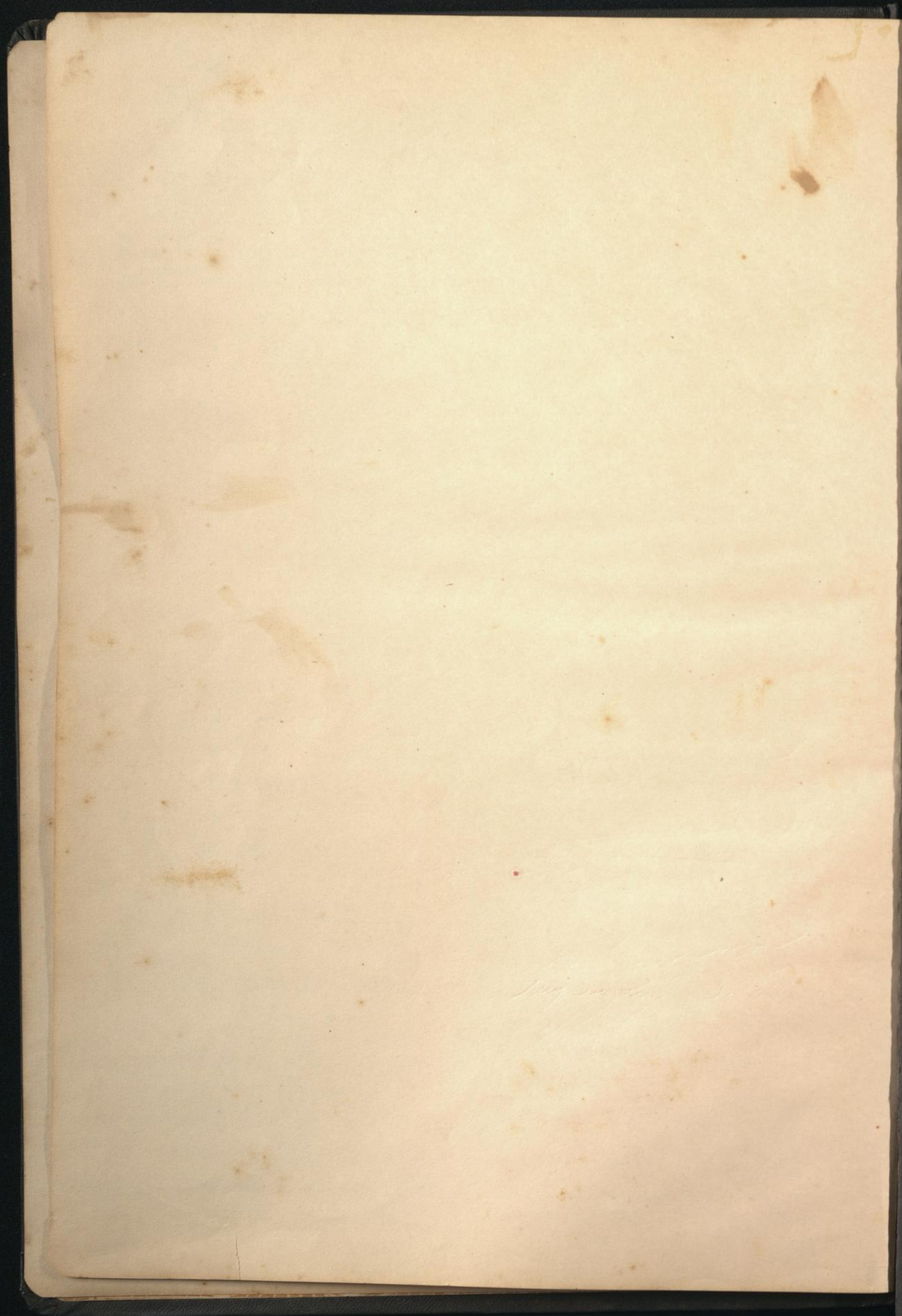
Preço Cr\$

C G C (MF) 33 333 162/0001-09









Ata da Assembleia de Criação da Associação de
Docentes da Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro (Adur-Rfj)

Em função do edital de convocação publicado
em dezesseis de maio de 1979 em O Globo e
Tribuna da Imprensa, reuniram-se no dia trinta
de maio às 13,30h, no Anfiteatro Gustavo
Dutra da Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro constantes do livro de presença, para
deliberarem a respeito da conveniência de
criarem uma Associação e, caso fulguem conve-
niente, para elaborarem um estatuto para
o funcionamento dessa Associação. Uma vez
fulgada benéfica a criação de tal Associação
foi sugerida para presidir a reunião o
Professor Mánilio Silvestre Fernandes, Rai-
mundo Braz Filho e Antonio de Albu-
querque Figueiredo. Após a aprovação e
constituição da mesa, deliberou-se a respec-
to do encaminhamento dos debates. Passou-
se então à discussão do ante-projeto que,
após pequenas modificações, passou a ser
constituído como segue em anexo. Apro-
vado o estatuto da ADUR.Rfj, procedeu-se
à eleição da chapa única da diretoria
provisória que obteve 87 votos e dez votos
em branco. Esta diretoria assim ficou
constituída: Presidente Jair Rocha Leal,
Vice Presidente Aluizio Teixeira da Silva,
2º Vice Presidente Waldemir José Idora, 1ª se-
cretária Giselle Machline de Oliveira e Silva,
2º secretário José Carlos Sarainha Gonçalves
1º tesoureiro Antonio Constantino de Campos

Aluizio

2º tesoureiro Luiz Antonio Barreto de Castro
 Após a posse desta primeira diretoria
 o novo Presidente agradeceu a confiança
 depositada apresentando em linhas gerais
 um programa de trabalho. Um estu-
 dante falou em nome de seus colegas,
 saudando cortês e calorosamente a
 recém criada Associação sendo mui-
 to aplaudido pela Assembleia. Nada
 mais havendo a tratar o Senhor
 Presidente encerrou a Sessão, da
 qual, em caráter de secretária, la-
 vrei a presente ata que vai por mim
 assinada bem assim pelo Senhor
 Presidente após sua aprovação.

Graciele Machline de Oliveira
 Jan Porto Leal

Luiz Antonio Barreto de Castro
 José Frederico Barreto

2º Sec. de Fin.
 Speichers, Rocio de Azevedo

Marlene de Almeida Bulhões

M. J. Antônia F. J. J.

Reis, V. L. M.

Maria Elita Leite de Almeida

Sonildes de Almeida Pereira Pinheiro

Adriana

Francisco de Pinheiro

Luiz Antonio Barreto de Castro

Manoel Antonio de Oliveira

Anna Celina de Lima

Francisco de Almeida

Faustino de Almeida

S. L. Almeida e Jr
 Rubens Almeida

Augusto de Almeida

João de Almeida

Alfredo de Almeida

Ricardo Valcanele

Maria da Conceição Gomes

Lydia de Almeida

Luiz Antonio Barreto de Castro

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Alfredo de Almeida

Estatuto da Associação dos Docentes da U.
niversidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Artigo 1º - A Associação dos Docentes da
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
doravante denominada ADUR-RJ, fundada
em 30/05/1979, pessoa jurídica de direito
privado, com natureza e fins não lucrativos
e duração indeterminada, tem a sua
sede, administração e foro no Município
de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. Ar-
tigo 2º - A ADUR-RJ, é órgão representativo
dos docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro a ela associa-
dos. § 1º - Para efeito deste Estatuto, são
docentes os que exercem cargos ou fun-
ções de ensino, pesquisa ou extensão
na UFRJ, ou através dela, excetuando-
se aqueles que exerçam tais ativida-
des na qualidade de alunos, não se dis-
criminando o docente por seu vínculo
empregatício. § 2º - O disposto neste ar-
tigo aplica-se também aos docentes
aposentados, e aos que se encontram
em disponibilidade, ou afastados, ou
licenciados. Artigo 3º - A ADUR-RJ tem
por finalidade principal a união da ca-
tegoria, a defesa de seus direitos e
interesses e a assistência aos associa-
dos. Artigo 4º - No cumprimento de suas
finalidades a ADUR-RJ propõe-se a: 1)
constituir-se independente e autônoma;
2) estabelecer e incentivar intercâmbio ci-
entífico, cultural, social e organizacional

Muel

entre docentes da UFRJ; 3) promover a interação de docentes, técnicos, administradores e estudantes e destes com a comunidade; 4) posicionar-se perante problemas gerais e os pertinentes à vida universitária, exceto os de caráter religioso e político-partidário; 5) pleitear, sugerir ou solicitar junto aos poderes competentes medidas referentes à categoria; 6) contribuir para o estabelecimento de ligações permanentes e vínculos organizacionais com Associações congêneres, tanto do ensino público como do ensino particular. Capítulo II

Dos Associados, seus direitos e deveres.

Artigo 5º. O número de sócios é ilimitado. Artigo 6º. São sócios da ADURJ os docentes nela regularmente inscritos.

Artigo 7º. Os sócios pagarão uma mensalidade fixada pelo Conselho de Representantes. Artigo 8º. São direitos dos

sócios: 1) discutir e votar na Assembleia Geral; 2) ser votado para os cargos eletivos da ADURJ; 3) requerer com mais de 1/10 do número de sócios, a convocação da Assembleia Geral, expondo os motivos desta convocação; 4) apresentar ao Conselho de Representantes, por intermédio de qualquer conselheiro, propostas, sugestões ou representações de qualquer natureza, que demandem providências daquele órgão deliberativo; 5) recorrer das decisões do Conselho de

Geral

Representantes ou da Diretoria em uma Assembleia Geral subsequente à tomada dessas decisões. Artigo 9º - São deveres dos sócios: 1) observar o presente Estatuto e os princípios da ética profissional; 2) pagar regularmente as mensalidades. Artigo 10º - São passíveis de penalidade aplicada pela Diretoria, aprovada pelo Conselho de Representantes, os sócios que desrespeitarem os preceitos deste Estatuto e os regimentos da ADUR-RJ. § 1º - As penalidades a que se refere este artigo são: 1) Advertência 2) Suspensão 3) Exclusão § 2º - A penalidade de exclusão depende de aprovação da Assembleia Geral. Artigo 11 - Deixarão de pertencer ao Quadro Social: 1) os sócios que solicitarem por escrito a sua exclusão; 2) os sócios que sem justificativa se atrasarem em três (3) ou mais mensalidades; 3) os sócios que deixarem de ser docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nos termos deste Estatuto; 4) os sócios que forem excluídos na forma do Artigo anterior. Artigo 12 - O sócio que se afastar voluntariamente da função docente, tal qual definido no Artigo 2º, § 1º, em caráter temporário, se estiver exercendo cargo eletivo na ADUR-RJ, será substituído de acordo com este Estatuto. Capítulo III - Da Administração.

Paulo

Artigo 13 - São órgãos da ADUR-Rj
1) Assembleia Geral; 2) Conselho de Representantes; 3) Diretoria. Capítulo IV - Da Assembleia Geral. Artigo 14 - A Assembleia Geral é o órgão soberano da ADUR-Rj dentro da Lei e deste Estatuto, parágrafo único - A Assembleia Geral da ADUR-Rj se reunirá em 1ª convocação com a maioria dos seus associados, em 2ª convocação com 1/3 de seus associados e em 3ª convocação com qualquer número de associados, sendo de 30 minutos o intervalo entre convocações. Artigo 15 - A Assembleia Geral discute e delibera sobre os assuntos expressos no Edital de Convocação, parágrafo único - Excetua-se neste Artigo o disposto no item 5 Artigo 8 deste Estatuto que, entretanto, será discutido após cumprida a pauta do Edital de convocação. Artigo 16 - A Assembleia Geral se reunirá: a) ordinariamente, em setembro de cada ano, por convocação do Presidente da ADUR-Rj, para deliberar sobre a aprovação de relatórios do Conselho de Representantes e da Diretoria; b) extraordinariamente quando requerida: 1) pelo Conselho de Representantes; 2) pela Diretoria; 3) por um grupo de mais de 1/10 do número de associados no gozo de seus direitos previstos neste

Previd

Estatuto, com a declaração escrita dos motivos da sua convocação. Artigo 17. - A data da realização da Assembleia Geral será fixada no Edital de Convocação e deverá estar contida em período não inferior a 5 (cinco) nem superior a 8 (oito) dias úteis a contar da data de recebimento pelo Presidente do Requerimento da convocação. parágrafo único - A convocação da Assembleia Geral será feita pelo Presidente dentro de 48 horas a partir do recebimento do requerimento de que trata o Artigo 16 deste Estatuto, por carta circular aos associados. Artigo 18. - Os trabalhos da Assembleia serão conduzidos segundo regimento elaborado pelo Conselho de Representantes e aprovado em Assembleia Geral.

X Capítulo V - Do Conselho de Representantes. Artigo 19. - O Conselho de Representantes, órgão deliberativo da QDUR. RJ é constituído por dois sócios representantes de cada unidade da Universidade, eleitos juntamente com seus respectivos suplentes em votação secreta pelos Associados pertencentes à mesma Unidade. § 1º - A eleição a que se refere esse artigo será regulamentada pelo Conselho de Representantes. § 2º Entende-se por Unidade para fins deste Estatuto o Instituto da U.F. R. R. J. § 3º - Os Órgãos Suple-

Paulo

mentares ou equivalentes não vinculados aos Institutos constituirão em conjunto uma unidade. Artigo 20 - Terá a duração de dois anos o mandato dos membros do Conselho de Representantes e sua eleição nos anos ímpares se dará na mesma ocasião da eleição da Diretoria, respeitando-se o que preceitua o Artigo 53 deste Estatuto. parágrafo único - A renovação da metade do Conselho de Representantes se fará anualmente. Artigo 21 - Os representantes serão substituídos em todos os seus impedimentos, temporários, ou permanentes, pelo respectivo suplente. parágrafo único - O representante poderá ser destituído de suas funções por solicitação por escrito de 2/3 (dois terços) dos sócios da unidade em questão. Artigo 22 - O Conselho de Representantes reunir-se-á ordinariamente de dois em dois meses em sessão conjunta com a Diretoria da ADUR-RJ, e extraordinariamente sempre que convocada: a) por 1/3 ou mais de seus membros; b) pelo Presidente da Associação. parágrafo único - A Diretoria não tem voto nas reuniões do Conselho de Representantes, salvo o caso previsto no Artigo 25 deste Estatuto. Artigo 23 - O Representante que deixar de comparecer a 3 (três) reuniões consecutivas do Conselho de Representantes,

P. P. P.

ainda que substituído pelo seu suplente, perderá o seu mandato. Artigo 24 - Ao Conselho de Representantes compete: 1) receber propostas, sugestões ou representações de qualquer natureza, apresentadas pelos Associados e deliberar sobre elas; 2) deliberar sobre penalidades conforme Art. 10º; 3) apresentar relatório anual de suas atividades à Assembleia Geral; 4) convocar Assembleia Geral Extraordinária, quando necessário; 5) elaborar o Regimento interno da Associação, o Regimento da Assembleia Geral e o seu próprio, submetendo-os à aprovação da Assembleia Geral; 6) deliberar sobre contas, orçamentos e relatórios, aprovando-os ou rejeitando-os com a respectiva justificação; 7) propor Comissões para estudar problemas específicos; 8) fixar o valor das mensalidades dos sócios; 9) coordenar a eleição da Diretoria; 10) elaborar o Código de Ética dos Associados e submetê-los à aprovação da Assembleia Geral; 11) deliberar sobre os casos omissos neste Estatuto. Artigo 25 - O Conselho de Representantes é presidido pelo Presidente da ADUR-RJ, o qual nas votações só dará o voto de Minerva. Artigo 26 - O Conselho de Representantes deliberará com a presença da maioria

J. M. L.

dos seus membros quando reunido em primeira convocação, e com qualquer número, reunido em segunda convocação.

Capítulo II - Da Diretoria - Artigo 27. Direto-

ria é o Órgão executivo da Associação e compõe-se de 7 (sete) membros: Presidente, Primeiro Vice-Presidente, Segundo Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro. Artigo 28 - Os

membros da Diretoria serão eleitos pelos associados quites por votação direta e secreta, regulamentada e coordenada pelo Conselho de Representantes. parágrafo

único - O mandato da Diretoria será de 2 (dois) anos, com início e término no mês de outubro de cada

ano ímpar. Artigo 29 - A Diretoria, coletivamente compete: 1) cumprir e fazer cumprir este Estatuto, os regulamentos e normas administrativas da ADUR-RJ, assim como

as decisões da Assembleia Geral e do Conselho de Representantes; 2) Organizar os serviços administrativos da ADUR-RJ;

3) elaborar o projeto de orçamento anual apresentando-o ao Conselho de Representantes até 30 (trinta) dias antes da Assembleia Geral Ordinária para aprovação;

4) elaborar relatório a ser apresentado ao Conselho de Representantes até 30 (trinta) dias antes da Assembleia Geral Ordinária para aprovação; 5) dar posse

aos novos membros da Diretoria a cada dois anos e anualmente aos associados

Opplend

eleitos para o Conselho de Representantes; 6) proceder a admissão de novos sócios respeitando-se o disposto no parágrafo 1º do Artigo 2º; 7) aplicar penalidades nos termos do Artigo 10º; 8) reunir-se em sessão ordinária uma vez por mês e em sessão extraordinária, sempre que for necessário; 9) reunir-se em sessão conjunta com o Conselho de Representantes, ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário; 10) admitir e dispensar funcionários.

Artigo 30. Ao presidente compete: 1) dirigir e administrar a ADUR-RJ; 2) representar a ADUR-RJ judicial e extrajudicialmente; 3) abrir, rubricar e encerrar os livros da ADUR-RJ; 4) assinar, juntamente com o 1º Tesoureiro, as obrigações mercantis, cheques e outros documentos que importem em responsabilidade financeira para a ADUR-RJ; 5) assinar a correspondência oficial da ADUR-RJ e juntamente com o 1º Secretário toda a correspondência que estabeleça quaisquer obrigações para a ADUR-RJ, exceto as previstas no item anterior; 6) convocar e presidir as reuniões da Diretoria e do Conselho de Representantes; 7) nomear comissões de trabalho, de caráter transitório, para diversos fins; 8) encaminhar ao Conselho de Representantes, semestralmente, cópia do mo
relat

vimento de Caixa; 9) convocar e instalar a Assembleia Geral, respeitado o que estabelece o Artigo 16; 10) presidir a Assembleia Geral; 11) convocar as eleições da Diretoria nos anos ímpares e, anualmente, as eleições para renovação da metade do Conselho de Representantes. Artigo 31 - Aos Vice-Presidentes, pela ordem, compete: 1) substituir o Presidente em seus eventuais impedimentos; 2) assumir a presidência no caso de demissão do Presidente. 3) prioridade na coordenação das Comissões de Trabalho.

Artigo 32 - Ao 1º Secretário compete: 1) encarregar-se do expediente e correspondência da Associação; 2) assinar com o Presidente toda a correspondência que estabeleça quaisquer obrigações para Associação, exceto as previstas no item 4 do Artigo 30; 3) ter sob sua guarda e responsabilidade os arquivos da Associação; 4) divulgar pela imprensa as deliberações da diretoria quando por esta solicitada; 5) secretariar as reuniões da Diretoria. Artigo 33 - Ao

1º Tesoureiro compete: 1) ter sob a sua guarda e responsabilidade, os valores da ADUR-RJ; 2) efetuar recebimentos e pagamentos, registrando-os em livro especial; 3) apresentar ao Presidente, os balancetes mensais e o balanço

Asser

anual, este até 30 (trinta) dias antes da Assembleia Geral Ordinária; 4) apresentar anualmente ao Presidente o Inventário Patrimonial atualizado da ADUR-RJ; 5) apresentar balanço ao Presidente até 15 (quinze) dias após sua exoneração de cargo; 6) depositar em nome da ADUR-RJ em banco oficial toda a quantia superior a 5 (cinco) salários mínimos e movimentar com o Presidente as contas bancárias da ADUR-RJ. Artigo 34 - Ao 2º Secretário compete: 1) substituir o primeiro Secretário nas suas faltas e impedimentos; 2) assumir a Secretaria no caso de vacância do cargo de primeiro secretário. Artigo 35 - Ao 2º Tesoureiro compete: 1) substituir o primeiro Tesoureiro nas suas faltas e impedimentos; 2) assumir a Tesouraria no caso de vacância do cargo de primeiro Tesoureiro. Capítulo VII - Das eleições. Artigo 36 - Os membros do Conselho de Representantes serão eleitos na forma dos Artigos 19 e 20 deste Estatuto. § 1º - Anualmente, durante o mês de agosto, o Presidente da Associação convocará para o mês de outubro a eleição dos membros do Conselho de Representantes, que estiverem terminando seus mandatos. § 2º - Nos anos ímpares a eleição dos membros do Conselho de Representantes deverá coincidir com a eleição dos membros da Diretoria. Artigo 37 - No mês de agosto do ano ímpares a eleição da Diretoria será

pph

convocada para o mês de outubro pelo Presidente em exercício. § 1º - Não sendo convocadas as eleições dentro deste prazo caberá ao Conselho de Representantes convocá-las para no máximo 15 (quinze) dias e no mínimo 10 (dez) dias após ter-se esgotado o prazo de que trata este artigo. § 2º - Não sendo convocadas as eleições nos termos do parágrafo anterior, essas poderão ser convocadas através de uma Assembleia Geral, de acordo com o Artigo 16, item b3 deste Estatuto. § 3º - O disposto nos parágrafos 1 e 2 deste Artigo aplica-se aos parágrafos 1 e 2 do Artigo 36 deste Estatuto. § 4º - Os membros da Diretoria podem se candidatar à reeleição para o exercício seguinte mas não para o subsequente. § 5º - É vedada a acumulação de cargos no Conselho de Representantes e na Diretoria da ADUR-RJ. Artigo 38.

+ As eleições serão convocadas por meio de edital no qual constarão a data e o horário, além do local, das votações. parágrafo único - o edital de convocação a que se refere este artigo deverá obedecer às normas de divulgação a que estão sujeitos os editais de convocação da Assembleia Geral nos termos do Artigo 17 deste Estatuto. Artigo 39 - Qualquer sócio, no gozo de seus direitos, poderá candidatar-se aos cargos eletivos da Diretoria ou do Conselho de Representantes. § 1º O sócio que

J. J. J.

que estiver exercendo cargo eletivo na ADUR-RJ e que vier a assumir função executiva na UFRRJ, deverá desligar-se desse cargo dentro de trinta dias. §2º Para efeito deste Estatuto, são consideradas funções executivas na UFRRJ: Reitor, Vice-Reitor, Decano, Diretor e Vice-Diretor da Unidade, Chefe e Sub. chefe de Departamento e Coordenador de Curso. Artigo 40 - O Conselho de Representantes elaborará o regulamento das eleições e o submeterá a aprovação da Assembleia Geral. Capítulo VIII - Do Patrimônio. Artigo 41 - O Patrimônio da ADUR-RJ é constituído: 1) dos bens imóveis que a Associação possuir; 2) dos móveis e utensílios; 3) dos títulos de primeira ordem; 4) das doações recebidas com especificação para o patrimônio; 5) das patentes e "Royalties" cedidos à Associação. Artigo 42 - A alienação do Patrimônio ou de suas partes só poderá ser feita em Assembleia Geral que, para isso deverá contar com a presença mínima de $\frac{2}{3}$ (dois terços) dos sócios em pleno poder de seus direitos previstos neste Estatuto. parágrafo único. Excetua-se do disposto neste Artigo a alienação dos móveis e utensílios, que poderá ser feita por deliberação do Conselho de Representantes, em sessão a qual tenha comparecido e votado pelo menos dois terços de seus membros. Capítulo IX

psul

Da receita e da despesa. Artigo 43. A receita da Associação é classificada em ordinária e extraordinária. § 1º - Constituem a receita ordinária: 1) o produto das mensalidades dos associados; 2) os juros provenientes de depósitos bancários realizados pela Associação, bem como dos títulos incorporados ao patrimônio; 3) a renda dos imóveis de propriedades da Associação, quando os possuir; 4) as rendas de patentes e "Royalties" cedidos à Associação. § 2º - Constituem a receita extraordinária: 1) as doações e subvenções de qualquer natureza; 2) as rendas eventuais. Artigo 44. Parte do saldo verificado no balanço anual deverá ser destinada a constituir um fundo de reserva para atender a compromissos patrimoniais e a despesas decorrentes de documentação e serviços jurídicos de interesse da classe. O restante será utilizado de acordo com as deliberações do Conselho de Representantes. parágrafo único - A razão das duas partes do saldo a que se refere este Artigo será fixada anualmente pelo Conselho de Representantes e submetida a aprovação da Assembleia Geral Ordinária. Capítulo X - Das disposições Gerais. Artigo 45. Os membros da Diretoria que representam a ADURRJ em transações que envolvam responsabilidade primária não são pessoalmente

Asserul

te responsáveis pelos compromissos assumidos em razão das suas funções. Artigo 46 - Nenhum sócio, individual ou coletivamente, responderá subsidiariamente pelos encargos que os seus representantes contraírem. Artigo 47 - Os membros da Diretoria e do Conselho de Representantes não recebem remuneração pelas funções que desempenham nos órgãos da administração da ADUR RJ. Artigo 48 - A ADUR RJ poderá ser voluntariamente dissolvida em Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim desde que haja aprovação de dois terços dos sócios em pleno gozo dos seus direitos previstos neste Estatuto. parágrafo único - No caso de dissolução da Associação previsto neste artigo, a Assembleia Geral que a dissolve decidirá sobre o destino a ser dado ao patrimônio social. Artigo 49 - A Diretoria da ADUR RJ poderá ser destituída em Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim desde que haja aprovação da metade mais um dos sócios em pleno gozo dos seus direitos previstos neste Estatuto. Artigo 50 - A reforma dos presentes Estatutos só poderá ser feita em Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim desde que as alterações sejam aprovadas por metade mais um dos sócios em

Pauluel

pleno gozo dos seus direitos previstos neste Estatuto. Capítulo XI - Das Disposições transitórias. Artigo 51 - A Diretoria Provisória será eleita na Assembleia de Fundação e, imediatamente empossada pelo Presidente desta Assembleia, com mandato até outubro de 1979. § 1º - Essa Diretoria dentro de seu mandato, deverá: 1) promover uma discussão ampla, visando atingir a todos os setores e docentes da UFRJ, acerca dos objetivos da Associação e do presente Estatuto; 2) convocar, para a primeira quinzena de setembro de 1979, reunião Ordinária da Assembleia Geral; 3) organizar, regulamentar e supervisionar as eleições para os membros da Diretoria e do Conselho de Representantes no mês de outubro de 1979; 4) empossar no mês de outubro de 1979 a Diretoria eleita e o Conselho de Representantes, quando então será o seu mandato findo; 5) registrar o presente Estatuto, aprovado pela Assembleia de Fundação em 30/05/79; 6) dar cumprimento ao Artigo 4º deste Estatuto; 7) instalar a sede da ADUR-RJ de acordo com o Artigo 1º deste Estatuto; 8) constituir Comissões de Trabalho provisórias entre os associados para estudar problemas específicos até que seja empossado o primeiro Conselho de Representantes; § 2º - Dado o caráter excepcional

Orlando

nal da eleição da Diretoria Provisória ser-
 lhe é facultado concorrer às eleições
 previstas para outubro de 1979 e à subse-
 quente. Artigo 52 - A Diretoria Provisória
 fixará o valor da mensalidade e da Taxa
 de Inscrição até que seja empossado o
 primeiro Conselho de Representantes. Pará-
 grafo único - O valor dessa mensalidade
 não poderá ser superior a 10% do maior
 valor de referência estabelecido pelo Ban-
 co Central. Artigo 53 - Na primeira eleição
 do Conselho de Representantes da ADUR.RJ
 o Conselheiro de cada Unidade eleito com
 o menor número de votos terá o man-
 dato de um ano. Os demais terão
 o mandato normal de dois anos. Ar-
 tigo 54 - Este Estatuto entrará em vi-
 gor logo após a sua aprovação na
 Assembleia de Fundação e será devi-
 damente registrado.

Lenita Mascarenhas

~~Roberto Laguarda de Souza~~

~~Assessor~~

~~Assessor~~

Marinária Linhares

~~Assessor~~

~~Assessor~~

Alvaro Laff

J. Gomes

Bianca das Neves Bontais

Helio R. Bontais

Christiano R. Kiki

Guilherme Marques Tannure

~~Assessor~~

~~Assessor~~

Christina Maria Barba

Sauze Aparecida A. Aguiar

~~Assessor~~

Jesus (Luiz) Feres

~~Assessor~~

~~Assessor~~

Guilherme Almeida Feres

Antonia Duizdas Neves

~~Ata~~ ~~Ata~~ ~~Ata~~ ~~Ata~~ ~~Ata~~
Ata da Assembleia Geral Extraordinária
do ADUR-RJ
de 25 de junho de 1979.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 25 de junho de 1979.

Em face ao edital de convocação reuniram-se 56 sócios da ADUR-RJ, só tendo início os trabalhos às 14,30 h por força do artigo 14 do Estatuto. De acordo com a pauta do referido edital procedeu-se à leitura da ata havendo sugestão do plenário no sentido de que não se proceda à leitura dos estatutos e que a Assembleia dê um voto de confiança à Secretaria da ADUR-RJ sem todavia prejuízo da possibilidade da leitura individual dos estatutos por aqueles que o desejarem. Aprovados estatutos e ata, passou o Senhor Presidente ao encaminhamento do segundo item lendo parágrafo por parágrafo os itens constantes do documento base, documento este elaborado pela Associação dos docentes da UFRJ, já apoiada pela UFFe distribuído, junto com o edital, aos docentes da UFRJ para que dele se inteirassem. Discutiu-se até que ponto este documento deveria ser aprovado integralmente, modificado ou abandonado redigindo-se outro com o mesmo espírito mas formalmente di-

frente venceu a proposta de que,
 em vista da premência em enviar
 tal documento ao Exmo Sr Ministro
 da Educação e em vista de nossa
 confiança nos colegas da UFRJ, que
 levariam tempo apreciável no estudo
 de tal documento, envia-se um me-
 morial reivindicatório com as se-
 quentes modificações sugeridas e apro-
 vadas: na primeira página, no § 2,
 onde se lê um aumento de 50%,
 leia-se um aumento não inferior a
 50%. No § 3, onde se lê dos demais
 professores leia-se dos demais pro-
 fessores, naquelas universidades onde
 este aumento não foi até agora
 concedido. No § 5º, onde se lê regime
 de 40 horas, leia-se regime de 40
 horas a partir da data requerida.
 No mesmo parágrafo, onde se lê
 didático e científico leia-se di-
 dático e/ou científico, e/ou de ex-
 tensão. No § 6º onde se lê dedica-
 ção exclusiva (D.E), leia-se dedicação
 exclusiva a partir da data do reque-
 rimento. Na página dois, deverá
 ser invertida a ordem dos dois
 primeiros parágrafos com consequen-
 te alteração da palavra acima
 para abaixo no segundo parágrafo.
 O § 3 passará a ser redigido
 como segue: Sejam pagas as gra-
 tificações de periculosidade e insalu-

bridade e de trabalho noturno aos docentes que delas façam jus. Deve-se excluir a gratificação de trabalho noturno apenas aos casos do trabalho feito opcionalmente a noite quando essa opção for tão somente do docente. O último parágrafo desta página passará a ser assim redigido:

3. os atuais incentivos para título de Doutorado e de Mestrado e Especialização sejam adicionados aos salários e incorporados aos vencimentos em caráter irrevogável calculados em, respectivamente, 20,0%, 12,5% e 6%, sobre o salário base de 40 horas, para os docentes nos regimes (a) e (b). Para os docentes no regime (c) estes percentuais serão aplicados pela metade.

Na página 3, no item 4, onde se lê a) de aperfeiçoamento ou especialização, leia-se de aperfeiçoamento. O item 8 passa a ser: 8. O auxiliar de ensino ao obter o título de mestre seja promovido automaticamente a assistente e este a adjunto ao obter o título de doutor, a partir da data de obtenção do título, desde que tais títulos tenham sido obtidos na UFRJ ou em cursos por ela reconhecidos. Após a discussão deste documento, a Assembleia aprova, em vista do adiantado da hora, que se adias-

se a discussão do terceiro assunto da pauta, Reforma Universitária, assunto já ventilado pela Assembleia durante as discussões sobre o documento acima mencionado mas sugeriu que os docentes procurassem maiores informações. A Assembleia também decide não ser necessário hoje o relatório das comissões, relatório esses que poderão constar do próximo Informativo. Um sócio propõe então que se dê uma moção de apoio à ADUFRJ pela sua atitude com os seus professores afastados por atos institucionais, moção que é apoiada por unanimidade pela Assembleia que também propõe a criação de uma comissão para estudo do caso dos professores afastados da UFRRJ com vista a sua reintegração. O Senhor Presidente pede a opinião dos sócios quanto ao montante da mensalidade propondo seja 50 seja 80 cruzeiros e a Assembleia por unanimidade fixa em oitenta cruzeiros. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a sessão que vai por mim redigida e assinada Giselle Mechline de Oliveira

Barroto
 Silas Ville Friz J. J. J.
 Luiz J. J. J.

Mauricio Ballesteros Pereira

Hecho Cesar Nelson de Aguiar

Miguel Angel Barbosa

~~João Carlos de Fossalla~~

~~Alceu de F.~~

~~João Carlos de Fossalla~~

~~Subtenente Joaquim Augusto~~

~~Dep. Sr. - 1910~~

~~Nelson de F.~~

~~Alceu de F.~~

~~Alceu de F.~~

Marcos de Mats Malvarri

José Aguiar Sobrinho.

~~Alceu de F.~~

~~Alceu de F.~~

~~Alceu de F.~~

Maximiliano de F.

~~Julio de F.~~

Francisco de F.

Luiz de F.

Antônio de F.

~~Alceu de F.~~

Adelino de F.

Charles de F.

~~Alceu de F.~~

João de F.

Alceu de F.

~~Alceu de F.~~

~~Alceu de F.~~

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 5 de Setembro de 1979.

Em função do edital reuniram-se às 15h, em terceira convocação, setenta e cinco professores. Obedecendo à pauta, começou-se pelo primeiro assunto ou seja Questões trabalhistas e salariais. Aos professores havia sido distribuído com 24h de antecedência o Anteprojeto de Reestruturação da Carreira do Magistério Superior (Doc. n.º....) assim como as propostas de modificação organizadas pela Diretoria Provisória. Após consulta ao plenário sobre o encaminhamento dos trabalhos, resolveu-se que este fosse realizado através das propostas da diretoria intercalando-se apenas, os artigos destacados por esta, os que algum associado sugerisse. Após modificados, os artigos assim ficaram redigidos:

Art 2, b) Alterar para: Sob a forma de cursos e serviços especiais vinculados às Universidades e estabelecimentos de ensino superior estendem à comunidade as atividades de ensino e o resultado da pesquisa. Art. 4º) Alterar para: Cada instituição proporá anualmente uma lotação ... § 1º. A lotação, proposta globalmente pela instituição, a partir de indicação dos departamentos e aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura, será fi-

xada mediante decreto do Poder Execu-
tivo. Art. 6º Excluir-se o inciso III "Seleção
por títulos" Art 8º - Inciso I: substituir
"após interstício de 4 anos" por "após in-
terstício de 2 anos". Inciso II - Alterar
para "mediante comprovação, após inter-
stício..." § 1º - Em áreas a serem de-
finidas em regulamentos e a critério
da instituição, o título de mestre pode-
rá ser substituído por qualificação de
exatidão, julgada pelo Departamento
e homologado pelo Colegiado Superior
de Ensino e Pesquisa da instituição.
Art. 9º Nova redação: Sem prejuízo do
disposto no artigo anterior, o promo-
to nas classes de Professor Assistente
e de Professor Adjunto poderá igualmente
ser feito por ingresso mediante concurso
público de prova e títulos, na forma
dos Estatutos ou Regimentos das Ins-
tituições. Art. 10 - Excluir "ou seleção
por títulos" Art 12. Alterar para: O re-
conhecimento de qualificação feito na
forma do Art. 8º § 1º. Art. 13 - Fazer
nova redação: § 3º - O Colegiado Superior
de ensino e pesquisa da Instituição
homologará as propostas do Departa-
mento referentes às atividades docentes.
Os artigos, digo os incisos I, II e III
serão suprimidos. No § 4º incluir-se-á:
O regime normal de trabalho dos
docentes é o regime de tempo integral
com 40 horas de trabalho e dedicação

exclusiva será concedido a pedido do docente, dependendo apenas de apresentação de justificativa didática e científica. Art. 14 - Substituir "tempo parcial" por "tempo integral". Art. 15 - Substituir "tempo integral" por "tempo parcial" e "o dobro" por "a metade". Art. 16 - Substituir "20 horas" por "40 horas" e "40%" por "25%". Art. 17 - No caput haverá substituição de "poderá ser" por "será" e "administração acadêmica" por "extensão universitária". No § 1º haverá substituição de "salário básico" por "salário de seu regime de trabalho". No § 3º haverá exclusão da palavra "exclusivamente" e substituição de "básico de um dos cargos ou empregos, respeitada a opção do interessado" por "de cada um dos cargos ou empregos". O § 4º será integralmente excluído. Art. 18 - Acrescentar um inciso: I - Coordenador de Curso: 10% (dez por cento). Art. 21. Inciso II Substituir "estritamente para suprir eventuais necessidades de ensino" por "... para ministrar cursos de caráter específico que fujam à rotina docente da universidade". Art. 22 - Haverá em cada Instituição uma Comissão Permanente de Pessoal Docente, (composta exclusivamente de docentes em exercício na instituição), à qual competirá coordenar e supervisionar a

execução da política de pessoal do-
cente da instituição. Art. 23 Substi-
tuir por: " Os atuais Professores Titu-
lares, Professores Adjuntos e Professores
Assistentes, ocupantes de cargos ou
empregos, serão enquadrados nas
mesmas classes que ocupam na
data da publicação desta lei (ou
em classe superior) e em nível a
ser determinado pela contagem de
pontos realizada mediante uma a-
valiação de desempenho. § 1º - Na a-
valiação de desempenho mencionada
no caput deste artigo serão levados
em conta os seguintes aspectos da ati-
vidade docente: a) o tempo de efetivo
exercício de atividades de magistério su-
perior, b) o tempo efetivo de exercício
na classe em que se encontra o do-
cente, c) a titulação acadêmica, d) os
concursos públicos ou de acesso em
que tenha logrado aprovação, e) produ-
ção científica. Art. 24 - Nova redação: Os
atuais ocupantes dos empregos de Au-
xiliar de Ensino serão enquadrados
na categoria de Professor Auxiliar, ou
em classe superior, obedecendo-se no
enquadramento os critérios estabeleci-
dos no § 1º do Art. 23. Art. 25 Será
substituído por: " Os atuais ocupantes
de emprego de Professor Colaborador,
em todas as classes, serão enquadra-
dos em classe correspondente ou em

classe superior obedecendo-se os critérios estabelecidos no § 1º do Art 23. Além destes artigos modificados, a Assembléa entendeu que era necessário definir-se, num parágrafo do Art 22, a origem dos mandatos dos docentes que comporão a Comissão, de forma a fazê-la democraticamente representativa da comunidade docente da instituição. Em vista do adiantado da hora e da pressa de parte da Diretoria para viajar a Salvador, não se fizeram de alguns "assuntos" gerais" apesar de sua importância. Nada mais tendo a tratar encerro esta ata que vai por mim escrita e assinada. Graciele Mechline de Oliveira.

Juan Judex Carlos
Silas Varella Fraiz Junior

Roberto Rodrigues Junior
Valter Gomes Lacerda
M. Lacerda

Emilio de Faria.

Julio ~~de Faria~~
A. de Faria. L.L.

Juliano

Ana Carolina Lima

Reynaldo

Alfonso

Capitelle Mario Schettino.

Carlos Lacerda

Humberto Macharetti

Leila Vilela
Alfonso de Faria

João Carlos Paulo de Souza
Marcelino de Melo Melo
Adelino e José Joaquim Barbosa

José Maria de Carvalho

Osório Lopes Pereira

Márcio Almeida

Maria Mendes Teixeira da Rosa

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 26 de setembro

Face ao que dispõe o § 1º do Artigo 51 do Estatuto, reuniram-se em Assembleia Ordinária, no Anfiteatro Gustavo Dutra, em terceira convocação 34 professores. Dada a ausência do Presidente que se encontrava em Brasília em audiência com o Sr. Ministro da Educação, Eduardo Portella, a sessão foi aberta pelo 1º Vice Presidente que explicou aos presentes o fato desta Assembleia também ser Extraordinária, pelo menos simbolicamente já que o dia foi decretado pelas Associações de Docentes como Dia Nacional de Reivindicações Salariais. O Vice Presidente fez um breve relato das atividades da Diretoria Provisória da ADUR após o que deu a palavra a cada coordenador de comissão para supletar este relatório. Decidiu-se fortalecer as comissões principalmente a de Infra-estrutura em face dos problemas angustiantes enfrentados pela comunidade. Tanto

os residentes no Campus quanto os residentes nas adyacencias e ainda os que residem no Rio em face do problema de comunicações. Apresentaram-se voluntários para tal missão, entre outros o Prof. Celso Monnerat Araujo, Ilete da Trindade Antunes, Juno Quahyla de Carvalho e José Carlos Franque. Encerrado este assunto, o 1º Tesoureiro também forneceu uma visão panorâmica da situação da tesouraria. Após estes relatórios passou-se a examinar o projeto de Normas para Eleição de Diretoria e de Conselho de Representantes ficando patente que o consenso geral era de que se nomeasse uma Comissão Eleitoral que aperfeiçoasse o projeto de normas no sentido de que estas fossem bem liberais. O espírito, segundo a Assembleia, é que o direito de voto se estenda a todo professor que deseje entrar para sócio até o momento de votar já que muitos tiveram dificuldades imprevistas de se associarem até o presente momento. Após esta definição do espírito que se que imprimir às Normas, passou-se à indicação de nomes para comporem o Conselho Eleitoral: I.A.: Gabriel de Araujo Santos, Cesare A.M. Pace, Elson Viegas; I.C.E.: Francisco Ademar

Costa, Euclides Laureiras Barreiros, Christiano
R. Klein I.C.H.S.; Roberto Alves Torres,
Abner Chiquieri, Manoel Barros da
Motta; I.B. Sila Tenório de Albuquerque
Adriano Perachi, Helcio Resende
Borba; I.Z. Marinus Adrianus Slen-
tjes, Geraldo Dusi e Marcelo de Oli-
veira Mendes; I.E. Maria Helena
Mallet, Luiz da Guarda, Guilhermi-
no Costa de Souza; I.T. Antonio
Figueiredo, Alzir Correia, Renato
Castanheira; I.V. Agninaldo dos Santos
José Roberto Nossar de Silva, Lau-
renço Lazzeri; I.F. José Antonio
Saraiva, José Aguiar Sobrinho, An-
gelo Rafael Greco; C.T.U.R. Paulo
Macedo, Clovis Mascimento e Joaquim
Monteiro de Carvalho; Centros: Jailson
Barbosa Coelho, Paulo Roberto dos Santos,
Neves Terriami Laera. Determinou-se
que os candidatos possíveis entre
os acima mencionados desistissem
da Comissão mas não de sua
candidatura a Representantes. En-
cerrou-se a reunião da qual
saírei a presente ata.

Opelle Indio de Silva

Luiz R. de S.

S. H. Almeida e Silva

Albino Vando Lima

João da Silva Costa

Melina

Moreira.

~~Adolfo Henrique Gomes~~

Julio H. Kama

João Paulo Ribeiro de Souza

Elizias

João da Costa Lima

R. B. G. S.

Luiz F. S.

~~João da Costa Lima~~

João da Costa Lima

João da Costa Lima

João da Costa Lima

Luiz F. S.

Apresentado a / Engenheiro

Antônio Edson de Lima

João Carlos

Antônio R. Souza

W. S. S.

Antônio S. S.

Roberto Rodrigues S. S.

W. S. S.

Antônio S. S.

Barragem das Neves Bonfins

W. S. S.

Maria Helena T. da Rosa

Luiz F. S.

João da Costa Lima

Márcio Belchior Pereira

Reinaldo M. S.

W. H. F. J.
fitas Vanille Expiz Turin

Paul ^{ICE} ~~Champis~~ I.T.
~~Muzell~~ I.A.
Lodotino ICE

~~A~~ ^{ICE}
~~Stuber~~ ~~Sty~~ ~~Alphonse~~

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de novembro de 1979

Por força do edital de convocação veiculado no Boletim da ADUR do dia 21/XI reuniram-se 116 professores socios, no dia 22 de novembro às 17 horas, em Terceira convocação. O Presidente, antes de abrir oficialmente a sessão, pede ao plenário que se manifeste a respeito da conduta a ser adotada face ao fato do Mag. Reitor haver negado o Anfiteatro Gustavo Dutra. Informa também haver uma prova do curso de geologia às 17h no anfiteatro em que estavam por ora. Uma comissão de três professores voluntários, um da diretoria da ADUR, um do Conselho de Representantes e um sócio do Departamento de Geologia, foi falar ao professor em questão após verificar que a sala estava vazia. Em seguida voltou ao plenário dizendo que o professor havia concordado em aplicar a prova na sala sugerida. Após contornada essa situação, o Presidente também consulta a Assembleia sobre um representante dos estudantes previamente eleito por eles, poder ou não assistir à Assembleia, sem direito à voz. Manifesta-se a Assembleia, por unanimidade, pela entrada não só de um representante dos estudantes, mas de duas filas deles, desde que ficassem sentados no fundo da sala, para não perturbar a contagem de votos, e desde que não se manifestassem. Abrindo então

a sessão, o Presidente dá um resumo dos fatos que motivaram a convocação da Assembleia e dá ciência de três propostas anteriormente discutidas pelo Conselho de Representantes e que mereciam ser trazidas à Assembleia. O primeiro, o manifesto de 21 de novembro, foi aprovado, havendo apenas um voto de abstenção pelo Prof. Raffi. A Assembleia insiste para que seja sexta-feira do âmbito de UFRJ e seja levado ao Sr. ministro da Educação. A segunda proposta do Conselho de Representantes é no sentido de redigir-se um manifesto mais amplo citando-se outros casos mesmo antigos que, de perto ou de longe, têm a ver com o caso do Prof. Walter Motta. A Assembleia acha muito oportuna essa resolução aprovando-a por unanimidade. A terceira proposta é a de retenção de direitos o que preocupa alguns professores principalmente levando-se em conta que prejudicará os estudantes, por ser prematura já que não pode ser executada desde já. Outro motivo invocado é precisar-se haver maior cessão dos professores para tal medida. A Prof. Rigelinda propõe que os sócios deem por mês 50 cruzeiros cada para o Prof. Walter enquanto persistir essa causa. Após ser ovacionada, a professora explica que a ideia não é propriamente dela mas sim de

seus colegas do Departamento de Anu-
 ca quando seu marido havia sofrido
 situação análoga. O Professor Luiz
 Freire propõe que a Assembleia seja
 considerada permanente o que é aprova-
 do por unanimidade. Sugere também
 que haja entre sessões quinta-feira
 próxima. Pondo-se em votação dois pro-
 fessores votam contra por acharem prece-
 tua uma Assembleia nessa data.
 Nada mais havendo a tratar, o Presiden-
 te encerra a reunião da qualerei
 a presente ata que vai por mim assi-
 nado. *Grille Indistincta*

ATA da SEGUNDA PARTE da ASSEM- BLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - (29/XI)

O Presidente abre a sessão pedin-
 do à Secretária que leia a ata
 relativa à primeira parte da Assem-
 bléia permanente. Após lida e dis-
 cutida esta, sem emendas, o Presi-
 dente dá a palavra ao Prof. Constan-
 tino que relata o que ocorreu
 na reunião de Belo Horizonte e
 na Assembleia da Associação de Docen-
 tes da Universidade Federal do Rio de
 Janeiro. Comunica também a rea-
 lização de uma reunião de Associa-
 ções de Docentes no dia 8 de dezem-
 bro na Universidade Santa Úrsula.
 Lê também moções de adesão
 ao movimento que motivou a re-
 união de hoje. Comentou então o

processo que causou a rescisão do contrato do Prof. Walter, estranhando principalmente que o Conselho Departamental não tenha sido ouvido como pede o Regimento Geral da UFRRJ. Diz o Presidente que o movimento da ADUR a seu ver, deve ser redirecionado passando o alvo do movimento a ser o Diretor do Instituto. É apertado por vários professores que julgam que o Reitor deveria ter sido melhor orientado por seus assessores no sentido de ter sido cumprido o que pede o Regimento Geral. O Prof. Figueiredo aponta indícios de que o Diretor do Instituto não é o único culpado. Há um consenso de que não cabe "redirecionar" a conduta da ADUR mas sim que o movimento deve agora abranger também, e muito, o Diretor do I 2 sem abandonar os demais responsáveis e que seria altamente desejável que as respectivas responsabilidades fossem determinadas. Há uma proposta na Assembleia no sentido de tentar-se impedir o Prof. Ney de ser nomeado definitivamente lembrando alguns presentes que os outros componentes da lista sextupla não são muito melhores já que o clima reinante no Instituto afastou da lista os que discordavam da

Diretoria anterior. O Prof. Luiz Antonio estranha a ausência dos Professores Colaboradores do Instituto de Zootecnia sendo que estes são defendidos pelos presentes em face do modo reinante visível no despacho do Prof. Ney quando fala em "repercussão positiva", "estrutura alabada" etc... A Prof. Angelinda frisa a posição legal que pode ainda ser decidida. Para tal o Prof. Celso Monnerat propõe então um recurso ao Cons. Univ. sendo proposto que seja feito através de um advogado mostrando principalmente que o Regimento não foi respeitado. O Prof. Manlio resume todas as propostas: primeiramente um recurso ao Conselho Universitário. Segundo um bloco central de estudos caracterizando a imoralidade do ato e das pessoas e a conivência da Administração com a imoralidade. Elaborar um estudo em bloco e, a partir deste bloco, elaborar um documento específico para cada público já que um mesmo documento não serve às exigências de cada público. Além desta proposta, em favor de qual outros proponentes desistem das suas, permanecem a da definição explícita do Prof. do IZ, a de ir ao Palácio da Cultura caso o Ministro da Educação venha ao Rio, a de retenção de notas. Um outro professor ainda

apresentação a proposta de uma demissão dos colaboradores, rejeitada por 59 votos contra 5. Finalmente, um outro professor apresenta a de considerar o Prof Hei como persona non grata no que é aclamado antes mesmo do Presidente por esta proposta em votação. Postas em votação as propostas do Prof Manlio, e a de acampar no MEC são aprovadas por ampla maioria, bem como a de apresentar os documentos ao Ministro. Já a proposta de retenção de notas perdeu por 35 contra e 29 a favor. Nada mais havendo a tratar nesta segunda parte da Assembleia Permanente, laurei e assinei a presente ata. Giselle Indefaticosa

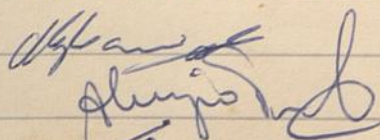
ATA da TERCEIRA PARTE da ASSEMBLEIA PERMANENTE - 6 de dezembro 1979

O Presidente abriu a sessão com o relato feito pelos Docentes Geraldo Dusi e Luiz Antonio Barreto de Castro, do último impasse havido entre ADUR-RJ e Magnífico Reitor, constante da recusa reiterada de sala solicitada tanto por escrito pelo Presidente e recusada pelo Reitor que considerava o termo do pedido "ameaçadores", quanto oral pelos dois sócios acima referidos pois o Reitor exigia que o pedido fosse feito em outros termos e, caso fosse simplesmente a solicitação, concederia a sala para o dia seguinte. O Presidente pôs em votação as propostas depreendidas!

ou se realizaria a Assembleia no sagião do prédio Central, ou se adiaria a mesma ou ainda procurar-se ia outro local. Ganhou a primeira opção por setenta e quatro votos a oito. O Presidente passa então a relatar os novos fatos que constam do boletim especial "chegou a hora da verdade", havendo além disso a comunicação de que está correndo um alarido assinado entre os Professores do Instituto de Zootecnia no sentido de desagravar o Prof. Ney. O Prof. Girel. le propõe declarar o Prof. Baptista pessoa grata à ADUR por sua fidelidade que muito honra a UFRJ, proposta esta aclamada. O Presidente passa a apresentar as propostas do Conselho de Representantes que são a retenção de conceitos, a não realização do curso de férias nem das matrículas e a paralisação em março. O Prof. Yacy então propõe, ao invés destas medidas, que todos os professores em cargo administrativo como ela, se demitam. Esta proposta não agrada à maioria por apresentar o grave perigo desses cargos poderem ser facilmente preenchidos pela administração por pessoas de sua confiança, o que seria desastroso para a ADUR. O Prof. Braz sugere que as propostas acima, exceto a de demissão, sejam cumpridas por etapas sucessivas: primeiro a retenção de conceitos até o dia quatorze; se -

quando, se não surtir efeito, o não cum-
primento de curso de férias, e posterior-
mente a não confissão de matrículas
deixando a possibilidade dos docentes en-
trarem em greve se até março não
houver resolução. Esta proposta, posta
em votação só não é aprovada por
quatro professores, havendo uma absten-
ção. Um dos quatro pede declaração de
votos dizendo não acreditar que, pelo me-
nos a primeira das medidas, a retenção
de notas, seja cumprida por uma quan-
tidade apreciável de docentes mesmo
daquelles que votaram a favor, achando
portanto "irrealista" tal decisão. Após tal
votação põe-se em discussão o encerra-
mento da Assembléa Permanente, achando
alguns que ela deve continuar en-
quanto outros acham que não há
necessidade de outra reunião por não
haver medidas que possam alterar a
decisão de retenção de conceitos. Posta em
votação, esta última corrente ganha
por quarenta e dois votos a vinte e seis,
declarando pois o Presidente encerrada
a Assembléa Permanente da qual levo
a ata da última parte que vai assi-
nada por mim e pelos demais presentes.

Oselle Im. de Oliveira
Helos Varella Fraz Junior


Flávio I.D.

Roni I.C.E.
Martino I.C.E.

Little Hill Map ICE.
James - [unclear] [unclear]

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA
NO DIA 21/12/79

Faz-se ao que dispõe o § 1º do artigo 51 do Estatuto, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, no hall de entrada do prédio Central da Universidade 47 docentes. Iniciando os trabalhos, o prof. Teir diz sobre o problema do quorum que levou a Assembleia Geral a ter início às dez horas e meia em terceira convocação. Posteriormente, coloca o problema do local para a realização da Assembleia, já que o pedido feito à Reitoria para utilização do Cine Gustavo Dutra havia sido negado. As propostas são de continuar no mesmo e de procurar uma sala. Colocadas em votação, foi decidido pela primeira com apenas um voto contra. No início, o prof. Teir mostra que existem 96 docentes retardando a entrega dos conceitos na prévia feita pela AMERES e coloca a palavra ao prof. Luis Antonio para que relate sobre os trabalhos da Comissão Especial. Em aparte, a prof. Arigêlinda diz que o prof. Luis Antonio ficaria em dificuldades para fazer colocações sobre os trabalhos da Comissão. O prof. Luis Antonio diz que apenas no final da semana que vem seria possível o término dos trabalhos. Com a palavra em aberto, o prof. Aquiles propõe a continuidade das propostas anteriores da Assembleia anterior. O prof. Edun pede para que alguns que entregaram os conceitos, nesse período, coloquem o porque de tal atitude e, que também levariam à mesma. O prof. Hilas diz que o que deve ser pensado é a forma de encaminhamento da proposta de retardar a entrega dos conceitos. A profa Arigêlinda mostra que há necessidade da união para forte

ler a Associação e adia que aqueles que estiveram
 pressionados fortemente deviam ceder seu constrangimento.
 O prof. Antonio diz que existe forte pressão no Insti-
 tuto de Tecnologia. que levou os docentes da Tec-
 nologia de Alimentos a entregar os conceitos. O prof. Eu-
 clides mostra que a Assembleia Geral deve ser aca-
 tada à despeito das pressões. O prof. Paul mostra
 que houve tração no movimento ao ser mudado a
 palavra da Assembleia Geral. O prof. Rubens diz que a
 instalação da Comissão Especial, com a reintegração
 do prof. Walter, não pode ser motivo para mudar-
 mos a orientação das medidas adotadas anterior-
 mente. Em aparte, o prof. Celso diz que nada
 houve de mudança no processo que nos levamos a
 alterar a orientação traçada. O prof. Brás mostra que
 há necessidade de centralizar as informações na Dire-
 toria da ADUR e o prof. Elias mostra que quem
 sofrer pressões deve procurar a ADUR, bem como
 fazer um levantamento dos profs. que darão cursos
 de férias, profs. que estarão fazendo matrícula e fazer
 um boletim com os dados até o momento. O
 prof. Joel diz que é fundamental dar conhecimen-
 to aos representantes da faculdade que cometeram ao re-
 levar a Diretoria da ADUR o problema antes de es-
 caminhar os conceitos. Foi aprovada, por unanimi-
 dade, a continuidade das propostas anteriormente
 tomadas e após essa votação o presidente dá
 por encerrada a Assembleia, cuja ata lavra e
 arquivou.

Oultins
 Elias Varela Fraiz Junior

Df amato

Miguel I.O.

Ruan

I.C.E

ussilvino

ICE

~~Leila Vill~~ ~~Map~~ ~~ICE~~
~~Chas~~ ~~of~~ ~~White~~:

ATA DA ASSEMBLÉIA Geral EXTRAORDINÁRIA DO
DIA 11/01/80.

As dezesseis horas, em terceira convocação, tem início a Assembleia Geral com o prof. Tair comentando o pedido de sala para a realização da Assembleia enviado ao Reitor e sua negativa. Posteriormente, agradece a Diretoria do Clube Social pela ajuda de suas dependências. Passando a palavra ao prof. Luis Antonio, este relata os trabalhos da Comissão Especial e diz que nada foi apurado contra o prof. Walter. O prof. Tair faz um breve histórico dos resultados das Assembleias anteriores e, relatando sobre o retardamento da entrega dos conceitos, até o momento, diz que a única novidade é o resultado da Comissão e faz a proposta do Conselho de Representantes que é de entregar os conceitos e dar o curso de férias. O prof. Celso coloca a necessidade de manter as posições anteriores após constatadas todas as medidas legais possíveis ao caso. A profa. Angélica mostra que a situação anterior que nos levava às medidas, até agora, adotadas não existem no momento. O prof. Paulo discordando, acha que todas as medidas legais foram tomadas e diz contrário a tudo que até o momento a Assembleia tinha colocado, pois, segundo ele, são ameaças que apenas tentam enervar o movimento. O prof. Luis Antonio diz que resta, ao prof. Walter, tomar medidas legais, qual seja, recurso ao Ministro e recurso na justiça comum e, acha que a entrega dos conceitos é, no momento, o melhor caminho a ser tomado. O prof. Tair, interrompendo o debater, coloca

que no momento em que a Associação se apresen-
ta ao Delegado Regional do M.E.C., este não orienta
real dizendo ser a pessoa certa para resolver o pro-
blema. A prof. Edna diz que este ponto é funda-
mental a ser colocado, pois, a partir dessa posição
adotou-se medidas ilegais. Acha que o prejuízo dos
estudantes, no momento, é uma situação que está
atrapalhando a terceira. A prof. Angelinda, em aparte,
acha que sabíamos que iríamos atrapalhar a terceira,
pois era uma medida ilegal que arruinamos. O prof.
Paul, concordando com a mesa, acha que o pro-
blema de emitir o mandato de segurança não nos
dá alternativas a não ser entregar o consento, mas
resta ainda um mês até que as outras medidas
venham a ser tomadas. O prof. Luís Antonio diz
que se os alunos acharam que devem lutar em
nosso favor, tudo bem, mas não devem ser us-
dos como massa de manobra. O prof. Ivo, nesse
momento, lê a nota do D.C.E. e o prof. Luís
Antonio diz que foi processado por alunos que
dixeram não haver, até o momento, mandato
de segurança. O prof. Celso coloca que se estamos
procurando ser legais não devemos citar que
usamos medidas ilegais. O prof. Boas, dizendo-
se favorável a entrega do consento pois as últimas
consequências já foram tomadas, lamenta que a
Comissão de Inquérito, ao que parece, não quis
anunciar uma posição. O prof. Antonio mostra que a
culpa é feita, pessoalmente, por alguns professores, e
manas atrás, não teria sentido pois, agora,
a conclusão é que deve entregar o consento. Em
aparte, o prof. Luís Antonio acha que da última
Assembleia para cá, nada houve de diminuir

do movimento mas, pelo contrario, muitos casos
 pois estamos com o mesmo total de docentes. O
 prof. Adoniram diz que devemos acatar as decisões
 das Assembleias e o prof. Marco Aurelio pro-
 põe que passemos a votar as propostas. Passando
 a votação, o prof. Luis Antonio encaminha a
 favor da entrega dos concitos e realizacão dos cur-
 sos de férias com a manutencão dos demais me-
 didas tomadas. Contrariamente, o prof. Brogelinder
 acha que devemos dar um crédito total de con-
 fiança e portanto suspender todas as medidas ile-
 gais. O prof. Paul diz que é importante que a
 situação não é apenas a do prof. Walter mas a
 maneira como os docentes estão sendo tratados.
 A proposta de voltar totalmente a legalidade é apro-
 vada, por unanimidade e, após essa votação o presi-
 dente encerra a sessão dessa Assembleia, cuja
 ata, lavra e assino.

Adoniram

Atas Varelle & Luiz Tenir

Adoniram

Paul

ICE

I. B

Roni

ICE

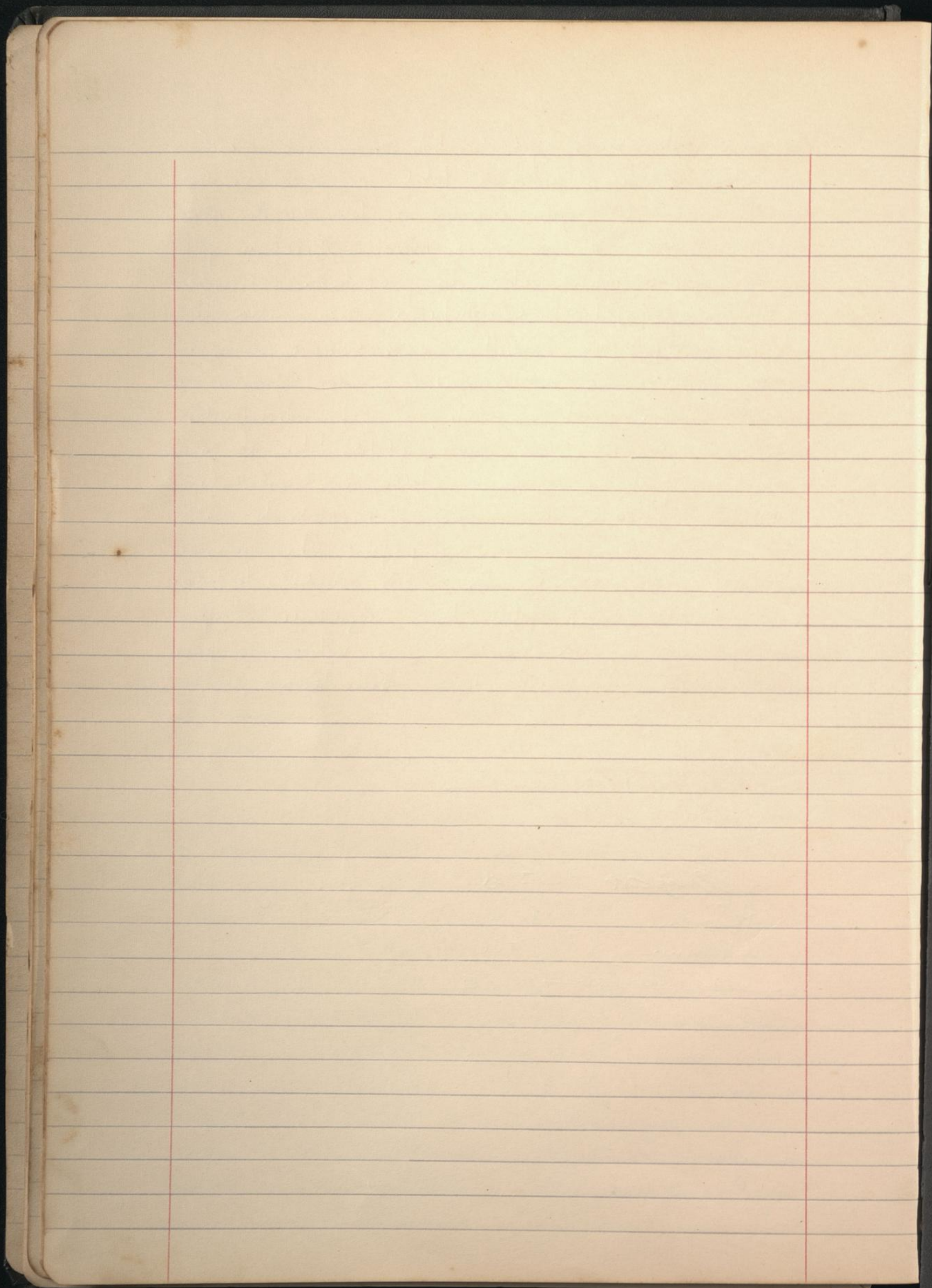
Missirino

ICE

Luiz Vil

I.C.E.

Chapman Kelly



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO
DIA 10 de ABRIL de 1980

O Presidente declara aberta a Assembleia explicando aos docentes alguns pontos de divergência e até mesmo inverdades do documento lido pelo Reitor no dia 10, algumas horas antes portanto dessa Assembleia; lê também a resposta do Reitor ao ofício-pedido de local para esta Assembleia, resposta esta que responsabiliza os docentes pelo que disserem. Consulta os docentes pela oportunidade de convidar-se um representante do D.C.E para a mesa sendo aprovado por unanimidade esse convite. O Presidente abre então os debates sobre o primeiro item da pauta: problemas atuais de nossa Universidade. O Professor Paul Tucena pede que se leia o projeto de moção de agradecimento aos alunos, projeto esse apresentado pelo Conselho de Representantes. O plenário sugere e decide a) que se modifique a palavra "contestação" por "discordância"; b) que se mude a palavra solidariedade por agradecimento. Há uma proposta da Prof. M^{te} Antonieta Marinho no sentido de elaborar outro documento com espírito mais construtivo sem prejuízo do primeiro. O plenário, achando ótima a proposta, decide que tal documento seja redigido por uma comissão escolhida pela proponente. A moção aos alunos é votada com apenas

dois votos em contrário. O Presidente esclarece que a resposta ao documento lido pelo Reitor e resumido nos jornais também sairá nos jornais tão logo seja vistoriada pelo consultor jurídico da ADUR. No afã de resolver concretamente o problema criado pela greve dos discentes e consequente ameaça por parte do reitor de que os alunos perderão o ano, ameaça essa repetida e reiterada inclusive nos jornais, o Conselho de Representantes propõe que se aplique agora as decisões emanadas na papuleta nº 44/78 DQ comunicando, de ordem, a resolução do C.O. em sua reunião de 10/05/78 e a deliberação nº 15 de 30 de agosto do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, o que é aprovado pela Assembleia. A Prof. Inlete argue que só poderão ser aplicadas essas medidas caso seja primeiramente declarado o recesso como havia sido em 1978. A Prof. Deise Bergamo pergunta o que se poderia fazer para minorar o período de lazer forçado dos alunos e o Presidente responde que está sendo oferecida aos alunos uma série de seminários. O Representante do D.C.E. lê o manifesto dos formandos e a resposta do Reitor. Após a leitura desse documento, pede-se que o representante do D.C.E. se manifeste acerca

do que os Discentes esperam dos Docentes, ao que ele responde que esperam apoio e compreensão por parte dos docentes. A Prof Edna lamenta que após uma inequívoca demonstração da incapacidade do Reitor dialogar, 50% dos docentes se tivessem retirado como se nada de extraordinário tivesse acontecido, demonstrando que não são o MEC, nem mesmo o Reitor, os únicos culpados, mas sim nossa própria Universidade. Um professor propõe que após o dia 17, caso o problema não esteja solucionado, os docentes entrem em greve. Essa proposta é veementemente aclamada de pé, mas passado o clima emocional, alguns colegas argumentam a favor da inopertunidade da greve por ser esse outro erro de ilegalidade. O Prof Jair passa a apresentar propostas concretas que deverão ser eventualmente melhoradas pela assessoria jurídica da ADUR.

- a) insistir nas três primeiras reivindicações dos alunos b) o mesmo tratamento foi ocorrido quanto a greves anteriores c) que se cumpra o Estatuto do Magistério e da Universidade. d) liberdade dos professores, digo liberação dos professores para a pós-graduação. e) pagamento de uma Taxa de quinhentos cruzeiros por parte de Todos os sócios da ADUR para o pagamento

de uma parcela dos honorários da Consultoria jurídica (da ADUR). O Prof. Silas propõe que a ADUR vá levar essas reivindicações diretamente ao Ministro e que se faça outra Assembleia no dia 16. O Prof. Geraldo Duai propõe que essa Assembleia seja considerada permanente para facilitar a convocação dos docentes. O Prof. Marco Aurélio propõe que se convide diretamente o Sr. Ministro como mediador da UFRJ já que não se pode esperar nada nem da Reitoria, nem do C.U. Vários docentes apartavam pedindo também o afastamento do Mag. Reitor. O Sr. Presidente, considerando as propostas bastante elucidadas passa então a votação. Primeira proposta: greve dos docentes a partir do dia 17. Um professor encaminha a favor dizendo que, até agora, passaram-se seis meses e não há medida concreta, com maior prejuízo para a pesquisa e lecionação do que uma greve. O Prof. Braz encaminha contra pois seria um suicídio pela inexpressividade. O Prof. Luiz Heire propõe então que se suspenda a votação até o dia 16, o que é aprovado por unanimidade. Segunda proposta: considerar a Assembleia como permanente: aprovada por

unanimidade. Terceira proposta: que a Diretoria da ADUR vá a Brasília, logo que possível e que leve as reivindicações: aprovada por unanimidade.

Quarta proposta: que se leve ao Sr. Ministro uma proposta de mediação pessoal na UFRJ ou então de intervenção. A primeira alternativa, mediação, consegue 31 votos enquanto 24 consegue a outra; os outros se absterem. A respeito do ato público na ABI, o Prof. Constantino esclarece e propõe que não haja propostas que delonguem a Assembleia, ficando a discussão para o dia 16. O Presidente declara então encerrada esta primeira parte da Assembleia que vai assinada por mim, que a laurei como Secretária.

Orselle Indelestiva

ATA DA CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO DIA 10 de ABRIL (16 de abril)

O Presidente comunica e lê a negação do Reitor a respeito da cessão do Cine C.D. para a presente Assembleia, estranhando o continuo cerceamento de reuniões. Lembra que, contra esse cerceamento, está sendo programado um ato público. Agradece à Diretoria do Clube a cessão do mesmo. Após a leitura da ata o Presidente explica o porquê da diretoria da ADUR não ter ido, como combinado, a Brasília: não conseguiu

ainda audiência com o Ministro. O Prof. Constantino é chamado pelo Sr. Presidente para dar ciência do ato público. Dá ciência das Associações convidadas, aberto o debate a Prof. Angelinda sugere que se use como slogan "o prof. útil ter como cunha para reestruturação da carreira de Magistério". O Prof. Luiz Antonio lê o projeto de resposta ao Prof. Reiter decidindo-se que só será interrompido no final. O Prof. Edna propõe que se responda mais especificamente a certos pontos contraditórios e inverdades ditas publicamente pelo Reiter. O Prof. Ernst Kohn acha o documento medíocre e defende o Reitor pondo a única culpa no Diretor do Instituto de Zootecnia dizendo que houve desvio de poder propondo-se a puni-lo. O Prof. Jesus acha a exposição muito longa pedindo que seja mais densa. Um Prof. pede que sejam elaborados dois documentos: um ao Conselho Universitário e outro à Comunidade. O Prof. Luiz heine tenta explicar ao Prof. Kohn certos fatos que ele parece ignorar. Concorda que o Dr. Arthur Orlando L. da Costa mas é o único culpado pois que o C.U. é conivente. O Prof. Luiz defende o Prof. Kohn dizendo que este entende desse assunto. Alguns sócios sugerem

que o documento seja revisado por uma comissão por estar se perdendo tempo com considerações. O Presidente pede ao Prof. Luiz Antonio que dê ciência do resultado do questionário ao qual 217 professores, sócios ou não da ADUR, responderam anonimamente, mostrando haver quase total concordância na posição dos Professores contra as arbitrariedades da Reitoria, e em prol da mediação do MEC. Passa-se então ao item 3 da pauta: posicionamento diante da resposta positiva do MEC ao recurso do Prof. Walter Motta Ferreira. O Presidente dá a palavra ao Presidente do D.C.E. para que leia o RETEMEC recebido pelo DCE em Brasília das mãos do Prof. DE LA SENTA. Lê também o RETEMEC lido pelo Reitor aos alunos evidenciando-se diferenças entre eles. A mesa lê o parecer do consultor jurídico, homologado pelo Ministro, parecer esse aplaudido ao final. O Prof. Luiz Antonio pede que a Prof. Inete, membro do C.V., se manifeste e ela se recusa, por motivos éticos, propondo que outros membros do C.V., sócios da ADUR se façam convidados a comparecer nas Assembleias. O Prof. Luiz Antonio propõe que se quebre a barreira das impressões mesmo com matéria paga pois parece haver manipulação de

Imprensa por parte da Reitoria. O Prof. Tokitaka pergunta da oportunidade de uma reunião conjunta da ADUR com o C.U. para saber se da opinião de cada um. Vários Professores se manifestam a respeito da interpretação semântica do RETEMECS principalmente sobre o termo recesso e normalidade. Um estudante presente quer se manifestar mas o Presidente lembra que os estudantes são bem-vindos mas não podem se manifestar. O Representante do D.C.E. pede posições firmes para que os estudantes, em vista do recesso, não vão para casa inteiramente desmorteados. Há uma sugestão de vários professores para que os moradores no Campus e arredores abriguem alunos durante o período de fechamento do bandeirão. O Presidente passa a pôr as propostas sugeridas em exame. a) ida a Brasília decidindo se, após debates, que a Diretoria resolverá quem e quando irá oportunamente. b) abrigo dos alunos durante o recesso: alguns voluntários se encarregam de organizar essa execução. c) matéria na imprensa: ganha por unanimidade que se pague caso não se consiga de outra maneira. d) continuação do ciclo de palestras aos alunos, aprovada por unanimidade.

e) Congresso Universitário com professores e alunos: não se definindo bem o que seja adia-se a decisão f) reunião conjunta dos professores com membros isolados do C.U.: ganha por unanimidade. O Presidente passa ao quarto item da pauta: questões talcalhistas cientificando os professores do debate que se farão no dia de paralização no auditório do Centro de Tecnologia da UFRJ lembrando que nossa Universidade foi convidada por aquela. O Presidente cientifica a Assembleia de que o Reitor mandou os diretores apurarem rigorosamente as faltas dos Professores no dia de paralização mesmo que os demais Rectores assim não procedam. O Prof. Lauro pede licença para ir, em nome da ADUR, ao Reitor, pois espera conseguir uma conciliação por parte deste. Por unanimidade esta proposta é parcialmente rejeitada, i. é: é consenso que o Prof. Lauro pode e deve ir se acha poder haver conciliação mas que não há motivos para ir em nome da ADUR já que, para representá-la, existe a diretoria. Nada mais havendo a tratar, em vista do adiantado da hora, o Presidente suspende a Assembleia cuja ata vai por mim levada e assinada. *Opelle Indell Niler.*

Silas Varela Fraiz Junior

~~Alfonso~~

~~Dono~~ ICE

~~Augusto~~ I.A.

~~Roni~~ I.C.E.

~~Ustálio~~ ~~Ustálio~~ ICE

~~Silva Vill~~ ~~Mag.~~ I.C.E.

~~Custódio~~ ICE

~~José da Silva Souza~~ ICE.

~~J. Silva~~ IB

~~Juliano~~ - ICE

~~Uperckesa Carneiro da Cunha~~ ICE

~~Freigelin da P. Costa~~ ICE

~~Mary da Espinosa Campos~~ ICHS

~~Maria da Conceição Gomes~~ ICHS

~~Galil Maria Ribeiro Ratto~~ ICHS

~~Tomaz Barros de Motta~~ ICHSL pelo dia 10-1-80.

~~João Manoel de Mes~~ ICHS

~~Erasmus de Santos~~ ICHS

~~Andrade~~ ICHS

~~Estro Zaque~~ - I.A.

~~Sebastião~~ - I.A. - DG

~~João~~ - I.A. - DG

~~João~~ I.2 P.Agricultura.

~~Chane de Almeida~~ ICE

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO DIA
23 DE MAIO DE 1980

O Presidente inicia o trabalho pedindo aos presentes que leiam a ata da assembleia passada e a assinem. Tendo sido praxe, até o momento, a leitura individual para não prolongar as Assembleias, é lembrado que os sócios não devem esquecer de assiná-la. A seguir, o prof. Constantino passa a fazer um rápido relato de sua ida à Brasília e de sua participação na reunião nacional das Associações de Docentes com a consequente audiência com o Ministro onde foi tratada, entre outras coisas, o problema da Universidade Rural e supõe-se que a formação da Comissão de Mediação foi provavelmente feita dessa ida à Brasília. O Prof. Jair passa a relatar o encontro da ADUR com a Comissão de Mediação, enfatizando que a Comissão da UEC não se interessou em buscar uma saída, não querendo ouvir nada sobre o fato que gerou a crise. A primeira colocação à Comissão evidencia o dever de poder que o prof. Jair passa a relatar e, posteriormente, relata as outras alternativas de solução e as apresenta sendo, à parte disso, discutidas amplamente em plenário. A profa. Jairo questiona a legitimidade da Comissão de alto nível que não quer ouvir o fato. Em aparte, o prof. Maurício mostra a necessidade de não se fazer levantamentos morais dos membros da Comissão. A profa. Jairo questiona a pertinência do movimento. O prof. Ernest expõe a questão do dever de poder. O prof. Constantino mostra que em Assembleia as

terior já se havia votado a mediação do MEC. O prof. Luiz Antonio, após consultar o próprio prof. Walter e mostrando a necessidade de não videntar sua capacidade profissional, encaminhava à Mesa sugestões para solucionar a crise junto à Comissão do MEC e euphiza que as normas devem ser apresentadas com ordem de preferência segundo o ponto de vista dos docentes da seguinte forma: 1- anulação do ato administrativo (com base no princípio de deriva de poder) com a conseqüente reintegração do prof. Walter no D.P.A., o qual seria indenizado quanto ao período que estende desde a rescisão do contrato até a readmissão. 2- Recontratação do prof. Walter pelo D.P.A., sem prejuízo do recurso feito pelo professor ao MEC. 3- Recontratação no mesmo termo do item (2) com o conseqüente afastamento do professor para curso de mestrado em Botânica. 4- Contratação do professor pelo decanato de Extensão para atuar em área de sua especialidade no projeto Marambaia até que sejam tomadas todas as providências para sua saída para o curso de Mestrado em Botânica. A profa. Linda diz que o prof. Luiz Antonio devia retirar o último item da proposta alegando que a concessão da saída para pós-graduação já é bastante. O prof. Luiz Antonio responde que respeita o parecer da Assmbléia e, portanto, se essa achar melhor será retirado. O prof. Diler acha que devemos nos concentrar no problema Walter. A profa. Fuma pede a retirada do último item. O prof. Angelo concordando com o

prof. Luis Antonio e prof. Elias diz que o essencial é a volta do prof. Walter. O prof. Constantino solicita a retirada do último item da questão. O prof. Borat pede a leitura das propostas e solicita um encaminhamento em bloco pois, segundo ele, não se deve abrir demasiadamente o leque. Contrariamente, o prof. Luis Antonio acha que, em partes, as propostas assumem um caráter de urgência.

Após estas discussões as propostas do prof. Luis Antonio, com algumas modificações, ganham a votação obtendo apenas cinco (5) votos contra e sete (7) abstenções, passando a ter a seguinte redação:

- 1- Anulação do ato administrativo de rescisão do contrato do Prof. Walter com a consequente reintegração do prof. Walter no D.P.A. que seria indenizado quanto ao período que se estende desde a rescisão de contrato até a readmissão.
- 2- Revogação do ato administrativo e consequente reintegração do prof. Walter ao D.P.A.
- 3- Recontratação do prof. Walter pelo D.P.A. e imediata volta às suas atividades de ensino e pesquisa sem prejuízo do recurso administrativo feito pelo professor ao MEC, em tramitação.
- 4- Recontratação nos mesmos termos citados em (3) com o consequente afastamento do professor para curso de Mestrado em Zootecnia.
- 5- Contratação do professor pelo D.P.A., ficando à disposição para atuar em área de sua especialidade no projeto Morumbá, também sem prejuízo do recurso administrativo, até que sejam tomadas todas as providências para sua saída para curso de mestrado em Zootecnia.

A profa. Tereza, fazendo declaração de voto de abstenção, diz que a graduação da con-

cessos já foi feita por todo esse tempo e que apenas o primeiro item é viável. Quanto ao encaminhamento, o prof Mauro acha que a Comissão deve encaminhar as propostas, uma a uma. A prof. Angelinda propõe que a Comissão proponha uma reunião com todas as partes interessadas. Após discussões, a proposta de encaminhamento do prof. Mauro é aprovada e o presidente dá por encerrada a Assembleia, cuja ata lê-se e assinamos.

Adriano

1. Marielena Carneiro da Cunha.
2. Julistofaura
3. ~~Am. de Azevedo~~
4. José Carlos de Azevedo
5. ~~Julistofaura~~
6. Anna Edmundo Lima
7. Thaumetopneusta Borg
8. Jean da Silva Souza
9. Marlene de Mello Molefai
10. Eulides Barreira
11. ~~27 - Fernando Cunha~~
12. ~~Flavio de Azevedo~~
13. ~~Antônio da Silva~~
14. Ariane Lima Ribeiro
15. José Carlos de Azevedo
16. ~~27 - Fernando Cunha~~
17. ~~Flavio de Azevedo~~
18. ~~Antônio da Silva~~
19. ~~Flavio de Azevedo~~
20. ~~Flavio de Azevedo~~

- 21- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 22- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 23- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 24- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 25- Angelinda Pereira da Costa
- 26- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 27- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 28- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 29- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 30- ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 31) ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 32) ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 33) ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 34) ~~Antonio~~ ~~Abel~~ ~~de~~ ~~Almeida~~
- 35) Maria das Neves Bonteiro
- 36) Fernando Maria Aguiar

Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 10 de setembro de 1980
Convocada para as 11 horas, antes de iniciar a Assembleia propriamente dita, às 12 horas, o Presidente consulta os docentes presentes sobre onde conviria realizar a Assembleia, em vista do Rector ter negado sua autorização para qualquer sala do Campus Universitário. Entre a proposta de ir-se ao Clube Social e permanecer-se frente ao Cine Gustavo Dutra, os presentes optam pela segunda. O Presidente inicia então situando a posição do governo e das ABs frente ao problema salarial que aflige o Magistério. Franqueia em seguida a palavra aos presentes para que se manifestem contra ou a favor da paralisação. O professor Olavo pergunta qual a posição dos alunos mas a Assembleia pede que somente um aluno se manifeste, e apenas ao final das discussões, reiterando que os movimentos dos docentes nada tem em comum com os discentes, podendo ser paralelos mas não obrigatoriamente. O Prof. Juno pede uma crítica veemente aos professores omissos que não participam das Assembleias, ficando a reboque de qualquer decisão. O Prof. Idélio reitera o protesto. O Prof. Juno pede um voto contra a presença da Polícia Militar no Campus em geral, e de três policiais armados de metralhadora.

na Assembleia, em particular. Um deles pede então a palavra. O Presidente consulta a Assembleia sobre a oportunidade do pedido e esta se manifesta unanimemente contra: o assunto não pertence a pauta e os policiais não pertencem à Comunidade Universitária. O Prof. Adoniran pede a palavra para defender os professores que não vêm às Assembleias por estarem medrosos e propõe que se vá a eles, hoje mesmo, com uma urna itinerante. A mesa lembra que esta proposta é inexecutable pela falta de tempo hábil. Há então duas propostas: paralização imediata de aula por três dias e prévia consulta a colegas ausentes. A Prof. Angelinda encaminha a favor da primeira achando que a decisão deve ser tomada na Assembleia, todos juntos, e não anonimamente no seio de uma urna. O Prof. Adoniran encaminha a favor da sua proposta. Nenhum presente, solicitado pelo Presidente, quer encaminhar a favor da não-paralização. Ganha, em excesso de um voto, a primeira, enquanto a segunda tem um voto apenas. Um estudante, tendo pedido a palavra, o Presidente lhe concede após consultar a Assembleia que aprova, por unanimidade, essa decisão. A Assembleia debate então os melhores meios para

fazer chegar aos docentes as decisões da Assembleia, de paralização, sem todavia "policiarem" os colegas em medidas antipáticas. Formam-se então comissões para cada prédio após o que o Presidente lê um documento, formulado previamente pela Diretoria da Adur, de repúdio à presença da força policial no Campus, pedindo a aprovação por parte da Assembleia. A unanimidade dos docentes manifesta-se não só a favor deste documento mas ainda pede que lhe seja dada ampla divulgação. Nada mais havendo a tratar é encerrada a Assembleia da qual eu, secretária, firmo a presente ata.

Asselle Mechline de Oliveira

Am. de Paula

Juliano

12/6/68

Juliano

Grupo Cívico da UFRJ

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Thomaz

Humberto Machette

~~Bernardo~~

~~Juliano~~

Wiro R. goi

~~Jonf~~

~~Alcides d'Almeida~~

~~Eulides Lencina~~

~~Alc.~~

~~João B. L.~~

~~Roberto~~

Jay de Guichade Leitão

João (Maitz) Feres

Sauldskane Paulo

João Pedro de Silva Junior

Mauro do Socorro S. Siqueira

~~Roberto~~

João Carlos

Carminello MS Schettler

~~Alfonso~~

~~João dos Santos Alves~~

~~Eulides Beyerling~~

~~João H. Macêdo~~

~~Paulo~~

~~Juliano~~

~~Flavio~~

~~João Carlos Caldas~~

~~Ismael~~

~~João de Almeida~~

Silas Carlos Faria Junior

Isabel Maria Ribeiro Ratto

~~Alfonso~~

~~João B. L.~~

Adelino J. Barbosa

ATA da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA do DIA 21/XI/80

Às 12h do dia 21 de novembro realizou-se no Cine Gustavo Dutra Assembleia para examinar o movimento das A.D.s. por salário e carreira. O Presidente informa à Assembleia do porquê da cessão do Cine Gustavo Dutra por parte do Mag. Reitor. O Presidente relata que o Mag. Reitor fez restrições à discussão sobre a greve por ser esta ilegal, arguindo o Presidente de que a discussão sobre greve não implicava ferozmente em previsão de que esta seria deflagrada. O Presidente chama então, para compor a mesa, a Presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil que fala da luta geral dos Funcionários Públicos que abrange vários órgãos de classe. Seu recado é que se deve chamar não 25%, mas sim 80% ou mais dos docentes e que o essencial é que a classe seja unida. O Prof. Jair passa então a expor os fatos que compõem o quadro do movimento nacional e das gestões empreendidas junto ao DASP, CEPLAN e Comissão de Educação da Câmara. Passa então a pausar a palavra aos docentes a fim de que se manifestem. O Prof. Miguel conclama a todos os docentes, discentes e funcionários e pretende explicar o que é uma greve, dizendo que nossa luta não é isolada, mas

que é de todos os Funcionários Públicos. O Prof. Romeu Vianni, que estava ausente durante o movimento do semestre anterior pergunta até que ponto uma greve afetaria agora os professores já envolvido ao que o Presidente responde ser totalmente imprevisível. O Prof. Raul, o mais atingido pela paralisação do semestre anterior, manifesta-se a favor de se ignorar qualquer punição e qualquer dano a Estudantes para esse movimento mais amplo. O Prof. Jesus diz que gostaria de ouvir a opinião dos alunos antes de decidir ao que vários docentes se manifestam em contrário já que, no passado, as Assembleias têm reiterado independência relativamente aos alunos. O Prof. Gonçalves previne que terça-feira haverá um ato público das Universidades do Rio e propõe que nesse dia se paralize a Universidade para permitir a presença dos docentes, sem prejuízo de maiores participações ao movimento. O Prof. Reynaldo entende que a única forma de efetivo apoio seria uma paralisação porém se a Assembleia estiver de acordo, mas entretanto julgue não haver condições para tal, deve se criar essas condições. O Prof. Luiz Antonio pede que se faça um plebiscito entre docentes e discentes a realizar-se imediatamente

pois qualquer decisão triada agora se-
ria talvez diga prematura e espúria. O
Prof. Braz propõe a confecção de um docu-
mento de apoio ao movimento e em segui-
da estudar um apoio a mais e mais
efetivo mas que seria falso ignorar-se as
particularidades de nossa Universidade.
O Prof. Silas rejeita essa posição afir-
mando que não está ainda maduro um
movimento que primeiramente deveria
ser discutido nos Institutos e Departa-
mentos propõe concretamente a formação
de bonus para fundo de greve evi-
denciando nosso apoio. O Prof. Hélio
mostra que adiar uma greve não
adiantaria para indireitar o semestre
e pede uma posição enérgica pois os
discentes têm de nós uma exemplo
de pusilanimidade. O Prof. Waldomiro
propõe um movimento de paralisação
intermitente diário, alternando ma-
nhãs e tardes. O Prof. Turine acha
não haver condições de paralisação.
A Prof. Ariane opina no sentido da
paralisação parcial assustar os professo-
res medrosos que vão furar essa gre-
ve, não sugere entretanto outra alter-
nativa mas lembra que quanto a
prejudicar os discentes, todas as Univer-
sidades estão fazendo o. O Prof. Rey-
naldo acha que há várias propostas
que podem e devem ser concomitan-
tes (plebiscito, semana de preparo e

discussão para criar um clima pro-
 pício a uma paralisação). O Professor
 Romeu Vianini acha que para resol-
 ver se por paralisação efetiva deveria
 haver mais docentes presentes mas
 não pensar em prejudicar ou não
 os alunos. O Prof. Ilete lembra que
 agora a greve é nacional e que uma
 vez definidos os objetivos da greve
 os docentes devem realizá-la sem
 condicioná-la aos alunos. O Prof.
 Roberto Torres concorda que se deve
 apenas pensar em greve ou não gre-
 ve e não tentar mascarar, sob
 filigranas de calendário e apoio
 dos alunos no último movimen-
 to, o fato de sermos obrigado a entrar
 em greve. O representante dos dissen-
 tes pede a palavra e após a Assem-
 bleia concedê-la, condena os docen-
 tes a se posicionarem e que qual-
 quer que seja essa decisão, seja
 tomada firmemente. Lembra que a
 questão salarial afeta, diretamente,
 a todos os docentes e, indiretamente,
 a todo o ensino. O Prof. Gabriel ex-
 põe então suas dúvidas sobre a
 facilidade de ignorar a posição dos
 alunos. O Prof. Marco Aurélio acha
 impossível esperar-se por plebiscito e
 opiniões de professores que, convocados,
 não comparecem e nunca se manifes-
 tam. Passando então a fase de

votação, são resumidas as propostas passando-se à primeira apresentada pelo plenário: greve imediata por tempo indeterminado. O professor que encaminha a favor o faz em uma frase lacônica: "é a única forma concreta de adesão ao movimento nacional". O prof. Gonçalves, que encaminha contra, diz ser favorável a um retardamento por ser então mais consciente e mais efetiva a participação dos docentes. A proposta é então posta em votação havendo 5 abstenções, 45 a favor e 28 contra. Em vista da decisão da Assembleia, as demais propostas não são mais relevantes, passando-se então a concretizar a medida e organizar sua execução fundando-se três comissões: mobilização, divulgação e fundo de greve. Nada mais tendo a acrescentar, encerro esta ata por mim escrita e assinada

Giselle Indal Silva

Outros

Maximiliano Ciro de Azevedo

Sauldes Bauré Poluina Paulo

Anamaria

Prof. João de Fátima Junior

Marcelo do Socorro S. Silva

(R. B. 11)

João Carlos

Cláudio Ad. Costa

Carminella M. de F. Almeida

~~Supernovae~~

~~Barra dos Santos Alen~~

~~Epich de B. B. B.~~

~~page 11. Macos~~

~~11-16~~

~~Juliphaem~~

~~Thump~~

~~Julajam~~

~~Julia~~

~~Julia Barboza~~

~~Julia~~

~~Julia de A. B. B.~~

~~Julia de A. B. B.~~

~~Julia de A. B. B.~~

~~Julia de A. B. B.~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

~~Barra das Neves Bonteiro~~

Alvaro
Hesleinsptans

Carney John

Alda Maria Magalhães d'Almeida

~~Christina M. Costa~~

~~Walter José Lima~~

Sebastião Pessento

Samuel Bano da Jota

Gen. L.

Quirino Cruz

Leila da Trindade Antunes

João N. 3

John Maria de Carvalho

Maria Mendes Teixeira da Rosa

Leandro Machado

Jesus Maria Reis

João Carlos Netto - Figueira

Frederico

Paulo de S.

Renea Edmunda Lima

Elizavira

ATA da ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA do dia 26/XI/80

Após a comunicação da autorização, por parte do Mag. Reitor, de que esta Assembleia se realize no Círculo Gustavo Dutra, o Presidente da ADUR explica que esta pode iniciar às 13,30 pois pelo estatuto, em um terço dos sócios presentes, é a segunda convocação que vigora. Saída então os membros professores fazendo voto de que as Assembleias sempre tenham os mesmos, e até mais docentes. O Prof. Mario Henrique pergunta então se todos os professores podem votar, mesmo não sendo sócios da ADUR. O Presidente põe o assunto em discussão. Vários professores se manifestam pela observância do estatuto. O Prof. Macharete propõe então que os docentes não-sócios sejam considerados convidados de honra e tenham direito de voz e não de voto, sugerindo essa alteração. O Presidente pede que, antes de solicitar que haja uma alteração dos presentes no sentido de separar os votantes dos não-votantes, seja discutido pela presença ou não de estudantes na Assembleia ganhando a primeira alternativa. O Presidente solicita que os Estudantes se acomodem

no final do auditório e que não se manifestem, de modo algum, durante a Assembleia. O Presidente nomeia então para a mesa os representantes do DCE e da UEE-RJ. Passa então a relatar a posição oficial das ADs em Goiânia. Lê um manifesto da AD do Espírito Santo e várias outras notícias entre outras um memorial do CRUB apoiando as reivindicações dos professores. Notifica a Assembleia de respeito do ingresso de Associações de Docentes a realizarem em Campinas e pede para se pensarem em delegados da ADUR com o objetivo de decidirem a existência e o caráter de uma eventual entidade nacional. Entra então na avaliação local do movimento. A Prof. Maria Antonieta manifesta seu temor frente ao conceito de greve por tempo indeterminado e também porque nesse exato instante haveria um pronunciamento do governo. O Prof. Jir explica que "indeterminado" não significa "infinito"; pelo contrário o movimento está sendo constantemente reavaliado e que as ADs não têm nenhum interesse na demora das soluções. O representante do DCE relata a posição dos estudantes, tirada em Assembleia, em que se ma-

manifestaram com pequena maioria por não aprovarem a greve dos docentes embora aprovem suas reivindicações. A única proposta alternativa dos estudantes é a proposta apresentada na Assembleia da ADUR do dia 21/XI pelo prof. Waldomiro de paralisação intermitente.

O representante da UEE-RJ parabeniza-se com os docentes pelo movimento.

O Presidente chama então um professor da Universidade de Santa Maria presente na Assembleia que relata o processo alcançado na sua universidade onde nada menos de 80% de docentes compareceram à Assembleia.

O Prof. Marimur expressa seu temor em prejudicar os alunos. O Presidente torna a expressar que esta é a uma preocupação maior e constante de todas as ADs mas que está constantemente estudada. O Prof. Bonifácio, do Inst. de Zootecnia, pede que se examine o problema local. O Prof. Luiz Heine manifesta-se dizendo que essa sensibilidade deveria ter se manifestado anteriormente, na época da sabida causa das chamadas "indicações locais". O Prof. Gonçalves diz que muito embora tenha se manifestado contra a greve na última Assembleia, manifesta-se agora contra a

saida do movimento pois o diálogo está sendo conseguido pela força do movimento. A Prof. Linda observa que infelizmente, qualquer greve é um instrumento de pressão e que sempre prejudica alguém senão não seria pressão; mas está na hora de não usarmos alunos como muleta, como escudo. O Prof. Miguel condena os presentes pela greve já que dizer-se que a carreira de magistério é um sacerdócio, não compra paz. O Prof. Adoniran lembra que esta é uma luta muito maior de que nosso salário. O Prof. Silas pede sacrifício de todos para aumentar a pressão a fim de surgir uma solução a curto prazo. O Prof. Gabriel frisa não poder separar o fato de ser docente do mal estar causado por nossa decisão que prejudica os alunos e pede que haja apenas um dia de paralisação. O Prof. Gonçalves protesta dizendo que foi por justiça, e não pelos docentes que os estudantes lutaram antes, não apenas pela volta do Prof. Walter. Antonieta pede esclarecimentos sobre o que significa exatamente "paralisação". O que implica esse termo? O chefe do Departamento se demitiria? O ponto seria assinado? A

pesquisa pararia? O Professor Paulo Ari, de Santa Maria, esclarece que lá, todos os chefes puseram o cargo à disposição do chefe em caráter temporário. Quanto às pesquisas urgentes, as atividades zootécnicas, a extensão, não pararam. O Prof. Jair esclarece que estes problemas são avaliados em cada universidade. A assinatura depende, digo, do ponto depende de cada Universidade. O prof. Esio chama a atenção de que todas as posições são unânimes em apoiar o movimento, o que diverge é a forma de fazê-lo com o mínimo prejuízo aos alunos. Chama a atenção sobre se é possível continuar sem prejuízo dos discentes. Propõe que se interrompa a greve e que se volte a ela no final do movimento. O Prof. Linda diz que, embora achasse prematura a entrada em greve, acha agora que seria um enfraquecimento dos movimentos e que sairia comprometida o movimento nacional. O Prof. Eliane diz que concorda plenamente com o Prof. Gabriel e discorda da greve e acha que deveria haver um advogado na mesa. O Prof. Manoel diz que uma vez reconhecido

pelas autoridades de que é justo o movimento pela maior seriedade da educação, os estudantes seriam chamados de incoerentes se, formalmente, fossem contra a greve. Acrescenta que uma retirada agora seria um dos atos mais negativos que se poderia fazer.

O Prof. Waldomiro penitencia-se por ter votado contra a greve, por ter desconfiado da entrada maciça. O Prof. Jesus propõe então duas propostas: que se vote sem delongas e que haja apenas uma outra posição: que a greve continue ou não. O Prof. Lobato diz que face ao salário aviltante e face à falta de recursos às Universidades aliado à reformulação apresentada pelo próprio Ministro de Educação, que ainda não teve solução. Lembra entretanto a justiça de avaliar as posições peculiares de nossa Universidade. Avalia pedindo nova avaliação num tempo extremamente curto. O Prof. Marco Antonio opina no sentido de interromper os debates que nunca levam a nada, ao qual o Prof. Grille discorda pela forma do que o Prof. Marco Antonio colocou sua diferença pela inutilidade das

discussões quando, a seu ver, as discussões conjuntas engrandecem os docentes como um todo. Tendo acabado os debates passa-se à apresentação de propostas. Primeira: manutenção da greve até a próxima Assembleia. Nove votos contra e duas abstenções mas cento e cinquenta e nove votos a favor. Segunda proposta: próximo dia de Assembleia. Com 10 votos para segunda feira e o resto dos presentes para quarta feira já que não haverá notícias até lá. Chega então intempestivamente a notícia da demissão do Ministro Portela, embora não confirmada o prof. Luiz Freire pede um voto de lauro ao ex-ministro o que é informalmente aplaudido. Encerra-se então a Assembleia de qual lavro a ata presente que vai por mim, e pelos presentes, assinada

Oselle Indelestine

Alfredo Almeida

Alida Maria Magalhães d'Almeida

Alta Varela Fraz Turis

João José de Carvalho

Euclides L. Carneiro

M. de Jesus

bx Carlos e Lucine

mi pedindo de Helen junior

João Carlos Francisco

Romero Vi —

Agualto Steiner Junior

S. L. Olivi e Sr

João Carlos Francisco de Agualto

Jose Luis de Agualto

Sign. Agualto

João Carlos Francisco

João Carlos Francisco de Agualto

Agualto

Agualto

Agualto

Agualto

ATA da ASSEMBLEIA do DIA 3 de dezembro de 1980 - 1ª parte

Em terceira convocação inicia-se a Assembleia no Cine Gustavo Dutra. O Presidente reitera como sempre a importância de se respeitar as opiniões dos colegas quaisquer que sejam para se chegar a um consenso. Passa a relatar o que sabe das notícias do movimento: reuniões do CRUB, reunião dos docentes do Fundão com o Sr. Ministro na qual chegou no fim da reunião, reunião essa relatada como cordial e animadora tendo sido patente a boa disposição do Ministro que se reunirá na quinta-feira com a comissão de negociações. É resolução do comando de greve que considera formatura como atividade acadêmica sendo considerada a realização das mesmas como quebra de greve. Lê-se então o manifesto da comissão Nacional de Greve. Um documento confidencial do CNPq é então comentado a respeito da remuneração de docentes. É também menção de apoio por parte do Sindicato de Químicos, Químicos Industriais, Químicos Industriais Agrícolas e Engenheiros Químicos do Est. do Rio. Conclama a todos para a eleição de representantes nos dias 16, 17, e 18 de dezembro. Explica que o atraso dessas eleições deve-se às férias de outubro. Passa a dar ciência do documento do comando nacional de greve fazendo ver sua

disposição em negociar tão rápido quanto possível. Comenta da necessidade de delegarmos poderes a um delegado nosso em Brasília para agilizar as negociações. Abre então os debates. O Prof. Hugo manifesta-se então a favor de examinar as peculiaridades de nossa Universidade. Raciocina que uma vez que se já provavel que o Sr. Ministro atenda nossas reivindicações deveríamos voltar às aulas. Pede então a realização de uma Assembleia em curto prazo. O Presidente então comunica-lhe que a mesa já tinha uma proposta nesse sentido isto é realizar uma nova Assembleia daqui dois dias, sexta-feira. O Prof. Tanure critica a posição do Prof. Hugo, pois embora tivesse votado contra a greve, agora manifesta-se a favor, em protesto também pela saída do Prof. Eduardo Portella. O Prof. Gonçalves apóia o Prof. Tanure e retuca as palavras do Prof. Hugo, afirmando que ainda é cedo para sairmos do movimento sem nada de concreto; não via como confiar mais na promessa de um ministro recém chegado do que nos colegas da comissão de negociações. A Prof. Daisy pergunta-se, meditando junto com a Assembleia, até que ponto temos o direito de perturbar o ano letivo. Lembra que ela fica dividida entre ser mãe de dois estudantes e professora, e não sabe fazer a opção. A

mesa propõe que se passe a discutir as quatro propostas do comando Nacional de Greve, após explicitar bem o mecanismo de afiliação e representação em Goiânia e Brasília. Antes mesmo de citar-se o representante, esta proposta é adunada. A mesa propõe então que se referenda a representação do Prof. Constantino que já está em Goiânia. Essa delegação é votada com apenas dois votos em contrário. A proposta para os demais itens também é aprovada pela mesma maioria e pelos dois mesmos votos em contrário. Votam-se então uma proposta de tornar a Assembleia permanente e de reunião na próxima sexta-feira, após a entrevista da comissão de mediação com o Sr. Ministros. Nada mais tendo a tratar nessa 1ª parte o Presidente encerra a reunião da qual levei a presente ata que vai por mim assinada.

Oselle Induletilva

2ª parte - dia 5 de dezembro 1980
Aberta a segunda parte da Assembleia permanente e após aviso de ordem geral sobre um aluço após a Assembleia para angariar fundos e outro de engajamento de Natal dia 19, o Prof. Constantino recebe - chegada de Brasília, passa a relatar seus encontros. Cita que várias Associações que entraram em greve após a nossa citaram a Rural como e

exemplo de fidelidade à classe docente. Relata então a reunião com o Sr. Ministro à qual participaram antigos e novos assessores do MEC, um representante da Casa Civil, um representante da SEPLAN, sete reitores, inclusive o Presidente do CRUB. Conta que os sete reitores que chegaram atrasados, inclusive o nosso, não puderam entrar) e sete representantes de ADs, da comissão de negociações. Após o contato da Comissão de negociações com o MEC houve uma nota oficial que o Prof. Constantino passa a ler. Os colegas da Comissão de negociações fizeram ao Ministro que não estavam incumbidos de dar qualquer opinião ao Ministro e que estavam recebendo a proposta para passá-la adiante. Passa então a comentar o que já se sabe que saiu do projeto Portella. Após esses informes o Presidente abre as discussões. O Prof. Luiz Antonio, ausente na primeira parte da Assembleia, e não estando a par do que havia sido discutido sobre o encaminhamento, pergunta se não há uma opinião mais precisa do comando de greve e que o Prof. Constantino não disse nada de concreto. O Prof. Constantino retoma que essa imprecisão é exatamente o que refletiu da proposta do Sr. Ministro. Explica que a decisão do

que deverá ser feito não provém do Comando de Greve mas sim das várias Assembleias. A greve deve vir de baixo para cima e que se as Assembleias acharem por bem voltarem às aulas, estas recommencarão. Vários docentes se manifestam então sobre a impossibilidade de discutir se nume prefato bastante abstrato já que não se conhece os detalhes do plano, nem o piso salarial. Os professores acham que não se deve nem aprová-lo nem recusá-lo. O consenso é que se espere por fatos concretos. O outro ponto abordado são os vários pronunciamentos do nosso Reitor relativos a ameaças de cortar o ponto dos professores que não derem aulas. O Presidente lembra que segundo várias testemunhas nosso Reitor havia sido do com um acordo de cavalheiros entre os Reitores no sentido de não haver perseguições. Alguns docentes mostram seu ceticismo sobre o fato de nosso Reitor cumprir um acordo de cavalheiros por já ter demonstrado várias vezes não cumprir sua palavra. O Prof Lauro manifesta-se no sentido de não poder manifestar-se nem a favor nem contra a greve já que está afastado de lecionação e que ficaria estranhado de vê-la por greve sem estar lecionando já que,

repete, está afastado para fazer Mestrado. O Prof. Jumo lembra então que a seu ver, se ele está afastado, não pode representar os Assistentes no CEP. O Prof. Sotantino pede licença para falar em nome próprio e não como dirigente do ADUR e, como Assistente solicita ao colega Bruno que se demita do cargo. Tendo a Assembleia manifestado-se por meio de palmas o Prof. Hugo pede que, democraticamente, se deixe cada um expressar sua opinião. O Prof. Fernando Curvello opina no mesmo sentido e reconhece que a mesa sempre pede que se respeite a opinião dos colegas. O Prof. Bilete propõe que segunda-feira se volte às aulas pois o governo já mostrou sua boa vontade. O Prof. Jair põe então em votação a primeira proposta, de continuar em greve até que se conheça concretamente a proposta do governo, que ganha com duas abstenções e um voto contra. Discute-se então o que fazer de concreto contra a ameaça de punição e a Prof. M. Antimista pede que se leve ao Comando de Greve que solicite ao CRUB e ao S. Ministro que se pronunciem a respeito e que isso faça parte das negociações.

Nada mais havendo a tratar o Presidente lembra o aluogo e encerra a segunda parte marcando a próxima parte, como combinado, para segunda-feira às 10 horas.

3ª parte - 8/xii

No Cine Gustavo Dutra, sem necessidade de quorum, com 115 presentes, iniciou-se às 13 horas a terceira parte dessa Assembleia. Após informes de ordem geral sobre os onze mil cruzeiros aproximados de lucro do aluogo e sobre a eleição do Conselho de Representantes, o Presidente dá a palavra ao Prof. Waldomiro que está voltando de Brasília. Este lê o documento do Comando de Greve e os informes oficiais do Diretor da SESU. Após o relato dessas informações o Presidente lê os noticiários da imprensa a respeito da posição do Sr. Ministro. Abre então os debates. O Prof. Rouven Vianni estranha a reivindicação de revogação da lei de indicação de Reitor por não ser relevante às autoridades. O Presidente explica a nota do comando quanto a essa reivindicação mostrando que não se vai continuar a greve por causa dessa ou daquela reivindicação. O Prof. Rouven pede esclarecimentos acerca do piso salarial. O Prof. Miguel diz que não se pode abrir mão do reajuste semestral, junto com a Associação de Servidores Públicos. Vários professores manifestam

sua frustração por, até agora, não haver
nem explicação nem precisão. O Prof. Gon-
calves propõe que as ADs sejam ouvidas
quanto às normas a serem feitas já que
não podemos ver perdidas essas norma-
lizações o esforço do projeto, que foi feito
de baixo para cima. Propõe que seja
levado ao Comando de Greve essa
proposta de serem ouvidas as ADs
na regulamentação. A Prof. Linda
propõe que sejam estudadas quais
as reivindicações que podem ser
deixadas de lado e quais as que
não podem. Vários docentes se mani-
festam nesse sentido mas o Prof.
Macharete mostra a dificuldade
que temos sem conhecermos detalhes
do projeto lei e propõe uma delega-
ção de poderes ao Comando de Greve
para decidir o melhor momento
de sair da greve. O Prof. Harinus
propõe que se saia amanhã, conti-
nuando o movimento fortalecendo
as ADs. A Prof. Linda explica que
acabar hoje a greve seria uma coisa
inconveniente com o Comando. O
Prof. Waldemir explica que a ideia
é acabar a greve quarta-feira mas
respeitando-se a decisão dos outros
ADs através do Comando Nacional.
Referendar-se-ia essa decisão em
nova Assembleia, quarta-feira.
O Prof. Reynaldo propõe que seja

quinta-feira, essa nova reunião da Assembleia. O Prof. Luiz Antonio propõe que se transmita ao Senado de greve que o Prof. da Rural estão bastante otimistas com as últimas declarações do Ministro Ludwig sobre o Projeto Portella a ser assinado e que assim há probabilidades de que a greve ainda terminará esta semana. Os Prof. Macharete e Reynaldo se inclinam frente à proposta do Prof. Waldomiro. O Prof. Miguel propõe que o fim de greve seja marcado em nova Assembleia, quarta-feira, e que continuemos a negociar as outras reivindicações. Após essa fase de discussão passa-se ao encaminhamento das propostas. A primeira proposta é manter-se a greve até uma análise de proposta concreta do governo. Encaminha a favor o Prof. Idelio que acha não poder-se ouvir o canto de sireia do governo e o Prof. Paul cujo argumento é a dificuldade de se reunir novamente o corpo docente caso se necessite. Contra essa proposta, encaminha o Prof. Reynaldo dizendo que, melhor do que tapar os ouvidos com cera é ouvir o canto das sireias mas a ele saber resistir.

O Prof. Waldomiro observa judiciosamente que as palmas dadas

por alguns à primeira proposta
deveriam ser dadas em forma de
apoio concreto, de Trabalho já que
palmas apenas não mantêm
movimento algum. e que se palmas
fossem seguidas de ação, não ha-
veria 83 professores punidos. A
segunda proposta é de que se
volte às aulas quarta-feira
à tarde, condicionada à decisão
do C.N.Cr. e que se marque nova
Assembleia para quarta-feira às
10h para analisar as medidas
do HEC a serem divulgadas ter-
ça-feira. O Prof. Macharete enca-
minha a favor mostrando que
esta é a proposta mais coerente
com a coisa do movimento. Diz
que também precisamos reavaliar
o instrumento que usamos pois
agora a greve é uma feia que
perdeu seu fio e não podemos
perder essa feia. O Prof. Waldomiro
também encaminha favoravelmente
e diz que essa decisão de marcar
Assembleia quarta-feira retorna a
direção para nosso lado, impondo
ao governo a necessidade de assi-
nar terça-feira o Decreto Lei. O Prof.
Luiz Antonio encaminha outra
dizendo que estrategicamente o
Prof. Waldomiro não está certo. Ele,
Luiz Antonio, está otimista, não

pessimista e dá um voto de confi-
 ança ao Ministro Ludwig embora
 não tenha ainda chegado o momento
 de dar nossa adesão total. A Prof.
 Alda também encaminha contra
 pois acha que o governo pode en-
 carar não como boa vontade mas
 como fraqueza, reuso. A terceira
 proposta é de que se envie ao
 comando nacional de greve men-
 sagem informando que diante
 das declarações do Min. Ludwig
 de que o Decreto Lei a ser assina-
 do é a versão do MEC em pe-
 quenas modificações que não al-
 teram substancialmente a filo-
 sofia do projeto, o CNCT está opti-
 mista de que se exija o retorno
 das reivindicações à normalidade
 no decorrer dessa semana. Passa-
 se a votação. A Primeira obtém
 94 a favor, 25 contra e 3 abstenções.
 A segunda obtém 25 a favor,
 94 contra, não tendo abstenções. A
 terceira proposta obtém 32 a favor,
 45 contra e 23 a favor depois absten-
 ções. Embora a primeira e a últi-
 ma não fossem conflitantes, só
 a primeira ganha. Marca-se então
 a próxima reunião para dia 10.

Nada mais havendo a tratar, encer-
 ra-se essa 3ª parte da Assembleia.
 que eu, secretária, assino: Giselle Machado
 de Almeida.

Quarta (4ª) parte da Assembleia Geral Extraordinária Permanente. 10/XII/80.

O Vice Presidente Waldemar José Hora abre esta parte da Assembleia, na ausência do Presidente. Pede que os docentes se sentem à frente, como sempre para facilitar a entonação de votos e que os discentes ocupem os últimos lugares, não se manifestando no decorrer dos debates.

Convida um representante dos discentes para a mesa e lembra a necessidade de todos respeitarem a palavra de quem estiver falando. É lido o Decreto Lei assinado na véspera, na íntegra. Seu artigo 33, por ser obviamente consequência do caso Walter Mota, provoca uma prolongada salva de palmas. É lida também a análise feita pelo comando nacional de greve e a nota do C.N.G. É então franqueada a palavra para discussões esclarecendo o Vice Presidente que as discussões deverão restringir-se a casos gerais. As ADs publicarão posteriormente os detalhes havendo então reuniões seja por grupos de docentes, seja global. O Prof. Adoniran propõe que os docentes encaminhem essas dúvidas à ADUR através dos Representantes. O Prof.

Raul solicita que se envie mensagem de repúdio ao governo pela burla de que consistiu o Decreto Lei. O Prof. Durzi acha que devemos fixar-nos nos ganhos e não nas perdas e propõe a volta às aulas. O Prof. Armando Sales lembra que a causa não foi nem ganha nem perdida já que sendo Decreto deverá ser homologado e talvez modificado nos detalhes, devendo as ADs continuarem a lutar. O Prof. Raul pede uma mensagem de agradecimento ao Ex-Ministro Eduardo Portella por ter compreendido a autonomia da Universidade. O Prof. Luiz Antonio propõe que num prazo de 30 dias cada Universidade apresente sugestões concretas. O Prof. Waldomiro propõe a volta às aulas e que as ADs façam parte das Comissões Permanentes de Pessoal Docente. O Representante dos Estudantes fala no mesmo sentido das propostas apresentadas. O Prof. Braz lê uma série de ponderações que transcrevo: "Proponho constar da ata desta Assembleia, o reconhecimento e agradecimento pelo esforço e dedicação que a Diretoria da ADUR concedeu às causas dos Docentes. Tem sido uma dedicação sem tréguas, alimentada pelo sacrifício e inapreen-

Esta luta envolveu Tempo já que muitos dos presentes estão lembrados de que a luta pela elaboração e modificações da carreira de magistério iniciou em 1979 e que desde o início os dignos dirigentes não se omitiram nem um só momento. Hoje a bandeira utilizada contra a ADUR-RJ para ganhar a eleição está repulhada. A vela apagou-se. A mancha do tempo será sempre a inimiga que aparecerá no caminho dos aproveitadores e inconseqüentes. Envolvem também dificuldades de todos os tipos inclusive financeiras, viagens imprevistas, espinho da missão de sacrifício. Mas as nossas causas continuaram com defensores autênticos e legítimos. Esta luta também envolveu Democracia: quem compareceu a reuniões de nossa querida associação sentiu e viveu um clima democrático, focalizando discussões de todos os tipos e topicalidades. As vezes as discussões alcançaram a exaltação, demonstrando nitidamente a necessidade e a vontade de acertar com acentuado espírito crítico. A crítica, mesmo que as vezes agressiva, faz parte da democracia e da convivência da comunidade universitária. Quem não se compromete com a crítica não vive cientificamente e, por isto,

a Universidade pode servir de berço para lealdade cega (1Kg). A força viva da Universidade é a inteligência (1g), a criatividade, a honestidade em todas as direções, especialmente com a ciência. Neste caso, deduz-se com facilidade que um grama é muito maior do que um quilograma. Estes fatos demonstram que esta diretoria tem se superado heroicamente, conquistando nosso respeito e nossa admiração. Mas podemos esquecer os colegas que contribuíram significativamente para efetivação do trabalho de diretoria, a quem caberá a avaliação da colaboração.

Estes colegas merecem também o registro de nossos agradecimentos. Evidentemente, o nosso comparecimento às Assembleias e nossas discussões contribuíram para o novo descortinar e para a restauração do palco da democracia. 2º Proponho que a ADUR-RJ envie ofício ou carta a cada um dos membros do C.N.C., expressando nosso agradecimento pela dedicação e esforço, envolvidos com grande sensibilidade democrática. 3º

Proponho que a ADUR-RJ envie carta ao Ex. Ministro de Educação manifestando nosso agradecimento pelo trabalho desenvolvido em benefício da cultura do nosso país. Sua contribuição não pode ser ignorada.

4. Proporho que a ADUR-RJ envie ofício aos Estudantes, registrando nossos agradecimentos "pela superação e dose de sacrifício". Passando-se da fase de propostas para a de votação põe-se a primeira proposta em votação após um encaminhamento contra e outro a favor. Primeira proposta: moção de agradecimento ao Prof. Forletta. A favor, 57 votos, contra 37 e 28 abstenções. Segunda proposta: moção de agradecimento ao CNEx. Aprovada por unanimidade. Terceira proposta: moção de agradecimento aos Estudantes. Aprovada por unanimidade. Quarta proposta: Estudo do decreto Lei por parte da ADUR e que os representantes recebam por escrito no prazo de 30 dias o caso duvidoso para futuro estudo. Aprovado por unanimidade. Quinta proposta: Envidar esforços no sentido das ADs participarem da Comissão Permanente do Pessoal Docente. Aprovado por unanimidade. Havendo uma proposta anônima, por escrito, que chega a mesa por escrito, o Vice Presidente diz que não a lerá a menos que o Professor que a fez se identifique. O Prof. Tamure se identifica e é lida a proposta no sentido de continuarse a greve angariando 5 votos a favor e 5 abstenções, o restante da Assembleia manifestando-se contra. A

sétima proposta é de se elaborar um documento expressando a insatisfação da Classe Docente. O Prof. Ezio encaminha contra por achar prematuro fazê-lo antes de um estudo mais completo. Propõe que se corrobore por enquanto a análise feita pelo CNCr e que eventualmente se faça posteriormente outro após estudo mais aprofundado. Esta proposta é então aprovada por unanimidade. O Prof. Constantino informa então ter recebido informação de que duas Universidades em Assembleia junto com a nossa haviam proposto extinguir a greve. O Prof. Marco Antonio pergunta então como se poderá voltar às aulas sem consenso do CNCr. Vários membros da Assembleia querem voltar a trabalhar na eleição da citada proposta e não querem mais acabar a greve antes da resolução do CNCr. A mesa esclarece que não é possível voltar antes de uma eleição e que se trata de um malentendido pois desde o início da greve, a Assembleia conhece o encaminhamento das idas e vindas das propostas entre CNCr e ADs. É óbvio que se resolvermos voltar às aulas amanhã, essa resolução tomada soberana e independente, será levada ao CNCr para ser referendada.

Maria se entao nova Assembleia para referendar o fim da greve e a volta às aulas amanhã às 8h, já se tendo entao a decisão do CNG. Nada mais havendo a tratar, encerra se esta parte da qual redijo esta ata que Também assino. Giselle Machine du Debra

5ª parte da Assembleia Geral Extraordinária permanente. 11/XII/1980

O Vice Presidente abre a reunião passando a palavra para o Prof. Constantino que lê as propostas de encaminhamento do CNG que decreta o fim da greve. Em seguida o Prof. Waldomiro pede que se examine com mais cuidado a eleição dos Representantes. Há uma proposta de que essa Assembleia envie um pedido ao Conselho Universitário para que reveja a punição dos nossos 83 colegas. Os Profs Marco Antonio e Tamure explicam sua posição durante a quarta parte dessa Assembleia havendo consenso no sentido de que houve um malentendido talvez pelo encaminhamento da mesa. A mesa propõe entao que se encerre a permanência da Assembleia o que é aprovado por Unanimidade. O Prof. Tamure ainda insiste

Fecim um vot de Repúdio a uns colegas

10

VOTAC - Para e contra : 104

Contenus 2

Abstenuer : 0

TISI - Informe sobre a RIPA

CALENDARIO -

RICARDO - Algu alim de me perguntou sobre a

Greve, mas não explicou, então de que se esperava
muitas vezes esquivados e que a imprensa de
realidade após ao aspecto SALARIAL

Reneia Costa Dep fez um pedido de novas condições
para que a Prefeitura possa tomar providências a respeito

VOTAC - Prox. An 6º f. de 1300h

Jair : Down to os pontos que
não aderiram à greve, no sentido
de esclarecer os sob os motivos
da greve e explicar para sua
voluntade

Roberto : Motivo de alerta para
doente do possível de novo público

Paul : Motivo de repúdio

Jair : Adição do motivo de repúdio
Outra sexta-feira e Outa lo-
calizando o ponto sugerido

Costantino : Apoio proposto do Jair

Tokitika - Incluir convite

a respeito dos boatos de punições. A
 mesa explica que não devemos nem
 podemos fazer nada enquanto as
 medidas não passarem de suposições
 mas que podemos dar um voto de
 confiança aos Directores de Instituto que
 estão tratando do caso. Essa proposta
 é aprovada por unanimidade, encer-
 rando-se assim essa Assembleia
 que vai por mim escrita e assina-
 da Giselle Machins de Oliveira

Balduíno Ribeiro Rêgo

Paulo B. de J. L.

Marta Aparecida Campos

Marcelo F. de S.

~~Luiz Vilela~~

~~Augusto Celso da Silva~~

~~Marcelo da Silva~~

~~Luiz Vilela~~

Jamary

J. M. L.

R. L. L.

N. L.

Carvalho S. B.

R. B. L.

M. de S.

Arnaldo Henrique

Juliano

Adelino Almeida

E. L. L.

Augusto Henrique

Andressa

(Anexo)

José Bonifácio de Menezes 73

~~de~~

Marcelo de F. I. F.

Ursula de F. I. F.

Curay de F. I. F.

Maguá Costa Chaves

José Francisco de F. I. F.

Cláudio de F. I. F.

de F. I. F.

Jayson Barboza de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

de F. I. F.

ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA de
22 de janeiro 1981

Realizada esta Assembléia no Cine Gusta-
vo Dutra, às 11h, em terceira convocação, o Pre-
sidente abre a sessão explicando o que
vai ser o Congresso Nacional e como será
sua infra-estrutura. O Prof. Idélio Leite,
candidato a delegado para o Congresso,
solicita que se altere a pauta deixan-
do-se a eleição dos delegados para o fim
com o objetivo de esperar maior número
de votantes e assim ter maior represen-

tatividade. A proposta é rejeitada pelos presentes pois ao invés de aumentar, corre-se o risco do número de presentes diminuir. O Presidente passa então a apresentar os candidatos voluntários. Alguns desses candidatos debatem entre si o que acham ser uma entidade nacional. Dr Cohn propõe que a Diretoria da ADUR seja nossa delegada ou que pelo menos a maioria dela mas a mesa explica que o espírito da eleição é o contrário e que o Congresso não é de ADs e sim de representantes dos docentes. Os voluntários a delegados debatem agora entre si se devem ter autonomia de opinião ou que essa autonomia seja parcial e devem levar a opinião da Rural expressa numa próxima Assembleia. Passa-se então à eleição, secreta, estabelecendo-se que cada eleitor deve votar por quatro nomes. Os quatro mais votados serão os titulares enquanto os quatro seguintes serão os suplentes. Após a eleição nomeia-se por aclamação uma comissão de apuração assim composto: Fernando Curvello, Silas Varela Faiz Junior e Alda de Almeida. O resultado é o que segue: Antonio Constantino de Campos: 53 votos, Valdemiro Neves Lima: quarenta e um votos; Idélio Leite: vinte e oito votos; Mánilio Fernandes Silvestre: vinte e cinco votos e José Bonifácio de Menezes tam-

leu com vinte e cinco votos; Reinaldo Calixto de Campos : vinte votos; Manoel Barros da Motta : dezanove votos; Daisy Berço e Veran Miguel Silva ambos com treze votos; Waldemir José Hora, doze votos. Tendo havido empate a mesa consulta o plenário que, após acirrados debates, decide por nova eleição apenas para os empates. Ganham agora Bonifácio de Menezes com vinte e três votos (Mânlio com quinze) e Deise Berço com vinte e sete votos (Veran Miguel com dez). Os quatro delegados serão pois Antonio Constantino, Valdomiro Neves Lima, Idelio Leite e José Bonifácio de Menezes enquanto os quatro suplentes serão respectivamente Mânlio Silvestre Fernandes, Reinaldo Calixto de Campos, Manoel Barros da Motta e Daisy Berço C. O Presidente parabeniza os eleitos e inicia o segundo item da pauta, a Reclassificação. Explica quais os critérios de enquadramento de outras universidades, cita as medidas que as A.D.s estão tomando quanto ao enquadramento como, por exemplo, a equiparação de Colaboradores contratados em 1980, visitantes, contratação de advogados e outras medidas. O Professor Constantino passa a relatar os trabalhos da Comissão de Enquadramento da ADUR. Comunica o

adiamento do prazo de recurso à
Comissão do VFRF concedido pelo
Presidente da mesma à Comissão da
ADUR. Marca se move Assembleia para
a segunda semana de fevereiro. O Pre-
sidente encerra a reunião agradecendo
à comissão de enquadramento. Nada
mais tendo havido, larro a seguinte
ata que vai por mim assinada

Grille Machine d'Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

Albino

~~Agencia de la~~

Isabel María R. Ratto

M. de ant

~~Ch. de la C. C. C.~~

~~Agencia de la~~

~~Agencia de la~~

~~Agencia de la~~

Agencia de la C. C. C.

Agencia de la C. C. C.

Agencia de la

Agencia de la

Agencia de la

ATA da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAOR-
DINARIA do DIA 4 de JUNHO de 1981

Em Terceira convocação inicia-se a Assembleia e o Presidente solicita agilização dos trabalhos. O item 1 - reajuste semestral - é abordado. A mesa levanta inicialmente duas propostas para sentir como reage a Assembleia. A primeira refere-se a um memorial e a segunda a uma paralisação de um dia. O Prof. Idélio indaga se é e ou se pode ser le/ou; a mesa responde que depende do plenário. O Prof. Antonieta sugere que se deva elucidar melhor o problema de semestralização do reajuste e manifesta-se contra a paralisação. O Prof. Jumo acha utópico esperar que no dia de paralisação possa-se dizer pois nossos colegas aproveitam para não vir. O Prof. Giselle sugere que se faça primeiro um memorial e que, em função do respaldo que se sentiria ao passar as assinaturas, resolver-se-ia ou não a paralisação de um dia. O Prof. Braz pergunta se essa medida não radiaria uma decisão urgente e pergunta o que o ANDES decidiu. O Presidente responde que o ANDES não 'decide' mas sim que toma as posições das AD's e que a decisão de nossa assembleia, qualquer que seja, será comunicada ao ANDES. O Prof. Antonieta tem dúvidas se o ajuste deve ser semestral ou não e até se vale a pena

lutar e se desgastar por uma luta com o governo. (Não havendo ninguém que queira encaminhar contra o memorial este é posto em votação, ganhando (com apenas uma abstenção) e ficando claro que uma comissão terá de redigi-lo e passar para providências as assinaturas. O Presidente pede que a comissão não seja simplesmente o Conselho de Representantes para que este não seja sobrecarregado. A Assembleia discorda e pede um voto de confiança ao Conselho sendo aclamado por unanimidade com exceção de dois senhores que se absteram. O segundo item da pauta é a respeito da substituição do CPPD. O Presidente comunica o que sabe a respeito e alerta para que dia 12 de junho deve o CPPD estar funcionando. Vários professores relatam o que ocorre a esse respeito em outras Universidades. Propõe-se que se solicite que os membros do CPPD sejam escolhidos por votação direta. A Prof. M^a Bulonieta manifesta-se favorável à eleição por unidade alegando que assim os candidatos seriam mais conhecidos. O Prof. Gabriel encaminha contra dizendo que o candidato é dos professores e não do Instituto. Ganha a votação direta com três votos contra. Propõe-se a substituição de comissão para ativar a proposta e eleição

de candidatos. Constituem-se duas, uma para Assistentes sob a coordenação do prof. Gabriel e outra, de Adjuntos sob coordenação da prof. Yacy.

Passa-se ao terceiro item a respeito da opção entre autarquias e fundações. O Presidente comenta que o Ministério já se manifestou claramente a respeito de ensino pago.

É facultada a palavra, após consulta ao plenário, ao representante do DCE para que mencione a posição dos estudantes. A Prof. Deise sugere que se crie uma comissão para estudar o problema e debater com os alunos.

A Prof. Juro propõe que se chame um docente de São Carlos ou de Brasília ou ainda de Viçosa para trazer alguma elucidação. Vários professores em o Prof. Braz Luiz Reire e Bonifácio se manifestam contra Fundações, alegando que o problema é mais sério que a simples mudança de nome. A Prof. Silva, tendo estudado em São Carlos, testemunha que os projetos de pesquisa de lá recebiam todo o financiamento do MEC, FINEP, CNPq e não tinham recursos próprios. O Prof. Reinaldo, que trabalha em fundação, vê por trás da discussão financeira também uma vontade governamental de diminuir o espaço político. A Prof. Antonieta su-

gere que se aproveite a discussão em torno de fundações para se pensar melhor sobre o que se espera de uma Universidade brasileira e que se crie grupos de trabalho. O Presidente sugere que se retire, pela penúria de tempo, uma posição clara nem que esta seja mudada posteriormente, após os debates. Apresenta-se e vota-se a proposta de decidir agora, mesmo que prematuramente, em vista da penúria de responder-se a ANDES. Ganha essa proposta com duas abstenções. Vota-se também então contra ou a favor a transformação ganhando o item contra com uma abstenção. Ganha também a proposta de estudar-se melhor posteriormente a questão. Resolve-se que uma comissão se fundará, substituída pelo Conselho de Representantes acrescida das Prof. Deize e Antonieta. Como assunto qual a mesa traz a baile um caso trazido na última reunião de Representantes pelo Prof. Agnaldo. Esse assunto é detalhado, a pedido do interessado que, por motivos éticos, não se encontra agora presente, pelo prof. Raul. O plenário pede que o Representante do IV se manifeste o que ele faz repetindo exatamente o mesmo. Vota-se por substituir uma comissão substituída pelo Presidente, a prof. Giselle e o

R. B. (1)

Ranieri L. B. B.

Oswaldo Carlos de Almeida
João Paulo de Souza

Alcides

Ricardo Ullmann

Euclides B. B.

Julio Tokam

Ata da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA de 23 de outubro de 1981

O presidente abre a reunião lendo e dando a ordem do dia em discussão: exame da resposta do MEC às nossas reivindicações eleições de representante para o terceiro CONAD - preparação da eleição para a diretoria da ADUR-RJ. O presidente passa a palavra para o Prof. Constantino para dar alguns informes sobre o que está ocorrendo nas Universidades de Campinas e Pará. Passa também a palavra ao representante do DCE que noticia também a respeito de um festival de música realizado pelos alunos.

Passando ao primeiro item de pauta a prof. Giselle lê a resposta do SESU. Abre-se a discussão, a Prof. Leizi propõe levar ao CONAD uma resposta fundamentando cada item e mostrando que o diálogo deve ser mantido já que o MEC afirma justamente o contrário. O Prof. Luiz Fere propõe que se constitua advogado para pleitear a mesma medida (reajuste trimestral) concedida aos juizes. Após

Após discussão dessa proposta, ela é modificada para ser levada ao CONAD; vota-se sendo ela aceita por unanimidade.

O Prof. Constantino propõe que se marque uma assembleia próxima para avaliar a CONAD. O prof. Ilete propõe que se denuncie à CONAD o "pacote" que, parece, virá nos próximos dias sobre a passagem dos professores CLT para o estatuto e que também se leve nossa preocupação quanto ao patrocínio de instituições americanas junto ao CRUB. Passa-se ao segundo item propondo se o colega Reynaldo do Conselho de Representantes, sendo seu nome aprovado por unanimidade. Passa-se ao terceiro item resolvendo se adiar esse item para terça-feira. Em assuntos gerais, propõe-se que se mande um documento de solidariedade aos colegas de Campinas e um outro ao Prof. Pimentel Jones respondendo-lhe a respeito de sua nota sobre a ordem na "UFRRJ".

O Prof. Luiz Teire propõe que seja datado de amanhã, 24 de outubro, pois nessa data, em 1964, o Prof. Pimentel cassou a palavra ao aluno de agronomia do terceiro ano, Jair Rocha Real, quando este, como melhor aluno, receberia o arado simbólico do formando. Em vista do adiantado da hora o presidente encerra a reunião da qual a ata vai por mim escrita e assinada. Giselle Trindade Alves

J. M. P.
Carmineella op Schettius.

Euclides Barrios

Japaneado D. Ponzoni

(C) Andrade

Leira Leira Flores Santos

Leite da Trindade Antunes.

Frederico

Cláudio

V. Morais

(Signature)

R. B. B.

(Signature)

Alto das Duas

Flaminto Machado

Quinto Augusto

Frederico do Valente

Maurício

(Signature)

Alto das Duas

Alto das Duas

(Signature)

(Signature)

Jose B. B. de Almeida

R. B. B.

Frederico

(Signature)

Frederico

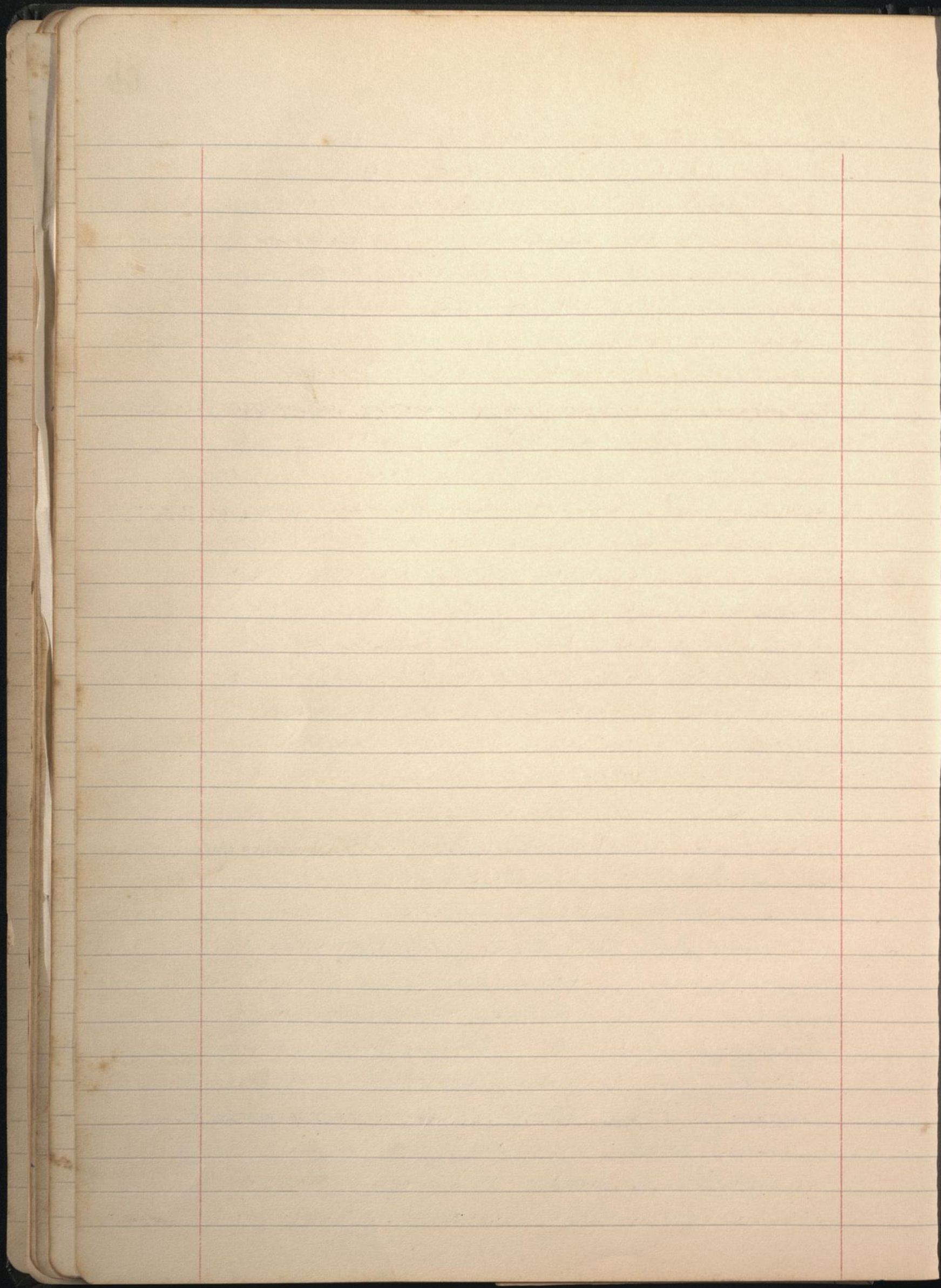
ATA da Assembleia geral Universitaria
de 4 de novembro de 1981

Dando início à reunião o Presidente fornece alguns informes gerais dando conta do que está ocorrendo em Campinas e lendo a nota do CONAD a respeito. Lê-se também a carta enviada ao Prof. Pimentel Gomes. O Prof. Reynaldo, delegado nosso ao CONAD, informa sobre a reunião em Brasília. ~~Logo~~ a primeira deliberação foi a marcação do congresso para o próximo mês de fevereiro, de 1 a 5, em Florianópolis. Conta sobre o espírito das posições da maioria das universidades autárquicas, dispostas, pela maioria, a entrar em greve, mas não tão radicais a ponto de exigirem tudo que exigem e de quererem dialogar inteligentemente e não serem tratados com respostas evasivas. O Prof. Reynaldo conta ter levado nossa proposta que estanhava a respeito do CRUB ter se reunido com organismos americanos que estudam a maneira de comercializarem as Universidades brasileiras. Conta o Prof. Reynaldo que essa nossa posição foi muito bem aceita e adotada pelos demais AD's. Quanto à resposta do Sr. Ministro, o Prof. Constantino, diz que o resultado dessa reunião de hoje será transmitida por telefone já que as finanças da ADUR-RJ não permitem nenhuma viagem. Relata a

reunião dos docentes com o Ministro duran-
te a qual este prometeu dar uma resposta
até o próximo dia seis. O Prof. Constantino
também relata a reunião regional da AN-
DES durante a qual se redigiu a resposta
dos editoriais do jornal do Brasil. Ele se
também conta das Assembleias já realiza-
das nas outras Universidades em que se
vê que a tendência é não se marcar
greve antes da resposta do Ministro mas
marcá-las se a resposta não for pelo me-
nos parcialmente satisfatória. Em segui-
da o Presidente abre os debates para
quem quizer fazer comentários a
respeito das propostas. O Prof. Reynaldo
propõe que nos decretamos em As-
sembleia permanente e que nessa
segunda parte se proponha deflagrar
uma greve caso a resposta do Sr.
Ministro não seja julgada satisfato-
ria. O Prof. Manoel propõe que se
marque a próxima reunião na
terça-feira para maior mobilização.
Raul propõe que se faça um ofício
ao Reitor pedindo que não marque re-
união simultaneamente com nossa
Assembleia como ocorreu hoje. O Prof.
Reynaldo propõe que se forme uma
comissão de mobilização que dis-
tribua nota a respeito. O Prof. Delio
rebate essa proposta pois acha que
todos nós devemos estar mobiliza-
dos e que essa tarefa cabe ao

representantes. O Prof. Raul encerra parcial-
mente com as duas propostas e acha a
nota útil. A primeira proposta, reuniões
permanente, é votada e ganha por uma-
nimidade. A segunda, o dia, também
é votada, ganhando terça-feira. O Prof.
Helio retira sua proposta em vista da
encomenda do Prof. Reynaldo
ganhando então a proposta desse último
isto é a formação de uma comissão.
Oferecem-se como voluntários da re-
dação Luiz Freire, Reynaldo e Helio e
para distribuição Roberto, Eliane, Frede-
rico, Waldemir, Inês, Leila, Mercedes,
Eriberto, Ana Lucia, Alexandre e Luiz.
Freire sendo assumido que os represen-
tantes são membros natos dessa comis-
são. O Prof. Raul sugere também que
essa própria comissão ajude a cobrança.
Passa-se a proposta da carta ao rei-
tor ganhando de 17 votos a 10 e duas
abstenções. Passando-se a assuntos ge-
rais o Presidente passa a falar das
eleições da ADUR ficando também a car-
go da comissão de mobilização a convo-
cação de uma reunião de representantes
para esse fim. Encerra-se então a reu-
nião da qual lavrei a ata presente

Giselle Mendes.
João Roberto



ATA DA REUNIÃO DE 10.11.81, CONTINUAÇÃO
DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE DE 04.11.81. 2ª sessão

Dando início à reunião, o Presidente submeteu à consideração da Assembleia a questão do término do mandato do atual Diretor no final do mês de outubro passado, o que colocava o atual Diretor sem condições legais adequadas para dirigir aquela Assembleia. Explicou que de acordo com o estatuto caberia ao Conselho de Representantes organizar as eleições, tanto para o novo Diretor quanto para substituição de metade do Conselho de Representantes, até ao final do mês de outubro. Não tendo as eleições sido realizadas, o Presidente sugeriu a criação naquela Assembleia de uma comissão de ética para organizá-las. Por proposta do Prof. Hélio, foi aprovado por unanimidade que o atual Diretor continuaria a responder internamente pela Assembleia, durante o período necessário para a proposta Comissão organizar as eleições. Foi decidido que a constituição dessa Comissão ficaria para ser tratada no item II de Pauta: Assuntos Diversos. O Presidente convidou então o representante dos estudantes para fazer parte da mesa, a qual incluía também o Professor, Prof. Constantino, e o Prof. Rivaldo, este representando a Comissão de Mobilização. O Presidente passou a palavra ao Prof. Constantino para dar um informe sobre a situação do movimento reivindicatório dos docentes a nível nacional.

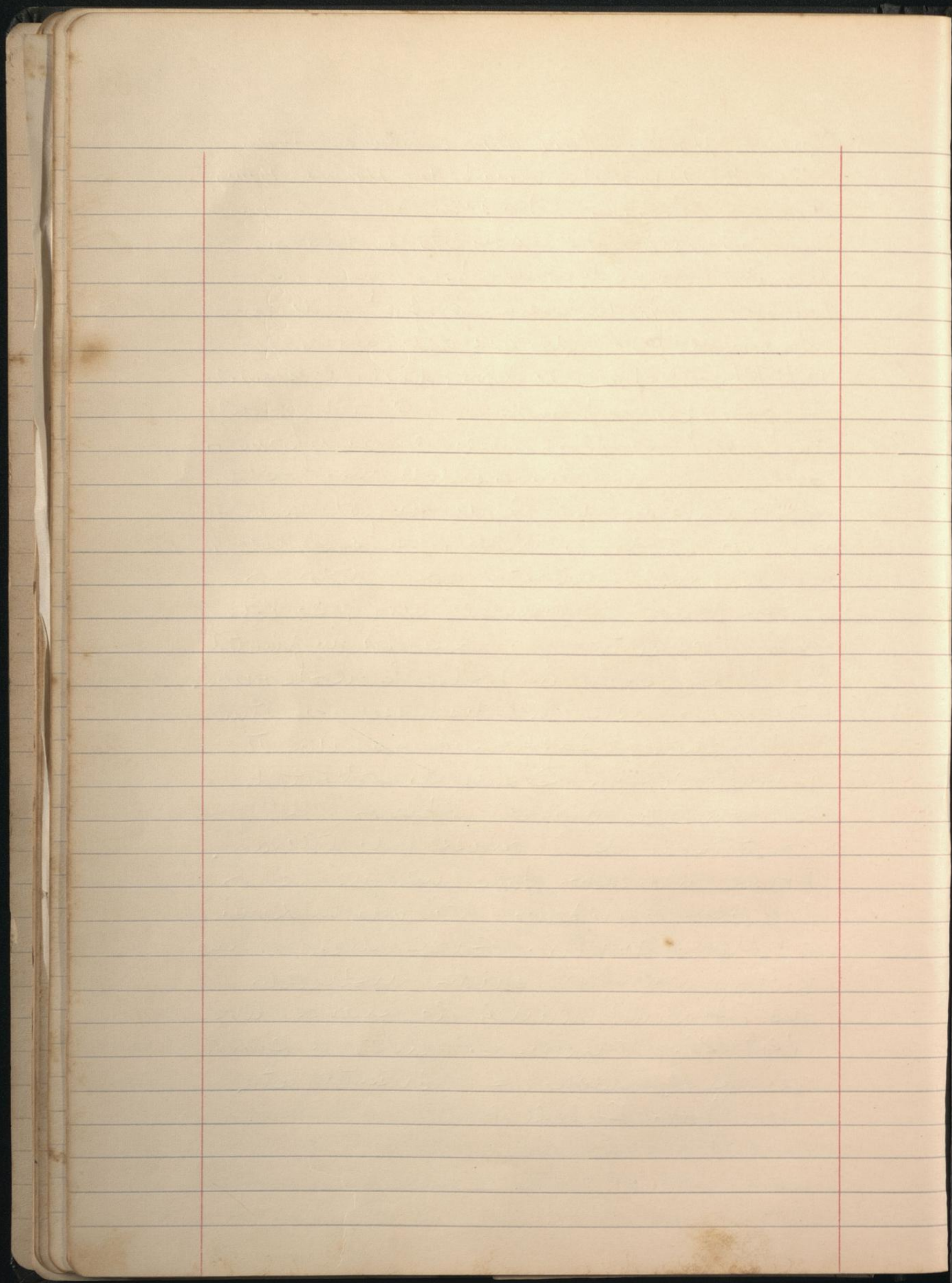
O Prof. Constantino que participara na sexta-feira p.p., dia 07/11/81, da reunião do ANDES em Brasília e integrara a comitiva de representantes de AD's que foi ao MEC receber a resposta do Sr. Ministro às nossas reivindicações, deu o informe sobre a reunião do Sr. Ministro com cinco membros de ANDES e com o Presidente do Conselho de Ritores. Leu então o documento entregue pelo MEC à imprensa dando conta das providências tomadas pelo governo, decorrentes da reunião do Sr. Ministro com o Presidente em exercício Aureliano Chaves. Leu o despacho do Presidente determinando a constituição de comissão MEC/ANDES/UFPA para estudar medidas visando disparidade de salários entre autônomos e fundações, e o texto do decreto que estabelecerá o aproveitamento dos Prof. Colaboradores/PO como Prof. Assistente nível 1, retroativo a 6 de julho de 1981. Destacou a insatisfação dos professores reunidos em Brasília com a resposta dada às nossas reivindicações e a deflagração de greve por tempo indeterminado em várias universidades, incluindo em nossa região a UFRRS e a UFF. Em seguida o Presidente passou a palavra ao Prof. Rinaldo para dar o informe sobre a mobilização na

Revel, constata-se generalizada insatisfação entre os professores com relação à resposta dada pelo M.C. A seguir o Presidente abriu a discussão, franquendo a palavra. A discussão foi exaustiva, considerando o professor insatisfeito a resposta do A. Ilustre, que promovera estudos em índice deficiências de aumento salarial para os professores das antigas, a ser aplicada em Janeiro. As seguintes propostas foram então discutidas: (1) Paralisação por tempo indeterminado pelo atendimento de novas reivindicações; (2) Paralisação temporária, quarta, quinta e sexta-feira substituído-se as atividades de lecionagem por outras atividades (palestras, mesas redondas, círculo de debates, etc) e retornando-se as aulas na segunda-feira, 09/11/81 com realização de nova Assembleia neste dia às 11:00 hrs. (3) Voto a princípio de Ruel quanto à paralisação mas aguardar a decisão do A.S.T.S. O debate foi intenso, com ampla participação dos presentes. Antes de se votar essas propostas, votou-se provisoriamente a proposta apresentada de que a votação fosse por escrito, com o compromisso de uma participação efetiva no movimento. Esta proposta foi reusada. Dentre as propostas referentes à paralisação foi aprovada a proposta de paralisação por tempo

indeterminados, a partir desta data, pelo
atendimento de nossas reivindicações,
que obteve 133 votos a favor, havendo
7 votos contra e 1 abstenção.

Em seguida passou-se a discussão da
proposta de formação de uma Comissão
Mista, de Professores e alunos, a fim
de avaliar os problemas decorrentes
da reformulação do calendário e
propor soluções. Esta comissão
foi aprovada, ficando constituída
pelos Professores Rinaldo, Ilete, Ricardo
e Denise. A seguir foi votada a
proposta de se manter Assembleia
permanente e marcar uma reunião
para quinta-feira, dia 12/11/81, às
10:00 horas, proposta esta que foi
aprovada. Passou-se em seguida às
reivindicações de um delegado que nos
representasse junto à ANDES em
Brasília. Foi aprovada por unanimi-
dade a nomeação do Prof. Rinaldo. Inicia-
r-se imediatamente na assembleia, por
proposta de um colega, a coleta de
contribuições para um fundo visando
custear as despesas com a viagem do
nosso delegado à Brasília e com a
impressão de notas de esclarecimento
à comunidade. A seguir foi
constituída uma Comissão de Mobiliza-
ção, que ficou assim formada: Professores
Ines, Mercedes, Eliane, Roberto, Frederico,
Valdemir, Leila, Luiz, Alexandre, Tokitica,

Jailson, Marlene, Luiz Otávio, Silvia, Tavares,
 Elisabeth, Manoelito, Euzébio, Norma, Mauro,
 Irvin e Giovanni. Passou-se a seguir
 a discussão de solicitação do Sr.
 Ministro de Educação para que os
 Professores apresentassem propostas de um
 novo modelo de Universidade até o dia
 17/11/81. Depois de longo debate a seguinte
 proposta foi aprovada: "O corpo docente
 reconhece a necessidade de se reformular
 o papel de universidade mas esta
 reformulação não pode ser feita sem se
 repensar todo o modelo de sociedade e
 de um amplo debate com todos os
 setores de comunidade civil. Se isto
 não for feito, o que for implantado
 pelo MEC será imposto, a nossa revelia".
 Encerrado aqui a discussão do item
 I de pauta, passou-se ao item II:
 Assuntos Diversos. Diante da escassez
 de hora, discutiu-se apenas a
 constituição de Comissão de Elitagem.
 Foram indicados para integrá-la os
 Professores Euzébio, Ricardo, Valdemir
 e Marco Aurélio. Ficou decidido que
 outros membros seriam indicados
 na próxima reunião de quinta-feira,
 12/11/81. Encerra-se então a reunião
 de qual lavou a presente ata.
 Jair Rubens



ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
de 12/XI/81 3ª Sessão

O Presidente abre a sessão esclarecendo que têm chegado à diretoria reclamações quanto à assistência e manifestações por parte dos Estudantes presentes. Abrindo os debates a respeito formam-se três propostas: que os estudantes ocupem os lugares de trás de cima e que sejam eliminados de Assembléia caso se manifestem (de qualquer forma). Ganha a primeira proposta e simultaneamente que sejam eliminados caso se manifestem. A seguir o Professor Constantino comunica os últimos informes de Brasília onde permanece nosso delegado, Prof. Reynaldo. Cria-se uma discussão em torno de notícia veiculada pelo jornal do Brasil a respeito do prazo (veiculado) digo que o Ministro pede que se lhe dê. O Prof. Dusi se manifesta propondo que se dê esse crédito de confiança. Continua agora o Prof. Constantino a dar informes, agora locais, citando nomes. Abrem-se debates a respeito de ~~dar ou não~~ os nomes em Assembléia ganhando o fato de não dar nomes. O Prof. Silas propõe que os Professores que furem a greve sejam procurados e se comprometam a doar seu ordenado a uma obra de caridade perdendo essa última proposta. Tendo terminado as comunicações vota-se a proposta do Prof. Dusi. Os Prof. Luiz Heire e Hélio

mostram da inconveniência de rachar com o movimento nacional. Alguns professores dizem que o governo, nem o nacional nem o local, merecem o crédito de confiança. O Prof. Olavo também se manifesta contra esse voto de confiança. O Prof. Roseira propõe que se conquiste um espaço político através de uma comissão de parlamentares que se está formando. Sua proposta é que se envie à Andes nosso desejo de que ela aceite essa comissão de mediação e que durante os trabalhos dessa comissão a greve seja suspensa. O Prof. Mánilio dizendo ser erro tático qualquer modificação agora de movimento e que não nos reunamos na próxima terça-feira para rever nossa posição. O representante dos estudantes diz que o diretório apóia esse movimento mas lamenta que o contato das AD's e estudantes seja tão pequena e formal, limitando-se a convites educados e formais nas Assembleias. O Prof. Jair lê então as três propostas: voto de confiança ao ministro (9 votos), continuação da greve até a próxima Assembleia (124 votos x 1 abstenção); que se leve à Andes o voto de confiança a uma possível comissão parlamentar (1 voto x 1 abstenção). Marca-se a próxima sessão para terça-feira às 10h pontuais. Há uma proposta da UFRJ que se realize um

ato público na Cinelândia, 2ª às 17h. que ganha. Outra proposta chega à mesa no sentido de dar pleno apoio aos chefes de departamentos e diretores para que ignorem ordens no sentido de delatarem os professores que não estão dando aula. Aprovado por unanimidade. Outra proposta apresentada é que se vá ao Reitor para saber o que há de concreto a respeito de pressões superiores para saber se os professores que estão dando aula. A proposta é reusada. O Prof Luiz Heine propõe que se responda ao editorial do ~~Journal~~ ^{Journal} do Brasil ganhando essa proposta com uma abstenção. A comissão para redigir é Idélio, Luiz Heine, Juno e Silveira. O Prof Jair solicita que se reforce a comissão de divulgação pois só alguns dessa comissão têm trabalhado. O Prof. Jair pede que além de Deise e Ricardo, se apresente outro professor para uma comissão conjunta de professores e alunos para elaborarem uma programação mas não aparecem voluntários. A questão da eleição para a diretoria da ADUR volta à baila e decide-se que a eleição proceda durante esse atual movimento mas que a posse só ocorra após o fim da greve. A comissão encarregada dessa eleição é Yacy, Mario Aurelio, Euripedes, e Tokitika. Não havendo mais propostas, eu, secretária ad-hoc dessa Assen-

bléia, lavro essa ata que vai por mim
assinada.

Giselle Machine de Cebuca

ATA DA REUNIÃO DE 17/11/81 CONTINUAÇÃO
DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE DE 04/11/81 (4ª sessão)

Ao início da Reunião o Presidente esclareceu à Assembléia que além do Prof. Constantino, integrava a mesa o Prof. Reinaldo, que neste dia retornava de Brasília onde permanecera por uma semana como nosso delegado junto ao Comando Nacional de Greve e o Prof. Luiz Otávio, representando a Comissão de Mobilização da Greve. O Presidente convidou o Representante dos estudantes para fazer parte da mesa.

Iniciando o trabalho referente ao item I da pauta: Movimento Nacional dos Docentes: Reivindicações Salariais e Melhoria do Ensino, o Presidente passou a palavra ao Prof. Constantino, digno Prof. Reinaldo para dar o informe do movimento a nível nacional. O Prof. Reinaldo apresentou amplo e minucioso relato dos acontecimentos em todo o país e em Brasília na última semana, destacando-se: participação dos docentes em intensa campanha de apoio junto aos parlamentares no Congresso Nacional; entrega ao protocolo do MEC de documentos com nossas reivindicações, endereçados ao Sr. Ministro; adesão de outras IES autônomas ao movimento, só restando aderir dentro as Universidades a do RGV, que realiza assembléia no dia de hoje com grande chance de paralisação; a constatação de que o movimento nacional este ano foi mais extenso e mais rápido do que no ano

anterior, a abertura de um livro-ouro no
Congresso, tendo-se arrecadado Cr\$ 24.000,00;
Constituição de uma comissão inter-
partidária, com membros de todos os
partidos, visando tentar a abertura de
canal de comunicações do Sr. Ministro
com os docentes a controvérsia criada
pelo MEC entre a informação dada ao
Presidente do Conselho de Educação e
Cultura da Câmara de que o Ministro
estaria disposto a receber comissão de
docentes junto à Comissão Técnica
do MEC para discutir a questão salarial
e o posterior desmentido pelo assessor
do Sr. Ministro; o contato de comissão
de docentes com o CNBB; os reuniões
diárias do Comando Nacional de Greve
e as entrevistas diárias com a Imprensa;
o apoio de diversos sindicatos e associações
de classe; a elaboração de documento
político pelo Comando Nacional de Greve
repleto de nossas reivindicações; o plebiscito
realizado na Universidade Federal do Ceará,
com a participação de 775 professores,
tendo 838 votos a favor de greve;
a paralisação da Universidade Federal
do Paraná e a Escola Paulista
de Medicina, esta por decisão em
plebiscito; a Reunião do Presidente do
ANDES com a FASUBRA - Federação dos
Servidores das Universidades Brasileiras,
visando luta comum pelo aumento
semestral; a solicitação de ANDES de que

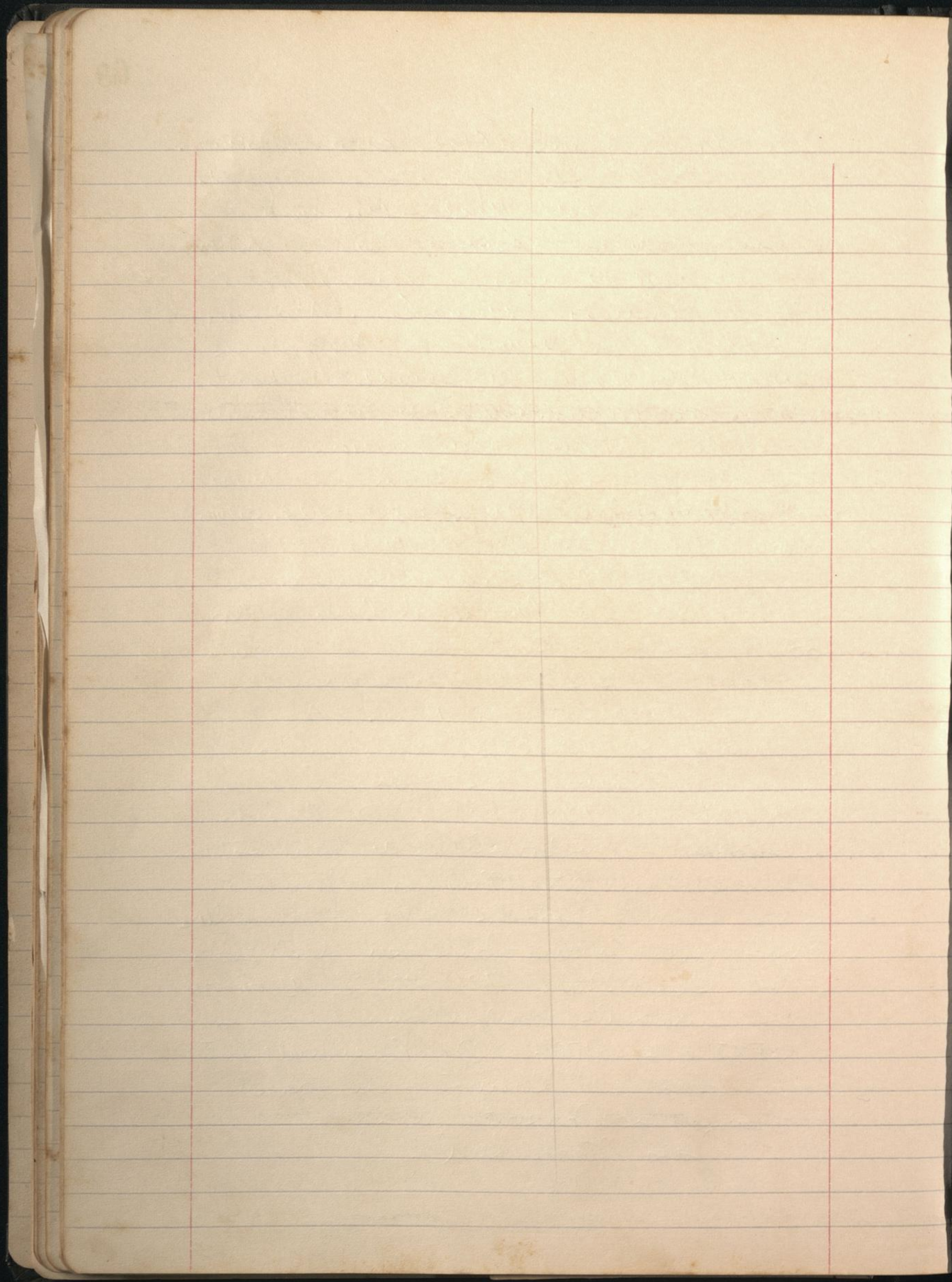
code AD enviar ao Comando Nacional um dossiê de todos os irregularidades de engajamento no Projeto de carreira visando elaboração de dossiê nacional; a presença hoje de uma comissão de docentes no MEC para atuar junto aos setores nas reuniões do CRUB; a necessidade de se expandir o movimento horizontalmente, para ampliar sua base social; a proposta de adoção de relatórios de assembleias comunitárias para discutir a reformulação de universidade.

A seguir o Presidente passou a palavra ao Prof. Constantino que leu o documento "Nota Interna do Comando Nacional de Greve" que traz no seu bojo o seguinte esclarecimento: "Rejeitamos a Fundação, seus sedutores salários, o que demonstra que a classe possui maturidade política para defender uma universidade democrática e autônoma". Em seguida o Presidente passou a palavra ao Prof. Luiz Otávio que deu o informe local. Relatou que alguns poucos professores insistiam em continuar a dar aulas regulares, apesar dos esforços de esclarecimento de comissão de mobilização. Ressaltou a necessidade de uma participação intensa de todos os membros dessa comissão. Informou que uma nota de esclarecimento havia sido preparada e distribuída a todos os professores. A seguir o Presidente abriu a discussão, frangueando a palavra. Foi então levantada pelo Prof. José Carlos

a questão da necessidade de paralisação
das atividades de pesquisa e de pós-graduação.
Seguiu-se amplo debate em torno de
duas propostas: (1) paralisação de todas
as atividades de pesquisa e pós-graduação
realizadas por docentes, constituindo Comissão
de Ética para avaliar aqueles casos
onde possam ocorrer danos irreversíveis, e
(2) Recomendar a suspensão de todas
as atividades docentes (incluindo as
de lecionagem, já paralisadas), a
suspensão de todas as atividades de
pesquisa e a suspensão de todas as
atividades de prestação de serviços e
de extensão, desde que, não venham
causar danos irreparáveis à comunidade,
à critério do docente. Na votação
que se seguiu a proposta 2 (da) foi
aprovada. A seguir discutiu-se as
medidas a serem adotadas para tentar
convencer os poucos docentes que continuam
a dar aulas regulares, e assim prejudi-
cando os estudantes que se ofertaram
de universidade com a paralisação
geral, a cessarem essas atividades.
Foi aprovada a proposta: "Enviar em
nome de Assembleia documento escrito
aos docentes que ainda estão dando
aulas regulares, fazendo-se apelo
à sua consciência para que cessem
suas atividades". Foi também aprovada
uma Comissão de Redação de Apelo
àqueles professores, ficando constituída

pelo Prof. Raul, Braz, Ricardo e Tércio.
 Em seguida foi aprovada a proposta
 de que a Comissão Mista - Professores e
 Alunos estudem soluções para o problema
 de reposição de aulas e traga propostas
 para próximas assembleias. A seguir
 passou-se à discussão de proposta de
 Ações de criação de comissões de levantamento
 de irregularidades de enquadramento
 visando constituir dossier nacional. Esta
 proposta foi aprovada ficando a Comissão
 constituída pelo Prof. Dusi, Silva, Silva,
 Carminele, Fernando e Beto. Por
 proposta de Prof.^o Jure foi aprovada
 a inclusão do Pross. e Pênicos dos
 83 Professores de Ruel dentre as irregulari-
 dades a serem levadas à mesa
 de negociações com a MEC. A
 seguir foi decidido realizar a
 próxima reunião na quinta-feira,
 19/11/81, às 10:00 horas. O Presidente
 destacou a importância de todos estarem
 presentes na Rta Pública aprovada
 na Reunião passada para segunda-feira
 mas que ficara para ser realizada
 na quarta-feira 18/11/81, às 11:00 horas
 na Cinelândia, conjuntamente com a
 UFRS e a UFF. O Presidente então
 encerrou a Reunião, de qual
 lavrei a presente ata.

Jair Nôrbe Luel



ATA DA REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PERMANENTE (5ª sessão) realizada aos dezesseis dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e dois, digo, um (19/11/81), realizada no CINE GUSTAVO DUTRA, em início às onze horas. Dando início aos trabalhos o Presidente, Prof. Jair Rocha Leal, apresenta um informe sobre notícias dos principais jornais do país sobre o movimento nacional dos docentes, ressaltando a entrega do documento de ADUFRRJ sobre reivindicações salarial, feita pelo Prof. Adolfo Polillo, Reitor de UFRRJ, ao Sr. Ministro de Educação e Cultura. Informe também sobre a votação no Congresso, em Brasília, de Emenda Constitucional sobre o Reajuste semestral para os funcionários públicos no dia 02/12/81, tendo sido convocada uma caravana de professores para acompanhar a votação. Passa a palavra ao Prof. Constantino que faz um relato de reuniões do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) com o Sr. Ministro de Educação e Cultura, realizadas nos dias dezessete e dezoito deste mês, que trataram de assuntos pertinentes ao movimento nacional dos docentes. Informe ainda que já existe uma comissão interparlamentar atuando no sentido de apoiar o movimento. O presidente passa a palavra ao representante da Comissão de Mobilização, Prof. Joilson, que faz um relato do trabalho desta, e pede maior participação dos professores na comissão. Pedindo a palavra a Prof. Mucedes convida os professores à participação no 2º Congresso de Mulheres Fluminenses. Retomando a palavra, o Presidente lê a nota preparada pela Comissão de Mobilização, a ser distribuída aos professores que estão dando aula, conchegando-os à participação do movimento nacional, para não haver prejuízo aos estudantes. Propõe que se indiquem nomes para

a entrega das notas aos professores que continuam dando aula, aceitando a sugestão do Prof. Tokitaka para que se indique um professor para cada instituto na distribuição das notas. O Prof. Jorlsam, pede de novo a palavra, para conchamar os professores a participarem de comissões, marcando reuniões desta para ser realizada logo após o final de Assembleia. O Prof. Deise Berto pede a palavra e passa a relatar o trabalho de comissões de Professores e estudantes que tratam das implicações do movimento dos docentes na atividade de lecionagem em nossa Universidade. Pede o apoio dos professores no trabalho de comissões, e marca, para o dia 20/11/81 às 14 horas na sala 10 do Pavilhão Central, reunião com os professores interessados a pedido do Presidente. O Presidente faz um pedido à Comissão de Mobilização para que divulgue uma nota esclarecendo o trabalho das várias comissões que estão atuando no movimento. Propõe também que o Conselho de Representantes de ADUR-RI reúna com a Comissão de Mobilização e a Diretoria de ADUR-RI na segunda-feira vindoura às 10 horas, o que foi aceito pelo plenário. O Presidente passa a palavra ao representante dos estudantes, que comunica o apoio de UNE e de UEE ao movimento nacional dos docentes. Disse também que haverá hoje uma assembleia dos estudantes na Universidade para discutir e reafirmar o apoio dos estudantes da nossa Universidade ao movimento dos professores. O presidente passa a relatar o Ato Público realizado ontem em apoio ao movimento dos docentes, ressaltando a participação de parlamentares, da imprensa no Ato. Informa também sobre a realização na próxima semana, em dia a ser definido, de

um ato cultural promovido pelas AD's do Rio de Janeiro, e de uma reunião das Comissões de Mobilização das várias AD's, a ser realizada na terça-feira que vem no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ no Largo de São Francisco. A participação no Ato Cultural de nossa associação é aprovada por unanimidade pelo plenário. A prof.^a Giselle pede a palavra expõe o problema das residências dos professores de nossa Universidade, e informa que entrou em contato com o BNH, que no entanto não revelou interesse em resolver o problema de maneira satisfatória para os professores. O Prof. Raul pede a palavra e demonstra suas preocupações em virtude de evasão dos professores do Instituto de Agronomia, devido ao arrefecimento salarial dos professores das Universidades Federais Antagônicas. Pede a palavra o Prof. Marco Aurélio e pergunta à nossa Assembleia sobre a possibilidade de intermediação do CRUB, através de seu presidente, nas negociações com o Ministério da Educação e Cultura. O Prof. Reinaldo esclarece que a ANDES não considera a representação do CRUB, como sendo do movimento nacional dos docentes, mas aceita tal intermediação. O Presidente coloca em discussão o funcionamento do CPPD em nossa Universidade e passa a palavra a Prof.^a Deise que relata qual tem sido o trabalho do CPPD, que está estudando os casos dos profs. colaboradores, a concessão de DE e tempo integral, revelando também que não há disponibilidade financeira no momento para atendimento de todos os casos. A partir do relato passa a responder as perguntas dos professores presentes à assembleia sobre o trabalho do CPPD, se propondo a continuar a discussão nas próximas assembleias. O Prof. Jair, presidente, coloca que, em função da relevância do assunto e pelo adiantado da hora, fosse mantida a discussão do assunto na próxima

Assunbléa. A seguir propõe a marcação de próximas reuniões para terça-feira próxima às nove horas, o que é aceita pelo plenário. Nada mais havendo a tratar o Presidente agradece as contribuições dos professores ao fundo de greve e dá por encerrada a Assunbléa da qual, eu, secretário ad-hoc, lancei a presente ata, que vai por mim assinada. Silas Varoth Frantz.

ATA DA REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA PERMANENTE (6ª sessão) realizada aos vinte e quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e um (24/11/81), no CINE GUSTAVO DUTRA às dez horas. Dando início aos trabalhos o Presidente, Prof. Jair Rocha Leal, convida o representante dos estudantes a fazer parte da mesa. Distribui ao plenário uma tabela de salários dos professores de diversas fundações, pagos com recursos do MEC e comenta que o reajuste salarial das fundações será em março de 1982 perfazendo 40%. Pedindo a palavra a professora Tuno lembra que a primeira parte de reunião deverá ser um debate sobre o enquadramento funcional dos professores e consensos de dedicação exclusiva em nossa universidade. A presidência de mesa propõe, no entanto, que se discuta primeiro o movimento nacional dos docentes, o que é aceito pelo plenário. O Prof. Constantino pede a palavra e dá um informe sobre as assembleias realizadas em outras universidades federais, noticiando que 14 assembleias gerais votaram e decidiram pela continuação da greve nacional. Informa também que a comissão de deputados federais estará com o Sr. Ministro da Educação e Cultura, hoje, às 17h e 30 minutos, havendo esperanças de se chegar a um consenso para se reiniciar o diálogo entre o Ministério e os professores. O Presidente passa a palavra ao representante do Conselho de Mobilização de ADOR-ES que relata a posição dos professores de cada instituto em relação ao movimento nacional, revelando que há ampla maioria em apoio ao movimento. O Presidente passa a palavra a um representante dos alunos de Geologia que faz uma exposição sobre as más condições do curso, e manifesta o interesse dos alunos de entrar em greve. O Prof. Arnó, Chefe de Departamento, pede a palavra e dá algumas explicações sobre a situação do curso de Geologia. Retomando a palavra o Prof. Jair, Presidente, passa a comentar alguns artigos de jornais que tratam do movimento nacional dos do-

entes. Lê também sobre o apelo de O.A.B. ao nosso movimento. O relato da Comissão mista de professores e alunos que trata das implicações do movimento dos docentes nas atividades de lecionagens esclarece que, em reuniões, chegaram à conclusão que só após o final de greve poderia decidir o que se deve fazer. A comissão de eleições de ADUR-RJ comunica ao plenário que à tarde estará se reunindo para tratar desse assunto. O Presidente franqueia a palavra ao plenário, e o Prof. DaMata se manifesta primeiramente sobre a ordem das reivindicações do movimento, da qual não concorda e também se queixa do trabalho de Comissão de Mobilizações, que contraria a propalada democracia, tendo ido às salas e laboratórios "espionar" quem está ou não está trabalhando. A mesa esclarece que a ordem das reivindicações é uma ordem histórica, e não de importância, visto que a maioria das reivindicações são antigas. Quanto ao trabalho de Comissão de Mobilizações, o Prof. Luis Otávio, representante, esclarece que o espírito do trabalho de Comissão não é esse, já que a Assembleia deu liberdade a cada professor para decidir o que era inadmissível ou não nas pesquisas realizadas em nossa universidade. O Prof. Deise Cunha, pedindo a palavra, pergunta até quando poderemos nos manter em greve sem que haja anulação do semestre ao que o prof. Ricardo, de comissão mista de alunos e professores, responde que examinará o caso junto com o Decano. O Prof. Deise, então, apoiada pelo Prof. Dusi, propõe que volte às aulas na 2ª feira. O Prof. Yaci, pede a palavra e mostra os inconvenientes de não nos posicionarmos ao lado da ANDES e do movimento nacional, mesmo que necessitemos passar por sacrifícios maiores. O Prof. Deise declara ainda que acha demais reivindicarmos 45% de aumento com retroatividade, já que não se vai conseguir isso. O Prof. Juno posiciona-se colocando que é mais importante

resolven de uma vez por todas a questão salarial, pois que os estudantes possam nos cobrar uma melhor qualidade de ensino. O Prof. Hélio responde à Profª Deise, declarando que greve é uma questão de sacrifício, que se faz com a cabeça e não com o coração. O Presidente passa a ler uma pergunta feita pelos alunos formandos, que querem saber o que aconteceu com eles, em virtude de paralisação. A Profª Antonietta tenta responder dizendo que foi contra a greve inicialmente, mas que agora não acha justo retornar às aulas por decisão de uma única assembleia, em virtude do caráter nacional do movimento, esperando que a ANDES equacione o problema. Não havendo mais inscritos para o debate, o Presidente, Prof. Jair, faz a leitura das 3 propostas que foram encaminhadas à mesa: 1ª) Recomeçar as aulas na 2ª feira; 2ª) Realização de um plebiscito; 3ª) Continuação de greve. Aberta o seguinte encaminhamento: vota-se primeiro a questão do plebiscito e posteriormente a continuação de greve. A proposta de realização do plebiscito é colocada em votação, e perde por, digamos, e é rejeitada por ampla maioria. A proposta de continuação ou não da greve é posta em votação, sendo que a proposta de continuação de greve é aprovada por ampla maioria, tendo seis votos contra e nenhuma abstenção. O representante dos estudantes pede a palavra e formula votos para que o Ministro de Educação e Cultura, em função da força do movimento, consiga chegar à concretização das reivindicações dos professores. O Prof. Constantino ~~propõe~~ propõe que se discuta o segundo ponto de pauta, sobre a atuação da CPPD, no que todos concordam. A mesa, então, convida os representantes dos professores adjuntos e dos professores assistentes na CPPD para participarem da mesa, professores Dursi e Deyse Braga respectivamente, a fim de responderem as perguntas dos professores no plenário. É aberta a discussão deste ponto de pauta com ampla participação dos presentes, levantando-se questões relacionadas à concessão de tempo integral e dedicação exclusiva, à situa-

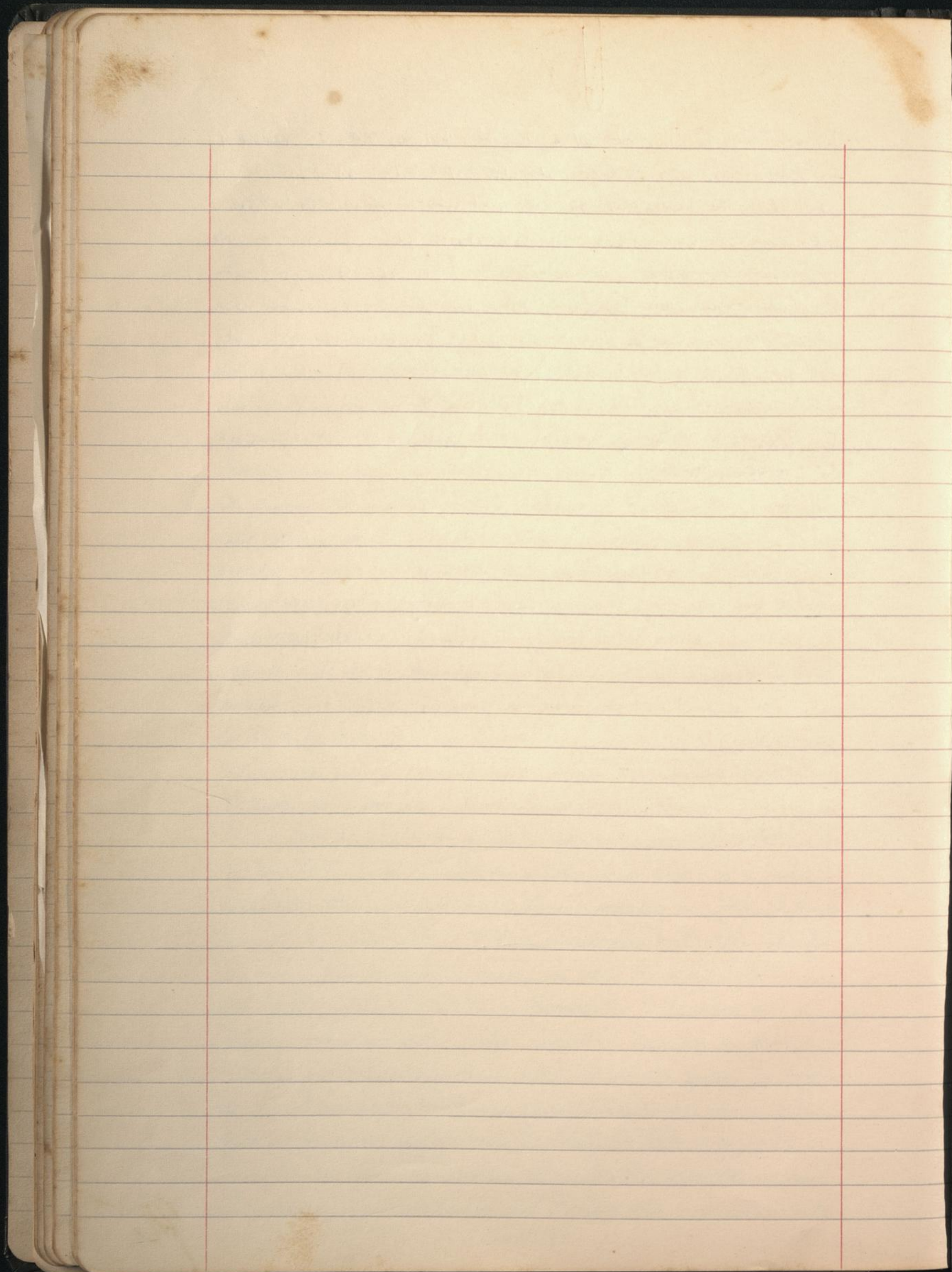
dos professores colaboradores-80, à contagem do tempo de serviço
para os professores colaboradores concursados, ao pagamento retroa-
tivo de salários, que foram esclarecidas devidamente pelos
representantes na CPPD. Terminado o debate deste ponto
de pauta o Presidente coloca em votação a data da próxi-
ma assembleia vencendo a proposta de realização desta na
próxima terça-feira às 10 horas. Nada mais havendo a
tratar, o Presidente agradece a presença de todos e
encerra a assembleia, da qual lavrei a presente ata,
e que vai por mim assinada, secretário ad-hoc, Silas Varella Araújo Jr.

ATA DA REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PERMANENTE (7ª sessão) realizada aos vinte e seis dias do mês de novembro de mil, novecentos e oitenta e um (26/11/81), no CINE GUSTAVO DUTRA às 14 horas. Dando início aos trabalhos, o Presidente, Prof. Jair Roche Leal, convida o representante dos alunos para fazer parte de mesa, e justifica a convocação antecipada da reunião em virtude da emissão do reajuste salarial anunciado pelo MEC, ontem, e atendendo ao pedido do Comando de Greve e de ANDES, para que se fizesse uma análise de proposta. A seguir informa sobre o convite feito pelo I.B. para que os professores participem do seminário a ser realizado às 15 horas do dia 27/11 no Auditório de Biologia e também de que está circulando no plenário uma nota de apelo aos colegas de UNICAMP, para aprovação. Informa também que a comissão de eleição de ADUR-RJ, está circulando em plenário, cédulas de consulta aos professores para indicação de uma chapa de diretores para a próxima eleição de ADUR-RJ. Passa a palavra ao Prof. Constantino que apresenta a proposta do MEC quanto ao índice do reajuste salarial, e pede ao Prof. Reinaldo que apresente algumas considerações sobre a proposta salarial do MEC, no que é atendido. Retomando a palavra, o Prof. Jair, Presidente, apresenta um informe sobre notícias dos jornais de hoje. Apresentado o informe, franqueia a palavra ao plenário, para a discussão do assunto em pauta. Pedindo a palavra o Prof. Constantino expõe um balanço das reuniões realizadas ontem juntamente com os professores representantes de UFRJ e UFF, de avaliação do movimento nacional dos docentes. O Prof. Hélio argumenta que embora o reajuste oferecido pelo MEC ter sido inferior ao que reivindicamos, devemos terminar com a greve, em face do momento político que atravessamos, mas no entanto manter a nossa luta pelo atendimento de todas as reivindicações. O Prof. Raul, pede a palavra, e declara que o movimento dos docentes deve assumir que luta simplesmente por melhores salários, porque a brim mais de lu-

tar pelas outras reivindicações, considerando que o aumento foi substancial, por vivermos num país pobre. O Prof. Jair, retomando a palavra, lê para a assembleia o of. circular nº 18/81 da Reitoria da UFRJ, que foi enviado a todos os professores. A Prof. Maria Helena, pedindo a palavra, defende o retorno às aulas, exortando os colegas a continuarem a lutar pela conquista das outras reivindicações. O Prof. Dusi manifesta apoio às declarações do Prof. Hélio, no tocante ao retorno às aulas. O Prof. Reinaldo declara que discorda do Prof. Raul, e ressalta a força do movimento nacional dos docentes, que deve ser mantido para o atendimento de todas as suas reivindicações. O Prof. Hélio, apoiando o Prof. Reinaldo, refuta as posições do Prof. Raul. Pedindo a palavra, o Prof. Luiz Freire declara que o Prof. Raul foi mal interpretado, exigindo que o assunto seja mais discutido. O Prof. Silas, pedindo a palavra, afirma que o movimento nacional dos docentes continua em sua luta, apesar de que ter chegado ao seu final. Pedindo a palavra o Prof. Reinaldo informa sobre a convocação à Brasília que vai acompanhar a votação do reajuste semestral para os funcionários públicos no Congresso Nacional. O Prof. Juvino pede a palavra e declara que a conquista do reajuste semestral é uma luta que deve ser levada em conjunto com todos os funcionários públicos e propõe uma ação judicial para a sua conquista. O Prof. Eurípedes pede esclarecimento à mesa sobre o índice do reajuste salarial para o funcionalismo público federal, tendo o presidente esclarecido que o índice ainda não tinha sido revelado. Pedindo a palavra, o Prof. Luiz Freire defende a continuação da greve em virtude do não atendimento de nossas reivindicações de modo satisfatório para os professores. O Prof. Irlete argumenta, ao pedir a palavra, que a proposta do Ministério não atende às necessidades mínimas dos professores e de

Universidade. O Prof. Ezio argumenta que as outras reivindicações atendidas pelo MEC, dependeria o seu atendimento, de um movimento de paralisação de todas as universidades brasileiras, em virtude de serem reivindicações de caráter geral; por isso, depende o término de greve, sendo apoiado pelo Prof. Raul. O Prof. Constantino pede uma questão de ordem, no sentido de se por em votação a continuação ou não da greve, por considerar suficiente, até então, digo, o debate travado até então, e que as outras propostas do plenário fossem discutidas posteriormente à decisão tomada. O Presidente da mesa, aceitando a questão de ordem levantada pelo Prof. Constantino põe em votação a continuação ou não da greve. O resultado apresenta 61 votos a favor de continuação de greve e 60 votos contra a continuação de greve. Entendendo-se que o resultado estava prejudicado pela diferença irrisória o plenário decide pela recontagem dos votos. Feita esta, o resultado apresenta 69 votos contra a continuação de greve e 66 votos pela continuação de greve. A primeira votação apresenta 11 abstenções. Em virtude dos resultados apresentados, o plenário decide em consenso que deva-se levar os mesmos ao Comando Geral de Greve da ANDES, solicitando que fossem interpretados à luz das resoluções das outras assembleias universitárias que trataram de mesma questão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradece a presença de todos e encerra a Assembleia, de qual lavrei a presente ata, e que vai por mim assinada, secretário ad-hoc,

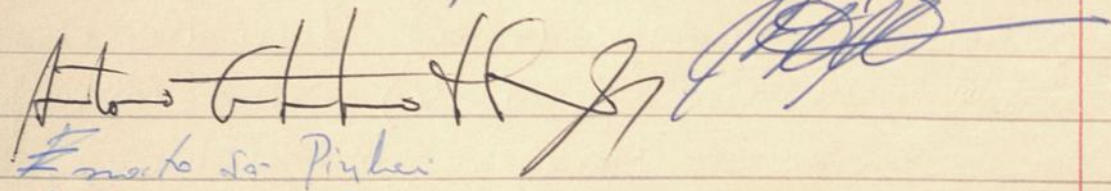
Silvas Carolle Fraiz Junior.



Ata de Posse da Diretoria. No dia 14 de janeiro de 1982, às 11 horas, a Assembleia foi aberta em terceira convocação pelo Prof. Jair de Cota Leal, Presidente da diretoria da Associação. O Presidente, em alternância com o 1º Tesoureiro Antonio Constantino de Campo, passou a leitura de informes do noticiário de imprensa. Em seguida foi dada posse a nova Diretoria da Associação composta por: Reinaldo Calixto de Campo (Presidente); Raul de Lucena Duarte Ribeiro (1º Vice-presidente); Luis Rodrigues Freire (2º Vice-presidente); Jose Bonifacio de O. Xavier de Menezes (1º Secretário); Maria Teresa Carneiro da Cunha (1º Tesoureiro); Irlete da Trindade Antunes (2º Tesoureiro). O Presidente da Mesa fez uma avaliação da gestão da Diretoria da ADUR-RJ no período 79-81, após o que passou a presidência o Prof. Reinaldo Calixto de Campo. Após agradecimentos e discurso de posse, o presidente da mesa abriu discussão para a eleição dos delegados a serem enviados ao 1º Congresso da ANDES. Foi lida a pauta para o Congresso e outras informações relativas ao evento. Após várias propostas quanto a forma de indicação dos nomes, firmou-se consenso em torno de uma proposta em bloco que acabou sendo aprovada por unanimidade. Os delegados eleitos foram: Titulares - Luis Rodrigues Freire e Diise Bezgo Coelho; Suplentes - Antonio Constantino de Campo e Hélio Leite; Pela Diretoria foram indicados:

Titulares: Reinaldo Calixto de Campos; Suplen-
te - Irlete da Trindade Antunes. Nada
mais havendo a tratar o Presidente agradece
a presença de todos e encerra a Assembleia
de qual lavrei a presente ata, e que
vai por mim assinada.

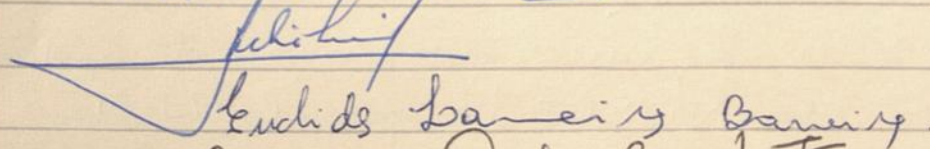
Na entrelinha de número 13 na página 15, ONDE SE LÊ:
"de O. XAVIER DE MENEZES (1º Secretário); MARIA" lê-se:
"de O. XAVIER DE MENEZES (1º Secretário). RICARDO MOTA
MIRANDA (2º Secretário); MARIA". Em 14/04/82



Ricardo Mota Miranda

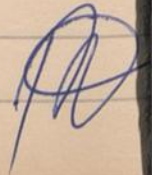
AM adin

Silas Vaytko Francisco Junior



Euclides Bameiro Bameiro

Paço de Caudade Beirão
Luiz Ruy

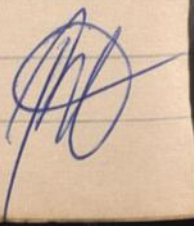
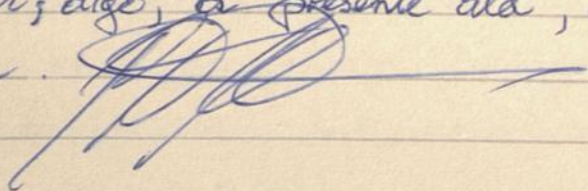


Ata da Assembleia geral Ordinária de 25/03/82, que se iniciou em 3ª convocação às 11:30 hs. O Presidente abriu a sessão apresentando informes do 1º Congresso da Andes bem como informes gerais. Nesta fase foram noticiada as resoluções do 1º Congresso da Andes, que implicam nas seguintes propostas: 1) Apoio ao reajuste semestral aos servidores públicos, com manifestação no Congresso Nacional no dia 29/03, através de representantes enviados; 2) Eleger representante para o CONAD em Natal para o dia 16/04/82. Neste momento um representante do DCE pediu a palavra para expor a atual situação da luta dos estudantes em relação ao reajuste do preço do restaurante universitário, tendo sido feita uma menção de favor à nota da Diretoria da ADVR sobre esta questão. Em seguida passou-se a eleição do representante da ADVR no Conad de Natal. A professora Tacy propôs o nome do professor Reinaldo Calixto de Campos, no que foi endossado pelo professor João e Luis Freire. O professor Hugo propôs que deve haver uma mudança de quadro e incluiu o nome da professora Mariângela. Os dois nomes propostos foram colocados em votação tendo o professor Reinaldo vencido por ampla maioria. A seguir foi discutida a questão do envio de representantes ao Congresso Nacional para junho; porém da manifestação pelo reajuste semestral no dia 29/03. O professor Valdemir se manifestou contrário ao envio de representantes. O professor Constantino argumentou ser necessário o envio dos representantes para que se faça a mobilização. O professor Bráz conversou com o professor Constantino e propôs que se defini-se os representantes, que devem ficar de plantão para se deslocarem a Brasília em caso de necessidade. O professor João endossou a pro-

proposta do professor Bráz. O Presidente da mesa elevou a proposta em votação, a qual foi aprovada com uma abstenção. A seguir passou-se a discussão de nomes. O professor Jair sugeriu que deveriam ser enviados os novos membros do Conselho Representante. O professor Ricardo argumentou que deveriam ser enviados um representante com mais experiência e propôs o nome do professor Constantino. A professora Ilete propôs os nomes do professor Constantino e da professora Mariângela em lugar de Mercedes. A professora Mariângela propôs que a Assembleia delegasse poderes a comissão para que esta indicasse os representantes a serem enviados, e sugeriu que também fosse enviado um representante dos funcionários. O Presidente da mesa elevou esta proposta em votação, tendo sido votada por 23 votos contra 16, com uma abstenção. O Presidente da mesa abriu discussão para proposta da Andes de paralisação no dia 29/03 independente da votação do Congresso Nacional. O professor Raul argumentou da dificuldade de mobilização em curto prazo de tempo e fez a proposta de não paralisar pelo motivo exposto. O professor Bráz propôs a paralisação para manter a unidade de movimento, sugerindo que também seja enviado a Andes um informe das dificuldades. Esta proposta foi endossada pelo professor Jair e rejeitada pela professora Maria Antonieta. O presidente da mesa elevou a proposta de paralisação em votação, tendo sido aprovada por ampla maioria tendo somente uma abstenção. A seguir o presidente solicitou que se apresentasse voluntários para participarem da confecção da nota aprovada e da mobilização. Se apresentaram os professores: Jair, Tokitika, Daey, Hélio, H Bráz, Alexandre, Eurípides e Gelúbio. Dando prosseguimento ao trabalho, o

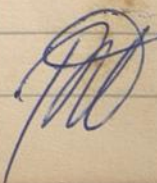
presidente da mesa solicitou que o Terezo stem da
 pauta* preparação para próxima eleição da Direto-
 ria da Aodes, fosse discutido em outra oportunidade
 face ao adiamento da mesa, com o que passou para
 próximo stem de reestruturação da Universidade Brasi-
 leira. O presidente salientou a importante contri-
 buição que a U.R. poderia prestar ao movimento
 quanto ao aspecto anual, sugerindo a formação de um
 grupo de trabalho formado por professores e estudantes
 para estudar a matéria. O professor Bráz complementou
 este raciocínio considerando que as demais universida-
 des trabalhariam em outras áreas. O professor Constantino
 sugeriu que estas discussões tivessem, uma maior
 mobilização através da organização de seminários e
 debates com grupos temáticos. Abriu-se a discussão a
 respeito, com os professores Constantino, Luis Faure,
 Ricardo e Giselle defendendo a organização de semi-
 nários e debates. O professor Ricardo propôs que fossem
 criados grupos de trabalho para organização dos deba-
 tes. O professor Raul propôs que esta atividade seja
 desempenhada pela diretoria e que fosse trazida à
 Assembleia Geral. O professor Ricardo retirou sua
 proposta em favor da proposta do professor Raul. O
 presidente da mesa estendeu a proposta do professor
 Raul em votação, sendo não aprovada por unanimida-
 de. A seguir o presidente iniciou a discussão do quin-
 to stem da pauta: Assuntos Gerais. O presidente
 apresentou para discussão a situação do movimento
 estudantil da U.R. O professor Raul sugeriu a criação
 de uma cooperativa para assumir o restaurante
 e a fazenda. O professor Ricardo propôs a criação de
 um livro de ouro para auxiliar os alunos que estavam
 administrando provisoriamente o restaurante universitário.

nis, resistindo dessa maneira ao aumento dos preços. O professor Luis Freire esclareceu que foi feita uma nota da Diretoria da ADUR se posicionando politicamente em relação ao problema, e solicitar a Assembleia Geral um Aval para essa nota, como também a autorização da Assembleia para que seja enviado ao Reitor da U.R um ofício da Assembleia a esse respeito. O presidente da mesa entrou em votação o seguinte bloco de propostas: Livro de Voto, Aval a nota da Diretoria e ofício ao Reitor, tendo sido aprovada por unanimidade. O professor quis sugerir que a Assembleia se declarasse em Assembleia permanente e se reunisse na segunda-feira dia 29 de março afim de se discutir o que decidia pela paralização e concluir as discussões dos assuntos gerais. O presidente da mesa entrou a proposta em votação tendo sido aprovada por unanimidade. Encerra-se a reunião em qual lavrei a seguinte Ata; digo, a presente ata, que vai por um destino da.

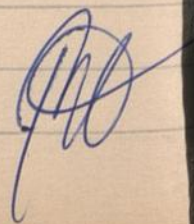


Ata da Reunião de Continuidade da Assm.
Mêia permanente, em 29/03/82.

O Presidente da ADUR abriu a sessão e
recendo que a representação dos Docentes
em Brasília decidiu pela não paralisação.
Após o que deu continuidade aos outros
itens da pauta, passando a discutir o
assunto residenciais na UFRJ. O Prof.
Ricardo historicou o problema enfatizando
que atualmente estão sendo cobradas taxas
diferenciadas sem nenhum critério lógico
e consistente; informou ainda que
além deste problema a diretoria da
ADUR-RJ se necessita urgente de
definição das questões: Distribuição de
casas, construção de novas residências e
segurança no bairro residencial. O
Prof. concluiu informando da recente
criação da Associação de Moradores
(AMO 47) que também estará envolvida em
alguns desses problemas, sendo que a
questão das taxas residenciais poderia
ser discutida na presente Assembleia em
uma tentativa de aglutinar as diversas
providências tomadas em separado por
alguns docentes. A Prof. Angela sugeriu
que se fizesse um abaixo assinado de
todos prof. funcionários protestando contra
o sistema atual de cobrança de taxas.
O Prof. Braz esclareceu que atualmente
casos dos mesmos tipos eram passíveis
dos docentes diferenciados dependendo



dos ocupantes e que isso era a razão dos principais reclames dos professores. O Prof. Luiz Freire ponderou que uma questão básica precisava ser esclarecida: Qual o destino que se dá aos dinheiros sobrados? Ele argumentou que esta verba deveria ser totalmente aplicada na Zona residencial. O Prof. Braz concluiu também que as pessoas que tratam dos problemas residenciais não moram no Irm, por isso não estão a par dos problemas existentes. O Prof. Rogério também falou dos n.º de professores que moram aqui. O Prof. Luiz Freire concluiu que a Universidade Irm que dá o prazo para você decidir se quer ou não morar aqui. O Prof. Dorci falou também sobre a prioridade dos professores que residem fora e que não tem condições de vir a Rural. A Prof. Angela esclareceu também que o documento era para os professores que pagam maior taxa. O Prof. Braz falou também sobre as dificuldades que os professores encontram para conseguir uma casa. O Prof. Juna lembrou que já houve uma reunião no ano passado com pessoas do BHH e que pelo salário dos professores as casas não seriam compensáveis. O melhor seria outro tipo de empreendimento. O Prof. Jair esclarece que não são usadas normas para distribuição de



residências e diz que é preciso elaborar normas para isto. O Prof. Ricardo fala sobre os problemas das casas pobres que tem a maior taxa de pagamento de acordo com uma legislação que coordena valor 0,01% por ano de valor do imóvel (+3000,00 por mês). O Prof. Rogério discute também qual o tempo de ocupação em média de cada casa. O Prof. José Luiz falou também sobre as taxas, o critério para cobrança de liberação (2.680). Na fase de Propostas, o professor Norair cobra resposta do ofício ao Reitor. A Prof. Angela sugere um abaixo assinado entre os prof. e funcionários (35) prejudicados com a cobrança das taxas. O Prof. Macharetti conclui que a proposta não procede, o Prof. Constantino sugere que o assunto compete ao total dos professores (ADUR) e que o abaixo deve contar com a avaliação da Assembleia, O Prof. Macharetti acha que o abaixo já deveria ter sido encaminhado. O Prof. Jair pede um abaixo assinado por todos os professores da ADUR RJ, com relação as taxas cobradas. O Prof. Braz explica como coletar as assinaturas? propõe que seja em forma de decisão da Assembleia por permanência de tempo. O Presidente da Mesa convidou a Prof. Angela para participar da elaboração do abaixo assinado, e solicitou ao plúrio encaminhamento de proposta. A Prof. Angela



propos que se levasse a reunião com o Reitor a solidariedade dos docentes ao 35 que pagam 10% do seu salário de taxas residencial. Essa proposta foi aprovada tendo um voto contra. O Prof. Fair encaminhou uma outra proposta criando uma Comissão para tratar dos problemas dos transpote, tendo sido aprovada por unanimidade. O Prof. Tequinha dá sequência e finaliza com o problema do B.M.H.

Após o que passou a discutir sendo que, não compareceram nenhum dos membros convidados. O Prof. Fair ficou incumbido de encaminhar uma solicitação ao Reitor para que se realize eleições de Adjuntos e Auxiliares neste documento haja um protesto quanto a lentidão com que se processa esta contratação.

O Prof. Angela informa que não serão abertas vagas para Auxiliar; O Prof. Braz sugere que cada departamento decida se quer ou não abrir concurso para Auxiliares.

O Presidente da Mesa solicita para que forme-se uma Comissão de professores para ir a CPPD e procurar saber do membro uma declaração a respeito das dívidas de sua situação (enquadramento), e solicita também que marquem uma convenção para substituição

do Prof. Braz.

O Prof. Juno revisa nos pedidos de Ação Conjunta na Justiça. O Prof. Jacy encaminha uma solicitação a Diretoria para que cada processo fosse enviado ao DASP (ADUR-RJ). Caberia a Associação entrar com uma ação de justiça.

A Prof. Mariângela colocou-se como voluntária ao CPPD.

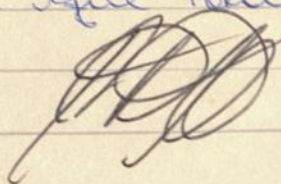
O Prof. Braz: pede recurso ao CEP, CU-CFE e depois entra em justiça comum. O

Prof. Dieraci leva ao Rector a proposta de se recompor a CPPD, e pede para que marque-se uma reunião do C.R. para estudar a CPPD. O Prof. Juno avisa que a resposta veio do MEC e perguntar se adianta recorrer a instâncias inferiores. O Prof. Luiz Freire pede reunião do C.R. para tomar conhecimento do processo do Prof. Juno.

A Convenção será realizada quinta-feira às 11:00 horas para escolher candidato para CPPD e Oficial ao Rector o pedido das organizações da eleição. Também ficou marcada uma reunião C.R. às 17:00 na quinta-feira 1º de Abril de 1982.

O Prof. Braz solicitou que a Diretoria se informasse se o Professor licenciado automaticamente se afasta dos cargos Administrativo que ocupe. A Prof. Sílvia solicita que se consultasse um advogado com relação aos processos que foram devolvidos pelo MEC: Após o que

o Presidente deu por encerrada a
Assembleia permanente, da qual, eu
Ricardo Malta Miranda, lavei a
presente Ata que vai por mim
assinada.



Ata da Assembleia Geral realizada no dia 4/11/82.

O Presidente da ADUR-RJ abriu a sessão com as seguintes informações:

Pararam 7 Universidades, não foi possível paralisação de 3 Universidades, haverá Assembleia hoje em 5 Universidades, e as demais nas salmanas Notícias.

Haverá um encontro de AD's de Universidades Autárquicas no dia 6/11/82;

A ADUR enviou expediente sobre nossas deliberações na última Assembleia para todas as AD's. Hoje será eleito Delegado para reunião em Salvador.

Também serão decididos os seguintes pontos: Definir como fechar documento sobre política de pessoal docente.

Definir aumento de mensalidade.

Decidir o que fazer com relação a decisão do Rector de indicar suplente de representante dos adjuntos ignorando o abaixo assinado dos Professores.

Questão Salarial: Amos sugere que haja união do movimento dos docentes com o dos funcionários, sempre que possível. Após o que passou a discutir a Questão Salarial.

O Prof. Brás acha prejudicial a divisão do movimento.

O Prof. Paulo acha que é necessário um fortalecimento interno para poder fazer pressão que seja funcional, sugere que o movimento se fortaleça internamente antes de tentar fazer pressão através da greve.

O Prof. Rinaldo acha que devemos nos conscientizar das necessidades de se definir claramente quanto a viabilidade da greve. O Prof. Euclides

deu sua opinião dizendo que já é tarde, que dever-se-ia parar em outubro para que as reivindicações pudessem ser atendidas antes de 15 de novembro. O Prof.

Paul argumentou que não se deve incerer no erro de pleitear reivindicações e parar uma greve após o 1º aumento de salário. Se o problema é aumento de salário não se deve reivindicar outras coisas.

O Prof. Bras disse que a dificuldade de mobilização e de se esperar pela desaceleração do movimento após a posse da ministra. O Prof. Rinaldo diz que a ministra não deu bola para as reivindicações da Amides, ontem quebrou Champanka em navios no Rio.

A Professora Antonieta disse que os docentes deve definir claramente suas reivindicações e lutar por elas. E não concorda com o movimento

somente por problemas salariais.

O Prof. Reinaldo disse que as pautas de reivindicações devem ser bem claras e que temos que tirar nossa posição.

O Prof. Constantino diz que no encontro do Rio se discutiu muito de greve. no entanto a questão salarial não pode ser desvinculada da Restuturação da Universidade.

O movimento tem que ser levado, avante independente do momento.

O Prof. Raul acha que não devemos cair na esparrela de reivindicações e parar no primeiro aumento acha favorável fazer greve só por salário.

O Prof. Paulo acha que deve fazer movimento pelo aumento de salário explicitando a ligação desta questão com a reforma da Universidade, 12% para a educação, etc.

O Prof. Braz acha também que estas reivindicações precisa de apoio de outros segmentos da sociedade.

O Prof. Reinaldo Argumenta que a reestruturação da Universidade está amadurecida para sensibilizar outros segmentos.

O Prof. Braz concorda.

O Prof. Raul acha que devemos explicitar o movimento salarial e nossas reivindicações ex:

doi 6733.

O Prof. Paulo diz que a vinculação das reivindicações torna mais viável a

participação de outros segmentos da sociedade apoiando o movimento docente.

O Prof. Rinaldo diz que o momento atual é de estreitamento do nosso espaço e isto exige posições radicais e acha que o ideal seria uma paralisação forte que indicasse a viabilidade de uma greve. Este é um momento crítico em que se não mostrarmos forças perderemos o poder de negociar o que já adquirimos. A Prof. Antonieta pergunta se alguém sabia quando é votado o orçamento da União. Os professores Constantino, Leite e Rinaldo Argu-mentavam que nosso aumento

independe da definição do orçamento. O Prof. Raul concorda com a avaliação do prof. Rinaldo e acha que na atual campanha por aumento de salário é altamente mobilizante. O Prof. Ricardo concorda com a avaliação feita quanto a situação do destino do movimento docente, acha que deve haver a paralisação e deve-se explicitar a questão salarial e associar de maneira indireta as demais reivindicações. A Prof. Nise pede esclarecimento com relação a razão da atual discussão em torno da greve. O Prof. Rinaldo presta esclarecimento, com

fazendo um histórico do movimento
 e das posições da ADUR. O Prof. Paulo
 acha que o movimento na Rural é
 altamente mobilizante, acha que se
 deve paralisar por um dia e se
 manter em Assembleia Permanente, acha
 também que se deve usar as próximas
 eleições para buscar adesão de polí-
 ticos. O Prof. Paul não acha viável
 a praticidade da paralisação. O Prof.
 Paulo pede que deixe para Andes
 decidir a forma de ação, e fazer
 documento explicando tudo. O Prof.
 Ricardo diz que é contrário a buscar
 apoio de políticos a nível de AD.
 Concorda com proposta da Andes.
 O Prof. Paul acha que se deve declarar
 iminência de greve e condicionar a
 paralisação a decisão da Andes.
 O Prof. Ademair diz que deve parar por
 24 horas e esperar decisão da Andes.
 O Prof. Reinaldo fala que a única
 dúvida parece ser a inclusão ou
 não de outras reivindicações. A Prof.
 Antonieta não acha pertinente parar
 agora porque vai prejudicar alunos
 que estão se formando. O Prof. Benifácio
 acha que a paralisação agora pressi-
 ona mais do que a paralisação
 no início do próximo semestre. O
 Prof. Reinaldo pede para que as propos-
 ta sejam discutidas por votação e
 as enumeradas:

1) Explicitação da Pauta de reivindicações
de ser colocada em votação, foi
aprovada por maioria absoluta
a manutenção das reivindicações
salariais e de reestruturação.

2) Rural acompanha o movimento
nacional.

a) Aponta greve este ano sem espe-
cificar a data, deixando para
todos decidir (incluir apoio as IES
que pararam no dia 4/11/82); proposta
aprovada por 24 votos contra 6
que votaram para greve em março,
houve 3 abstenções.

Proposta de paralização no dia
4/11, foi reprovada por maioria.

O Prof. Ricardo acha inviável parar
agora. O Prof. Buaracha que deve
ser feita manifestação de apoio às
que pararam dando satisfação
porque a Rural não paralizou. O

Prof. Aurelio informou que a UFRRJ
não paralizou mas programou
manifestação junto a Reitoria.

Na eleição de Representante o Prof.
Rinaldo é convocado para ser o
Delegado para o encontro em Salvador.

No aumento de mensalidade o Prof.
Ademar acha que a Diretoria deve
prestar contas à classe antes de
se definir pelo aumento. Foi mar-
cada uma próxima Assembleia
Geral para o dia 11/11/82. Não tendo

mais a discutir ao Presidente da
permanecida esta Assembleia da
qual terei esta presente ata que
vai por mim assinada.



[Handwritten signature]

Ata da Assembleia Geral realizada no dia 9/11/82.

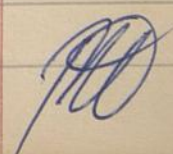
O Presidente da mesa abriu a sessão em 3.^a convocação informando que a Associação de Docentes passa por fase de dificuldade de ordem organizacional, especialmente por insuficiência de recursos para levar avante a sua participação no movimento nacional.

O Prof. Hélio argumentou que o problema financeiro da Associação pode ser resolvido com uma melhoria no sistema de arrecadação. O Prof. Plinaldo ponderou que desde a gestão de Diretoria anterior se ploteia o desconto em folha até agora não conseguimos que fosse aprovado.

O Prof. Hélio sugere que o plenário da Assembleia sugira formas de solução para o problema. Foi então feita a proposta de reajuste de mensalidade para mil cruzeiros em seguida para contra proposta de reajuste para oitocentos cruzeiros. O Presidente colocou as propostas em votação tendo sido aprovado o reajuste para mil cruzeiros por 34 votos contra 5. Após o que passou a ser discutir o assunto do movimento nacional. O Presidente da mesa diz que até agora nada de concreto foi conseguido junto ao MEC e

que cong. Universidades já se
mostraram favoráveis a greve.
O Prof. Jair pede esclarecimento quanto
a forma de encaminhamento do
movimento já se as atuais circums-
tâncias. O Prof. Rinaldo esclarece
que as diversas APs deveriam levar
sua posição para uma reunião
amanhã (10/11/82) em Brasília. Os
Professores Constantino, Deair pergun-
tam se existe alguma indicação
de possibilidade de negociação com
o MEC. O Prof. Rinaldo diz que a
única informação é a reunião que
a ministra terá dia 16 com o
Presidente da República. O Prof. Silas
diz que acha que se deve paralisar
até o dia 11/11/82. O Prof. Jair faz uma
proposta de greve para este ano, o
Presidente da Mesa pergunta se o
plenoário se sente esclarecido para
votar nesta proposta no que obtém
proposta afirmativa e declarou
regime de votação. A proposta
de greve para este semestre foi
aprovada por 50 a favor e contra
e com 2 abstenções. O Prof. Silas
comentou se fundamental a defla-
gação de uma greve ainda neste
semestre. O Prof. Constantino propo-
s que se entre em greve a partir do
dia 11/11 argumentando ser este o
momento político. O Prof. Rinaldo

sugeriu que se faça dois encaminhamento para deflagração de greve uma para o dia 11 e outra para o dia 16. O Prof. Silas sugere o dia 17 ao invés do dia 16 argumentando que no dia 16 as atenções estarão todas voltada para o dia das eleições. O Presidente da mesa pergunta se o plenário se sente esclarecido para votar e, após resposta afirmativa, declarou regime de votação. Foi aprovado o indicativo de greve para o dia 11/11/82 versus o dia 17/11/82 por 38 votos e com 6 abstenções. Após o que o Prof. Reinaldo foi indicado como delegado da ADUR para reunião dos ADs amanhã. Foi convocado uma nova assembleia para o dia 11 onde se apreciara os resultados das discussões em Brasília não tendo mais nada a ser discutir. O Presidente deu por encerrada esta sessão a qual larrei esta presente. Ata que vai por mim assinada.



04/01/83

Ofício nº: 47

UFRRJ, 4 de janeiro de 1983

Do: Presidente da ADUR-RJ

Ao: Magnífico Reitor da UFRRJ

Assunto: Solicita ~~reunião extraordinária~~ Audiência

Magnífico Reitor:

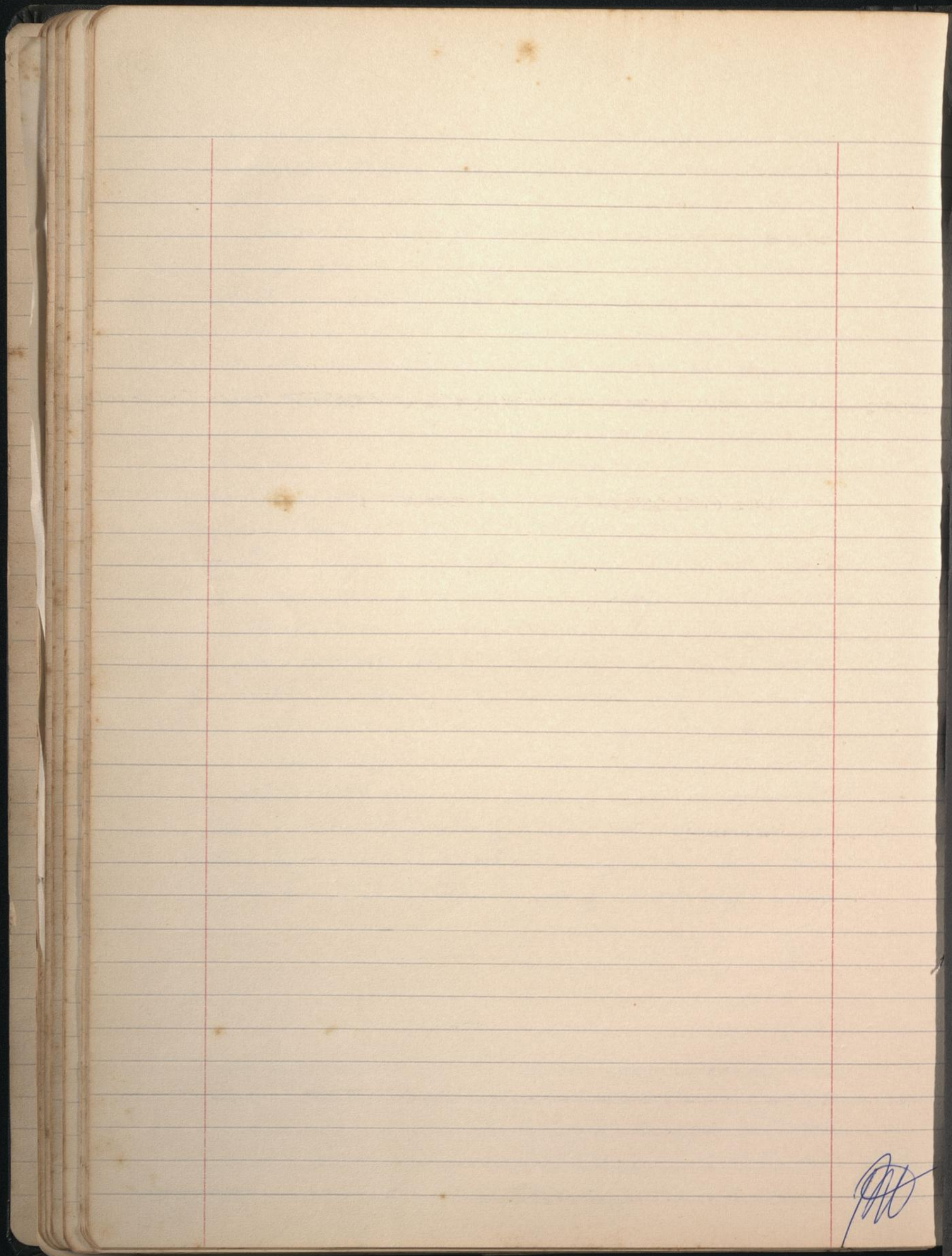
A Diretoria da Associação de Docentes da UFRRJ, vem solicitar Audiência ~~em~~ a Vossa Magnificência para que seja discutida a seguinte pauta:

1. - Definição quanto a promessa de estudo do desconto das mensalidades da ADUR nas folhas de pagamento dos Associados.
2. - Regulamentação do 2º período letivo.

Contando com vossa atenção dedicamos
nossas cordiais.

Saudações Universitárias

Reinaldo Lakatto de Campos
Presidente da ADUR-RJ.



Ata da Assembleia Geral realizada
no dia 11/11/82

O Presidente da Mesa abriu a sessão
declareando que

A seguir foi dada a palavra ao
Prof. Paul que falou sobre a participação
do Estatuto na Assembleia o que foi
aprovado por unanimidade. Foi dada
também a palavra ao Prof. Luiz Freire
para fazer retrospecto do movimento
docente, O Prof. Reinado descreve a situação
nacional mostrando que não há con-
senso apesar de ter havido maioria
pela paralisação no dia 11. Descreve
também os contatos da Andes no CFE e
com a Assessoria da Ministra dois
representantes da Andes participaram
do seminário do CFE onde entregará
o documento abaixo.

Retrospecto da Reunião em Brasília, em
algumas universidades não havia clima
de greve e esta se espantaram com
a indicação de greve, não houve ava-
liação consensual, avaliação do Prof.
Reinado mudou-se em um e apareceu
outro, a atuação de estratégia do
Mec é altamente perigosa, e a mudan-
ça de vínculo dos docentes em relação
ao Dasp, a questão da reestruturação
está altamente comprometida a FASUBRA,
também está prejudicando a participação
dos servidores na negociação.

proposta da Andes, deflagar estado de greve, pelas reivindicações salariais, e pelo atual quadro de negociações de vínculo. Recomenhar as ADs discussões cuidadosas do assunto. O Prof. Maurício acha que o quadro país está incerto, estado de greve proposto não é greve, baseado na incerteza não há maturidade para greve, propõe também paralisação a partir de hoje e negociar em uma Assembleia no dia 16 ou 17 ou Assembleia permanente. O Prof. Reinaldo dar a definição de como vamos encaminhar a luta em função da proposta da Andes de estado de greve e mobilização. O Prof. Marco Antônio acha que promessa do MEC deve ser concreta. O Prof. Reinaldo comunica reunião em 16 com o Presidente. O Prof. Marco Henrique acha que deve-se pressionar para reter o exame das ~~_____~~
Aponta muito de que maneira? solicitar através de documento de hoje até o dia 16 pelo menos. O Prof. Benedito acha que não devemos voltar atrás, proposta de greve pela reivindicação do movimento, declaração, Assembleia permanente. A Professora Antonieta acha necessário explicitar a posição no "Estado de greve" devemos ficar em Assembleia permanente para reavaliarmos as nossas sugestões sobre reestruturação da Universidade. A Prof.

Silvia diz não entender estado de greve como greve permanente e avalia que se deve esperar até o dia 16 visando uma maior mobilização. O Prof. Inete mostra decisão de parar hoje, em virtude do término do período letivo, salienta a importância de pressão agora pelas indagação de medida sobre a classe tomada a revelia de classe. O Prof. Constantino diz que o risco está montado pelo governo para que os movimentos a única alternativa é a greve imediata, o Prof. Reinaldo explica que a situação é crítica e diz que o importante é manter a Bandeira de participação na reestruturação da Universidade, O Prof. Ricardo acha também que o movimento está a este e não devemos parar no primeiro aumento. O Prof. Marius reitera sua proposta O Prof. Paulinho dar apoio total ao movimento dos docentes em posição de sua reivindicações, O Prof. Reinaldo diz que a greve passada por política que permite a atual preocupação, o Prof. Jair diz que a situação atual impõe greve imediata. As propostas feitas 5 foram apresentadas Os Professores Marius, Mario, Henrique Euripedes, Inete e Constantino. O Prof. Marius acha melhor paralisar por 2 dias e decidir pela greve em uma nova Assembleia no dia 16 e 17, O Prof.

Mario Henrique acha que se deve fazer documento exigindo explicações,

A Professora Lúcia e Prof: Constantino acham que deve ser decretada que já, Assmblia permanente e reuniões nas próximas semanas. Na proposta feita o Prof: Mario Henrique e o Prof: Marius estão a favor. A Professora Mariângela está contra, o plenário declarou esvaziado na votação a proposta do Prof: Mario Henrique só apontou 1 a favor. Na proposta do Prof: Marius apontaram 6 a favor, na proposta da Profa Lúcia Prof: Constantino apontaram 8 a favor. Não houve nenhuma abstenção.

Após a votação por que foi nomeada uma comissão para os professores comissão de mobilização, comissão de redação. Marcam reuniões com o CPPD professores (representantes) CEPE, professores, Prof: Constantino nomeado representante encaminhar dados concreto para ser levados ao CEPE. Foi marcada reuniões dos Assistentes - 6ª feira. Pq sala 20 10hs.

Prof: Yacy adj. CEPE reunião conjunta ADJ + Assistentes 14hs. Pq, Profa Lúcia CPPD 3ª feira dia 16. 14hs. Pq sala 20 Assmblia Permanente 13hs. Pq sala 20 dia 17. Comissões nomeada.

Comissão de redação Prof: Constantino, Yair, Gisele, Comissão de mobilização: Prof:

Jose Roberto IV, Taquilha IF, Jorge Arqueira
IV, Helio Leite IE, Gerson II, Marcio ICHS, Jorge
IB, Fernando IB, Dematt IZ,

Representantes IA Geologia Arns

A Comissão mista com os estudantes
ficou a cargo da Diretoria. Reunião
de Comissão de redação com a Diretoria
mais o Conselho de representantes os 15, 30hs.
Sala da Prof: Constantino III/III.

Não tendo mais nada a ser discutir
o presidente da mesa deu por encerra-
da a sessão a qual farei está
presente ata que vai por mim
assinada.



17/11/82 (1)

REINALDO: Antes de iniciar a Assembleia solicito aos representantes dos Professores Assistentes no CEPE, prof. Constantino e prof. Talle, facam um resumo de suas atividades e gestões junto à Reitoria.

A seguir a prof. Tallete apresentou um sumário das questões da CPPD.

Reinaldo solicitou pareceres para compor a Assembleia dos Alunos.

Constantino: Sumaria a situação irregular do CEPE que não tem se reunido desde o início do 2º semestre e deu o ofício ~~reunido~~ enviado hoje ao Reitor sobre o Assunto. Sumariou ainda a reunião dos docentes e os representantes no CEPE
(cópia doc. anexo)

Josia (2): pediu para que conste em ATA na próxima reunião do CEPE o protesto dos representantes dos docentes ~~para~~ contra a irregularidade ~~reunidos~~ no calendário de reuniões.

RICARDO - (presidindo temporariamente) passou a palavra a prof. Tallete, representante dos adjuntos na CPPD

Tallete: informou sobre as últimas reuniões da CPPD, onde para ela ficou claro que a ~~atual~~ atuação da CPPD estriba na falta de uma política de Pessoal Docente feita pelo CEPE, criando um "vazio" que está sendo ocupado exclusivamente pelo Reitor.

Ate' hoje o prof. DUSI ainda é o vice-presidente

O Presidente da CPPD, reunido y o decano de Graduação decidiram tomar decisões diferentes das que haviam sido tomadas pela CPPD. Duzmos para que fosse exposta em quadro de avisos tudo o que acontece na CPPD, uma vez que havia decisões irregulares (concessões de DCS, p. ex). A sugestão, em breve aprovação, ainda hoje não foi cumprida.

ITAY - O documento que foi enviado aos Departamentos sobre a ambigüidade dos docentes foi enviado para que cada professor desse sua colaboração ao Sist. de Avaliação.

chefe de

IRLETE - Acordo que cada Dep já deve ter em mãos o doc
 enviado pelo CPPD. Ora compete a ele EXECUTAR
 a política elaborada pelo CEPE, no entanto no último //
 o Pres. do CPPD pediu aos Chefes de Dep que fizessem avaliações
 dos Assistentes 4 para que possam ser promovidos a Adjuntos.
 É fundamental que cada Dep discuta o documento
 e dê suas sugestões, mas quem elabora a política de pessoal
 é o CEPE.

JAIR - proposto que nossos representantes no CEPE façam
 um documento aos colegas do CEPE para que este envie
 aos Chefes de Dep esclarecendo a situação.

MARCO AURÉLIO - Sempre pensei que a promoção fosse automática

IRLETE - A promoção só é automática dentro de cada categoria

M. AURÉLIO - Já ouvi de autoridade que quem não defende
 Tese estaria prejudicado.

IRLETE - O doc do CPPD, na pg 8 diz textualmente:
 "como o processo de envio será longo, ---"

M. ANTONIETA - Na reunião de ontem ficou claro para mim que
 só para o Adjunto quem defende Tese a fez
 Comarço. Acho ainda pouco normal que, agora no fi-
 do ano, os Dep possam tomar decisões sobre o envio.

REINALDO - (Resumendo a Presidência) - Q. de Ordem - Nós
 podemos, agora, repetir toda a discussão dos 2
 dias anteriores. Acho que deve-se fazer um enca-
 minhamento a respeito destes problemas e enciamos
 a questões para que possamos passar aos pontos de
 pauta de hoje.

JOSEY - O CEPE tem um comitê (formado pelo prof
 BRAZ, pelo prof HERCILIO e por mim) encarregado
 de orientar o CEPE sobre a AVALIAÇÃO.

Na realidade, temos de estabelecer a nível de produ-
 zir normas gerais, concretizando um documento que
 estabeleça a Política de Pessoal Docente. Cada prof deve
 lutar ao nível de seu Dep, celebrando para que este colabore
 com o CEPE, ouvindo todos os professores. Cada membro do

CEPE. de se conscientizar para que hoje uma ③
linha de ação coerente e que os obstáculos de nossa Univ.
sejam ~~obtidos~~. De acordo ^(ART. 15) com ele, o CEPE deve se
reunir no mínimo mensalmente e é nossa obrigação
cobrar isto de nosso orgão máximo.

REINALDO - Solicito, em 1º lugar, aos nossos repus. do CEPE
que façam relatório detalhado a ser publicado em
boletim especial e que informe aos colegas sobre a situação
com todas as irregularidades conhecidas, para que possamos
acionar os dispositivos LEGAIS cabíveis e que garantiam
nossos interesses.

Em 2º lugar, destaco que o CEPE apresenta, hoje,
uma composição "perigosa" para a Reitoria que está em
surgimento, portanto, que esta Assembleia aprova imediatamente
documento exigido a reunião regular do CEPE, como
mande o Estatuto, substituindo doc. identico ao protocola-
do pelo prof. Constantino, com o mesmo texto e a reunião que vem.

Em 3º lugar informo à Assembleia que acaba de
receber que colegas nossos tem dado nel e apenas aulas mas
estas marcando provas. Solicitamos à Com. de Mobilização
para que se aproxime de nossos colegas e procure esclarecer
a posição deles e a nossa, nem esforço para que nos enten-
dam e atendam as decisões aqui democraticamente tomadas.
Os membros da Com. de mobilização deverão permanecer
aqui após a Assembleia para determinar o que fazer, como
e com quem.

Em 4º lugar - O movimento nacional se alastra, hoje novas
universidades aderiram e a maioria outras nos seguirão, porém
qto ao encontro da Ministra, não há nada resolvido. A
ANDES só foi recebida pelo Cel. PASQUALE, nada foi dito
de concreto e nem mesmo foi sequer agendada reunião
alguma. É importante que cada um de nós saiba colo-
car as principais razões de nosso movimento com as
respectivas prioridades, pois a imprensa procura enquadrar
o Mov. apresentando-o como mercenário.



4
M. ANTONIETA - Quando entramos em greve, manifestei-me contra-
ria a ele, por ser uma oportunidade, uma vez que está-
vamos em clima eleitoral, à beira do final do semestre.

Hoje quero lembrar o mov. e apresentar ANDRÉ, as propostas
alternativas para que no sábado do dia 18 possamos estu-
dá-las e organizar a continuidade do mesmo. Já houve um
pronunciamento do Presidente da Rep dizendo que a Reforma
Universitária não é para agora, que é processo complexo, etc.

HELIO - Acho que devemos resistir, esperar que haja um senso
real por parte das autoridades no sentido da disciplina.
Não vejo como podemos perdê-la.

BOONIPASS - Quero discordar de prof ANTONIETA qto à oportunidade
de greve. Acredito que o gov, que sempre mostrou suas
intencões de privatizar o ensino, esteja e de facto pronto a se
lançar agora e que só não o foi graças a nossa vigilância.
O gov por um lado acusa e a discurssão pela reestruturação
de Universidade, ~~mas~~ a por outro tenta nos fazer engolir
um prato sem ao menos nos consultar se estamos ~~dispostos~~
~~ou~~ com fome! A greve foi oportuna, pois ~~estava~~ que permiti-
tiu que reafirmássemos a iniciativa de um processo que,
por pouco, escape aos seus dedos. Acredito também
que seja muito importante para nosso movimento explicar-
mos a cada pessoa que encontramos a base de nossa luta,
especialmente a nossos alunos, pois a Univ. que defendemos
é particularmente importante para os que estão fora dela,
por não conseguirem vencer as barreiras que vêm elitizan-
do cada vez mais nosso ensino. Lutemos e firmemos,
argumentemos e claremos, pois quando nosso povo entender
que ensino não é mercadoria, talvez não espere a
vitória.

TOKUTIKA - Se o documento do PASP será mesmo feito, a
prezisa que possamos dar sugestões concretas qto a
isto, levantando os pontos negativos.

REINALDO - Quando fizermos o doc de reestruturação, apresen-
temos como metas:
- isonomia salarial
- contratados

etc (Cópia do documento original sobre reestruturação)

Terido estas metas em mente, acredito que podemos ^③ negociar várias formas de atingi-las.

Precisamos perder, de vez por todas, esta culpa por 1 pecado que nós cometemos.

Gostaria agora de ouvir um informe que o prof LANDINI tem a fazer.

LANDINI - Soube, extracurricularmente, que a documentação que está sendo enviada pelo MEC ao DASP diz que o CRUB é contrário às fusões.

REINALDO - Este informe responde à questão do prof TOKITKA.

MARINUS - Pessoal, me parece oportuno eu perguntar porque ~~estamos~~ realizando na 4ª uma Assembleia, sendo que a ANDES se reunirá na 5ª. e as autoridades?

Nós estamos em greve, damos o 1º passo e em 1 semana, tivemos 2 adesões, ou seja: avançamos muito devagar.

LO FREIRE - Esta Assembleia entende que deveria assumir plenamente a proposta de greve. Aproveitamos esta oportunidade para reunir e discutir os grandes problemas desta Universidade. Temos quase 4000 h de aulas, aproveitamos nossa infraestrutura, aproveitamos a capacidade de nossos colegas, aumentamos ^{as atividades de} nosso CAMPUS, melhoramos nossa feitura. Temos comissões para estudar estes problemas, criando novas formas de estígio, aumentando nossa produção de álcool, de pesquisa e de alimentos.

REINALDO - Considero o repus. dos estudantes para dar e colher os deliberados da Assembleia dos alunos.

Elder (?) - Após os informes do prof REINALDO, discutimos sobre o mov. dos docentes e as implicações com a nossa dependência de tecnologia. Temos hoje uma Universidade mais incapaz de a guiar tecnologia, para atender ao nosso desenvolvimento independente. A Assembleia discutiu a necessidade de que seja implementado um sistema de pesquisa que gerante o desenvolvimento técnico-científico e uma

Universidade que garante o ensino público, é gratuito, com isso cada vez mais livre e ampla comedes de nossa população.  ⑥

Discontinua também a redigir de novas provas após o retorno às aulas e apelamos aos professores para que não sejam iniciadas avaliações na 1ª semana nem sejam feitas muitas provas no mesmo dia.

Decidiu-se unia ao HCC telegrame expondo
nossos pontos e nome firme determinamos
leito e qual do Ensino Publico e Gratuito.

- GIBELLE Gostaria de ler mais que está mais apressado achando
um ~~assunto~~ autor e que podem ser repostas uma
vez superado a interrupção.

- MARINUS - Estou lutando há 5 anos pela ocupação de nossas terras e comendo com os prof. Luis Freire e Sixelle em que precisamos aumentar nossa atuação, produzindo mais. Como estudantes em 1965 vendíamos porcos semanalmente para nosso restaurante! Cortavam cutos, subtilmente, a compra de concubinos e tivemos de nos desfezer às pressas do rebanho para não perdê-lo por inanição e hoje, apesar de ~~tudo~~ ^{tudo que} que já foi feito para sobreviver a fazenda, ainda perdemos pela vergonha de ver a maior parte de nossas feiras improdutivas enquanto nosso restaurante passa por crises constantes, ou seja como um mundo que poderia produzir e vender alimentos se vê hoje obrigado a mendigá-los!

- REINALDO - Na última Assembleia decidimos formar uma comissão para junto dos estudantes apresentarmos sugestões para reduzir os efeitos da greve

- HERCO - (V. de Orde) - Me parece que debemos votar -

- ELDER Nos gostamos de interferir na Assembleia, mas me
parece que devemos tirar recomendações e que na
Assembleia e nos grupos em comissão, por isso que assim as
decisões terão mais força.

DIR - Pucissons tu en conta que es decisões
tomadas agora poderão ser inadequadas mais
tarde, como a greve dura muitos dias. A propósito dos
estudante me é simpático, mas acho que devemos esperar
o voto-lhe mais tarde, quando tivermos melhor noção das
exatas medidas necessárias para combater as consequências
da greve.

IA exp - Vejo a oportunidade de mostrar que o que os alunos pedem é um direito deles: nome registrado

gerante a execução de cursos de férias, satisfazendo as exigências legais (nº de alunos, p. a). ⑦

MAR - Depois das belíssimas palestras dos colegas IACY istimo muito a atender aos alunos nos C. de férias e obtemos o seguinte: os estudantes normal muito passam 1º de semestres ocupados com as cadeiras básicas e, principalment qd chegar ao ciclo profissional, nos tomados de uma ansiedade e querer se formar às pressas, sem dar a cada disciplina o tempo necessário para que possam absorver os conhecimentos, fazer a biblioteca, realizar atividades ligadas ao aprendizado das disciplinas. Muitas vezes o curso de férias não oferece a mesma oportunidade de aproveitamento que um curso feito em semestre normal.

ADONIRAN - Colegas, estamos em Assembleia permanentemente e não podemos ~~admitir~~ absorver todo o trabalho a ser feito pela comissão aqui e agora. Comendo q' hoje os alunos levantam, mas faço proposta para que não entremos agora na parte técnica de questões e sim depois em data e hora específica para discutir o curso de férias.

JAIR - Temos que discutir, sim, este e outros assuntos mas a prioridade precisamos cumprir a nossa parte.

SILAS - Isto tudo deve ser discutido pela comissão que apresentará a outra Assembleia os detalhes e que poderá então se providos um projeto: calendário de reuniões de aulas, provas, cursos de férias, etc.

RICARDO - Q. de Ordem - Não greve pessoal eu mesmo tomei parte em comissões semelhante e as medidas sugeridas por ela não só foram aprovadas em Assembleia como cumpridas.

ADONIRAN - Que a Assembleia dê um voto de simpatia às preocupações estudantis encorajando que este simpatia se concretize em uma comissão encarregada de estudar, junto com os estudantes, o assunto e fazer suas conclusões para apresentar em uma Assenbl futura.

VOTO - foi aprovado que a comissão terá a nov. Assenbl as sugestões que serão então discutidas e providas.

RICARDO - Um muito interessante a respeito da pertinência de nossa luta e nos resumir:

- 1º) Não foi em nós mesmos entido em greve mais cedo
- 2º) Ao contrário, graças a nossa vigilância foi que a Pres. da República não pode executar o "pacote" já preparado
- 3º) Chegou o momento em que as autoridades não obrigadas a se definir.
- 4º) É fundamental que continuemos nossa ~~forma~~ de luta, reunindo as comissões, trabalhando junto com os alunos em todas as frentes.

(8)

DONATTI - É importante que seja redigido documento a
seu distribuído amarelo aos colegas que estão "fazendo"
a greve, explicando nossas decisões e procurando entusiasmar-los com
nossa causa.

EURIPÉDES - Não vejo porque houve maior divulgação junto à imprensa
e o que tem sido divulgado até agora é que o ADUR só
se reúne para discutir relações e fazer greve.

ELDER - O Dep. de Pádua, p. ex., tem novas maneiras para reunir
que vem.

RAWL - Gostaria de aproveitar a intenção do Elder e do Donatti
para observar que não sempre as mesmas pessoas que
operam ao nome movimento, mas cooperam para externar aqui suas
opiniões, mas aceitam as decisões democraticamente tomadas por
nós e depois, não os 1º a aceitar as vantagens.

REINALDO - Nada mais havendo a tratar, reunimo-nos e
Assimile convocando o plenário e se reuniram
comissões para distribuídas de diversas tarefas decorrentes
das decisões aqui aprovadas. Até a próx 3ª feira.

[Handwritten signature]

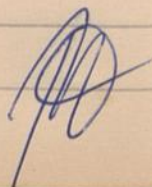
Ata da Assembleia Permanente do dia
17/11/82

O Presidente da mesa antes de iniciar a Assembleia solicitou dos representantes dos Professores Assistentes no CEPE, prof. Constantino e Professora Inete que fazem um resumo de suas atividades e gestões junto à Reitoria; a seguir a Profa Inete apresentou um seminário das questões da CPPD, o prof. Reinaldo solicitou permissão para comparecer à Assembleia dos Alunos, o Prof. Constantino adia sumário a situação irregular do CEPE que não tem se reunido desde o início do 2º semestre e deu o ofício enviado hoje ao Reitor sobre o assunto. Sumariou ainda a reunião dos docentes com os representantes no CEPE, o prof. Jair pediu para que conste em Ata na próxima reunião do CEPE o protesto dos representantes dos docentes contra a irregularidade no calendário de reuniões, o prof. Ricardo presidindo temporariamente passou a palavra a Profa Inete representante dos adjuntos no CPPD que informou sobre as últimas reuniões do CPPD, onde para ela ficou claro que a situação do CPPD estava na falta de uma política de pessoal docente feita pelo CEPE, quando um "vazio" que está sendo exclusivamente pela Reitoria, disse também que ali hoje o prof. — ainda é o Vice-Presidente

e que o Presidente do CPPD, reunido com o decano de graduação decidiu tomar decisões diferentes das que haviam sido tomadas pela CPPD. Invocamos para que fosse exposta em quadro de anexos tudo o que acontece na CPPD, uma vez que haveria decisões irregulares (concessões de Dbs, p. ex.), a sugestão embora aprovada, ainda hoje não foi cumprida. O Prof. Jaly falou que o documento enviado aos Departamentos sobre a avaliação dos docentes foi enviado para que cada professor desse sua colaboração ao Sistema de Avaliação. A profa Lútele diz que acredita que cada Chefe de Departamento já deve ter em mãos o documento enviado pelo CPPD, que compete a ela executar a política elaborada pelo CÉPE, no entanto no último o Presidente do CPPD pediu aos Chefe de Dep. que façam avaliação dos assistentes para que possam ser promovidos a Adjuntos. É fundamental que cada Dep. discuta o documento e dê suas sugestões, mas quem elabora a política de pessoal é o CÉPE. O Prof. Jaly propõe que nossos representantes no CÉPE façam um documento aos colegas do CÉPE para que este envie aos chefes dos Dep. esclarecendo a situação, o Prof. Marco Aurelio diz que pensava que a promoção fosse automática, a profa Lútele diz que

a promoção só é automática dentro de cada categoria, o prof. Mauro Aurélio diz já ouvir de autoridades de quem não defendeu tese estaria prejudicado. A prof.ª Lúte diz que o documento de CPPD, na pg 8 diz textualmente: "Como o processo de avaliação será longo, a prof.ª Maria Antonieta acha que a reunião de ontem ficou clara para mim que só passa e adjunto quem defendeu tese e fez concurso. Acha ainda pouco provável que agora no fim do ano os Dep. possam tomar decisões sobre a avaliação". O Prof. Reinaldo diz que não podemos agora repetir toda a discussão dos dois dias anteriores, acha que deve ser feita um encaminhamento a respeito destes problemas e encerrarmos as questões para que passemos a passar aos pontos da pauta de hoje, a Prof. Jacy diz que o CEPE tem como comissão formada pelo prof. Braz, pelo prof. Aurélio e por mim encarregada de orientar o CEPE sobre a avaliação, diz também que na realidade temos de trabalhar a nível de produzir normas gerais, concretizando um documento que estabeleça a Política de Pessoal Docente. Cada prof. deve lutar ao nível de seu Departamento, para que este colabore com o CEPE, reunidos todos os professores. Cada membro do CEPE deve ser conscientizar para que haja uma linha de ação coerente e que os estatutos

de nossa Universidade sejam obedecidos. De acordo com ele (Art. 15), o CEPE deve se reunir no mínimo mensalmente e' nossa obrigação tomar isto de nosso cargo máximo, o prof. Rinaldo solicitou em 1.º lugar, aos nossos representantes do CEPE que façam relatório detalhado a ser publicado em boletim especial e que informe aos colegas sobre a situação com todas as irregularidades contidas para que passamos acionar os dispositivos legais cabíveis e que garantam nossos interesses, em 2.º lugar — que o CEPE apresente hoje, uma composição perigosa para a Reitoria que está em mineração e aí está a razão principal da não reunião do mesmo, sugiro, portanto que esta assembleia aprove redação de documento exigindo a reunião regular do CEPE, como manda o Estatuto, subseq. sendo documento idêntico ao protocolado pelo prof. Constantino, como prazo até a semana que vem, em 3.º lugar informem à Assembleia que acaba de saber que colegas nossos tem dado não apenas aulas mas estão marcando provas, solicitam à Comissão de Mobilização para que se aproxime desses colegas e procure esclarecer a posição deles e a nossa, num esforço para que nos entendam e defendam as decisões aqui democraticamente tomadas Os membros da Comissão de Mobilização

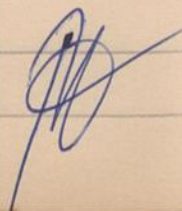


deveras permanecer aqui após a Assembleia
 para determinar o que fazer, como e com quem.
 Em 4º lugar, o movimento nacional se
 alastra, hoje novas Universidades
 aderiram e amanhã outras nos seguirão,
 porém quanto ao encontro com a Ministra
 não há nada resolvido, aonde só foi
 resolvido pelo PASQUALE, nada foi dito
 de concreto e nem mesmo foi sequer
 apresentada prazo algum, é importante que
 cada um de nós saiba colocar as principais
 razões do nosso movimento com as res-
 pectivas prioridades, pois a Imprensa
 procura enfraquecer o movimento apre-
 sentado como mercenário como
 mercenário, a profª Maria Antonieta
 diz que quando entrarmos em greve,
 manifestei-me contrária a ela, por ser
 insatisfatória, uma vez que estivemos em
 clima elitista, à beira do final do
 semestre, hoje quero reavaliar o mov.
 e apresentar aonde propostas alter-
 nativas para que na reunião do dia
 passemos estudá-las e organizar a
 continuação do mesmo. Já houve um
 pronunciamento do Presidente da Rep.
 dizendo que a Reforma Universitária não
 é para agora, que é processo complexo
 e etc... O profª Hélio acha que devemos
 resistir, esperar que haja um vacuo real
 por parte das autoridades no sentido da
 discussão não vya como passamos perdê-la.
 O profª Bonifácio discorda da profª Antonie-

esta quanto à oportunidade de greve.
Deredito governo, sempre mostrou suas
intensões de privatizar o ensino, esteve
com Diretor pronto a ser lançado
agora e que só não foi graças a
nossa vigilância. O governo por um
lado acena com a discussão pela
reestruturação da Universidade, e por
outro tenta nos fazer engolir um
prato sem ao menos nos consultar
se estamos com fome! A greve foi
oportuna, pois permitiu retomarmos
um iniciativa de um processo que,
por pouco escaparia de nossos dedos.
Deredito também que seja muito impor-
tante para nosso movimento explicar
mos a cada pessoa que encontramos
a base de nossa luta, especialmente
a nossos alunos, pois a Universidade
que defendemos é particularmente impor-
tante para os que estão fora dela. Por não
conseguirem viver nas barreiras que vem
utilizando cada vez mais nosso ensino,
lutemos com firmeza, argumentamos com
clareza, pois quando nosso povo entender
que ensino não é mercadoria, saberá nos
apoar até a vitória. O prof: Kakitika
diz que se a desvinculação do Nasp
será mesmo feita é preciso que passemos
dar sugestões concretas quanto a isto
levantando os pontos negativos. O prof:
Reinaldo diz que quando fazemos o
documento de reestruturação e partimos

como meta; isonomia salarial
 etc.; tendo estas metas em mente, acredito
 que podemos negociar várias formas de
 atingi-las. Precisamos perder, de vez por
 todas, esta culpa por ~~impedido~~ que não
 cometemos. O Prof: Baudini diz saber
 oficialmente, que a documentação
 que está sendo reunida pelo Mec ao
 Insp diz que o CRUB é contrário às
 fundações, o prof: Rinaldo diz que
 esta informação responde à questão do
 prof: Sakitika, o prof: Marinho disse que
 na semana passada perguntou porque
 estavam realizando na 4ª feira uma Assen-
 bléia, sendo que a Amos se reunirá na
 5ª feira com as autoridades, nós entramos
 em greve damos o 1º passo e em uma semana
 tivermos duas adesões, ou seja: avançamos
 muito devagar, o prof: Luiz Krein falou
 que esta Assembléia entendeu que deveria
 assumir plenamente a proposta de greve.
 Aproveitamos esta oportunidade para reunir
 e discutir os grandes problemas desta Univer-
 sidade. Temos quase quatro mil alunos
 de férias, aproveitamos nossa infraestrutu-
 ra aproveitamos as atividades de capacida-
 de de nossos colegas, aumentamos nossos
 campos, melhoramos nossas fazenda,
 criamos comissos para estudar estes
 problemas, criando novas formas de
 estágios, aumentando nossa produção
 de álcool de pesquisa e de alimentos.
 O Prof: Rinaldo convida o representante das

estudantes para dar e conhecer as deliberações da Assembleia dos alunos, após a informação do prof. Reinaldo discutimos sobre o movimento dos docentes e as implicações com a nossa dependência de tecnologia e vemos hoje uma Universidade cada vez mais incapacitada a guiar tecnologia, para atender ao nosso desenvolvimento independente. A Assembleia discutiu a necessidade de que seja implementado um sistema de pesquisa que garanta o desenvolvimento técnico-científico e uma Universidade que garanta o Ensino público e gratuito, com acesso cada vez mais livre a amplas camadas de nossa população. Discutimos também a realização de nossas provas após o retorno às aulas apelamos aos professores para que não não seja marcada avaliação na primeira semana nem sejam feitas muitas provas no mesmo dia. Decidimos enviar ao Mec. telegrama expondo nossas posições e nossa firme determinação nessa luta em prol do Ensino Público e gratuito. A profa Giselle diz que gostaria de lembrar que estamos apressados adiando aulas e que pode ser resposta uma vez superada a interrupção. O prof. Marcius diz está lutando há cinco anos pela recuperação de nossas férias e concordou com o prof. Luiz Freire e Giselle em que precisamos aumentar nossa atuação, produzindo mais como estudantes em 1965 vendíamos porções semanalmente



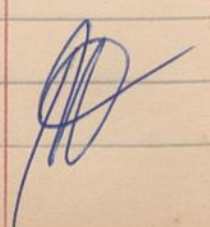
para nossos restaurantes, portanto estão
 subitamente, a compra de concentrados e
 livramos de nos desfazer às pressas do
 rebanho para não perdê-lo por um rápido
 e hoje apesar de tudo que já foi feito para
 salvar a fazenda, ainda passamos pela
 vergonha de ver a maior parte de nossos
 — improdutivos enquanto nesse restau-
 rante passa por crises constantes, ou seja
 uma Universidade que poderia produzir
 e vender alimentos se vê hoje obrigada a
 mendigar. Os. O prof. Reinaldo na última
 assembleia decidiu formar uma comissão
 para junto com os estudantes apresentar
 sugestões para produzir os efeitos de greve.
 O prof. Elder disse que não gostaria de
 interferir na assembleia, mas parece que
 devemos tirar recomendações aqui na
 assembleia e não em comissão, pois creio
 que assim as decisões terão mais força,
 o prof. Jair acha que precisamos ter
 em conta que as decisões tomadas agora
 poderão ser inadequadas mais tarde,
 como a greve dure muitos dias. A proposta
 dos estudantes me é simpática, mas acho que
 devemos esperar volta-la mais tarde, quando
 tivermos melhor noção das exatas medidas
 necessárias para corrigir as consequen-
 cias de greve, o prof. Iury diz que vê
 a oportunidade de mostrar que o que os
 alunos pedem é um direito deles regimentos
 garante a execução de cursos de férias
 justificadas as exigências legais. O prof.

Disse que depois das belíssimas palavras da colega Lucy estamos prontos a atender aos alunos nos cursos de férias e observamos o seguinte: os estudantes normalmente passarão de semestre ocupados com a cadeira básica e principalmente quando chegar ao ciclo profissional, são tomados de uma ansiedade e querem se formar às pressas, sem dar a cada disciplina o tempo necessário para que possam absorver os conhecimentos, frequentar biblioteca, realizar atividades ligadas ao aprendizado das disciplinas. Muitas vezes o curso de férias não oferece a mesma oportunidade de aproveitamento que um curso feito em semestre normal. O prof. Adoniram diz que os colegas estão em assembleia permanente e não podem observar todo o trabalho a ser feito pelas comissões aqui e agora com ^{que} os alunos levantam, mas faço proposta para que nós entremos agora na parte técnica de questões e só depois em data e hora específica para discutirmos o curso de férias. O prof. Jair acha que temos que discutir sim, isto e outros assuntos mas agora precisamos cumprir a nossa pauta. O prof. Nilas acha que isto tudo deve ser discutido pela comissão que apresentará a outra assembleia os detalhes e que poderão então ser aprovados um por um: calendário de reposição de aulas, provas, curso de férias, etc...

O prof. Ricardo disse que na greve passada ele mesmo tomou parte em comissão semelhante e as medidas sugeridas por ela não se foram aprovadas em Assembléia como cumpridas.

O prof. Ademiram disse que a Assembléia dá um voto de simpatia às preocupações estudantis esclarecendo que esta simpatia se concretiza em uma comissão encarregada de estudar junto com os estudantes, o assunto e trazer suas conclusões para aprovação em uma Assembléia futura. Na votação foi aprovado que a comissão leve a próxima Assembléia as sugestões que serão então discutidas e aprovadas. O prof. Renaldo acha que tem muita coisa interessante a respeito da pertinência de nossa luta e vou resumir; não foi em vão termos entrado em greve mais cedo, ao contrário graças a nossa vigilância foi que o Presidente da República não pode executar o "pacote" foi preparado; chegou o momento em que as autoridades serão obrigadas a se definir. É fundamental que continuemos nossa luta, reunindo as comissões, trabalhando junto com os alunos em todas as frentes. O prof. Donatti acha que é importante que seja redigido documentos a ser distribuído amanhã aos colegas que estão "furando" a greve, explicando nossas decisões e procurando entrá-la de lado com nossa causa. O prof. Euripedes disse que na vez passada houve mais divulgação junto à imprensa e o que tem

o que divulgado até agora é que a ADUR
só se reuni para discutir salários e fazer que
o prof: Eldir disse que o dep. de Deseenho
tem prova provas marcada para semana
que vem. O prof: Paul aproveitou a intervenção
do prof: Eldir e do Donatti para observar
que são sempre as mesmas pessoas que ofendem
o nosso movimento, não compareceram para
expressar aqui suas opiniões, não aceitam
as decisões democraticamente tomadas por
nós e depois são os primeiros a aceitar
as vantagens. Não tendo nada mais
a se tratar o presidente da mesa
encerrou a sessão a qual terei esta
presente ata que vai por mim assi-
nada.



Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 19/11/82

1.ª Reunião

O presidente da mesa Reynaldo Calisto de Campos abriu a Reunião com os seguintes informes: informes sobre a paralização, leitura da carta entregue ao Reitor, informes sobre a Reunião.

A seguir foi dada a palavra ao prof. Raimundo que esclarece sobre a Reunião com o Reitor, o prof. Tokitika pergunta qual foi o teor do pacote. O Reitor esclarece que nem o CRUB sabe o que tem dentro do pacote e que a ministra deu a entender que no pacote não continha proposta para estudo, o Reitor informou também que em reunião com o

... foi assegurada que qualquer proposta quanto a modificação das Universidades será entregue aos Reitores e em forma de lei, não de Decreto.

O Prof. Paulo acha que com o Congresso em recessão, qualquer coisa é feita como Decreto lei. O Prof. Constantino propôs que fosse incluído em um Boletim ou note o relato de reunião com o Reitor + o seu relato da Reunião com a Sonda, O Ia acelera os estudos e que na 1.ª semana de dezembro será dada a resposta no próximo exercício talvez já comece. O Prof. Tokitika acha melhor que seja preparada

de uma lista dos professores autorizando o desconto em folha na Reunião entre professores e alunos ficou decidido que na primeira semana de aula os professores não apliquem prova, que todas as provas opcionais sejam realizadas na última semana do semestre prorrogado, que não sejam utilizadas aulas fora do horário para reposição que seja prorrogado o semestre por um tempo igual ao da paralisação. Foi pedido um informe sobre a não realização da Reunião sobre o curso de férias.

O Prof. Marco Aurélio acha melhor que se abra um esforço para preservar do prejuízo de algum estudante que não participou das provas realizadas durante este período de paralisação.

O Prof. Reinaldo chamou a atenção que isto está incluído no ponto (3) dos informes da Comissão. O Prof. Constantino acha que devemos fiscalizar o programa das disciplinas dos professores que estão dando o semestre por encerrado. Que seja levado ao Decanato de Graduação as resoluções tomadas todas estas propostas.

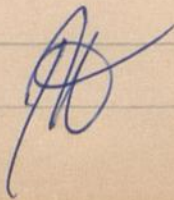
O Prof. Ricardo acha que no momento é prematura se tomar esta decisão pois não sabemos quanto tempo durará o greve. Existe determinadas disciplinas que já cumpriram o no mínimo de

aulas. O movimento se coloca contrário a reposição em aulas extras e sim em tempo regular. O prof: Elder colocou que faltam três semanas para terminar o período letivo. O Prof: Jair pede para que se vote as sugestões da Comissão e que em Assembleia posteriores possa haver mudanças se rediscuta. Em fase de votação houve a abstenção do prof: Braz. Com declaração do voto, pois não estava no recinto na hora em que foram colocadas as reivindicações tipos e esclarecimento da mesa o prof: Braz se colocou favorável as reivindicações. 5ª feira a Reunião das Andes em Brasília o recado do Pasquali vai nos dar algumas informações de nossas reivindicações. Notícias da 5ª feira. Incorporação do DB na Titular com uma referência, contagem de tempo de serviço aos colaboradores. Reitor legítima representante da Comunidade. Parte da organização fundo da greve para Andes 15.000,00 por AV. A prof: Antonieta acha que os pontos que foram apresentados pelo Pasquali foi analisado pela Andes. O Prof: Constantino acha que existem contradições entre as declarações do Pasquali. A prof: Antonieta colocou que as declarações provocam o término da carreira docente impedindo a entrada e achando na Titular. O prof: Jair acha que a relação

entre as reivindicações salarial dos professores e funcionários. O prof: Paul acha que existe semelhança desta greve com a passada e o momento político de se voltar as aulas mesmo que as reivindicações não sejam aceitas. Até quando estamos mobilizando em torno de uma reivindicação principal que é uma participação na reestruturação da Universidade. O prof: Roberto pediu esclarecimentos sobre as reivindicações dos professores. O prof: Cozinhos pede que se mande para lá uma nota esclarecendo a posição da ADUR-RJ em relação a nossa reivindicação. O prof: Constantino acha que houve uma proposta de lá, que fossem colocadas as prioridades previu-se que inicialmente não era política. O Prof: Braz acha que se houvesse interesse só em salário lutaríamos por fundação. O prof: Rinaldo pede para que a Diretoria mais Comissão de redação passe documento esclarecendo as reivindicações dos professores. Proposta de que todas as ADs retiram a posição de sua reitoria. Resaltou a importância política das reivindicações salarial. O mee quer ganhar tempo dando o passo até 25/4, para avaliar o progresso do movimento. O prof: Jair acha melhor entrar em contato, através de documento em outras de classe a própria

imprensa através de notícias paga
 O prof: Silas comentou da importância
 da nossa assinatura do movimento de
 comissão da Associação dos funcionários
 comentou que cópia de estatutos que está
 circulando em 2 artigos em forma de ---
 que demonstram claramente a emergência
 da Administração da Universidade. O prof:
 Takitika não aceita o Ritor como representante
 dos professores. O prof: Paul esclarece ao
 marinus que o que o preocupa na
 sua falação é que a greve pare só
 pela reivindicação salarial. O prof: Benício
 coloca que realmente a chegada do final
 do ano aumentará as pressões para o
 fim da greve mas que o governo tem feito
 opções claras e de caráter político precisamos
 fazer com que o governo se sinta incô-
 modado com a greve. Que a Andes una
 com mais habilidade o caráter político
 e específico de nossas reivindicações
 para que consigamos opiniões e com
 isso o governo perda terreno e apresse as
 resoluções de nossos problemas mostrar
 ao governo que não estamos dispostos
 a esperar eternamente. O prof: Paulo lembra
 que 5.ª feira dá ao governo possibilidade
 de tentar desmontar o movimento, medir
 entrar em contato com as Associações
 O prof: Luiz Treire acha que deve ser
 enviadas cartas a todas entidades de
 classe do Rio de Janeiro, o prof: Braz
 colocou sua posição contra a fundação

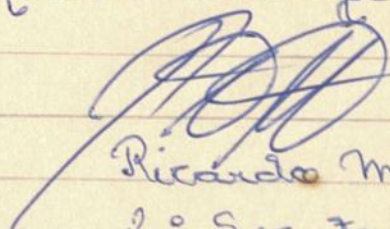
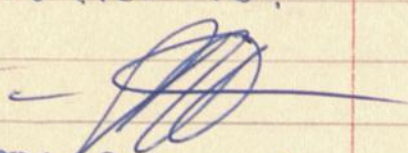
O prof: Marco Aurélio pergunta: será que a Andes não está em compasso de espera? Amolando devagar demais? O prof: Reinaldo esclarece que os AD's também estavam pouco mobilizados para greve no dia 11; por isto é que no ontem 17/11, foi declarado greve pela Andes. O prof: Marco Aurélio colocou sua preocupação da desmobilização do movimento com o 1º ascenso de acitação das reivindicações salariais chamam atenção para a semana que temos até 5º feira e que a Universidade mobilize os professores no Rio, mobilizar a opinião pública. O prof: Ricardo esclarece que hoje será acionado os mecanismos de mobilização pois somente ontem a Andes declarou greve, e pede para que sejam feitas mobilizações regionais UFF, UFRJ, UFRJ. aconselhando ao
que os AD's consigam dos Reitores declaração firmes quanto às nossas reivindicações, declaração desta Assembleia quanto às execuções da MEC separando nossas reivindicações em dois blocos e nossa disposição em não acionar esse encaminhamento da questão. Contato com a sociedade política, Carta aos pais, Carteira paga, Carta de estudantes, Contato regional com a sociedade civil e a pública. Assim não tendo mais nada a se discutir o presidente

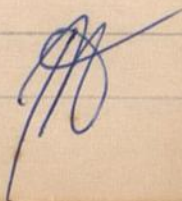


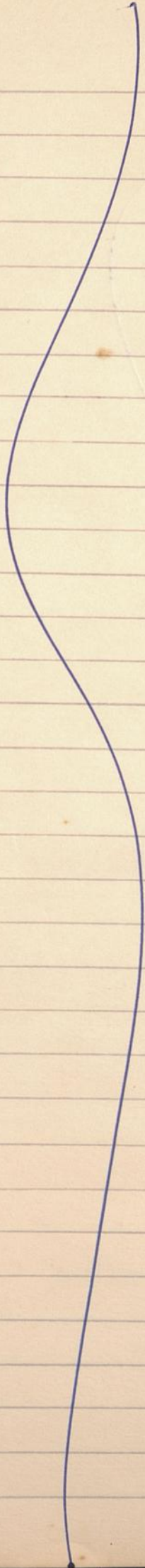
da mesa deu por por encerrada a
sessão a qual terei esta presente
ata que vai por mim assinada



Termo de encerramento
Contém este livro de Atas 100 folhas
numeradas com a rubrica de que faço
uso de a partir da folha n.º 75.

 
Ricardo Motta Miranda
2.º Secretário





[Handwritten signature]

